

ISBN: 978-85-8422-231-5

Ardinete Rover e Regina Oneda Mello

1ª edição

NORMAS DA ABNT



Orientações para a produção científica

editora
unoesc

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Caren Scalabrin
Revisão linguística e metodológica: Bianca Regina Paganini, Giovana Patrícia Bizinela, Gilvana Toniélo
Revisão eletrônica: Donovan Filipe Massarolo
Capa: Saimon Guedes
Projeto Gráfico: Saimon Guedes, Simone Dal Moro
Diagramação: Saimon Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R873n Rover, Ardinete.
Normas da ABNT: orientações para a produção científica /
Ardinete Rover, Regina Oneda Mello. – Joaçaba: Editora
Unoesc, 2020.
222 p., il. ; 28 cm.

ISBN e-book: 978-85-8422-231-5
Inclui bibliografia

1. Ciência - Metodologia. 2. Trabalhos científicos. I. Mello,
Regina Oneda. II. Título.

CDD 001.42

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Ricardo Antonio De Marco
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Ildo Fabris
Campus de Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitora de Graduação
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa,
Pós-graduação e Extensão
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria
Cleunice Frozza

Conselho Editorial

Fábio Lazzarotti
Tiago de Matia
Sandra Fachineto
Jovani Antônio Steffani
Lisandra Antunes de Oliveira
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Ieda Margarete Oro
Silvio Santos Junior
Carlos Luiz Strapazzon
Wilson Antônio Steinmetz
César Milton Baratto
Marconi Januário
Marceli Maccari
Daniele Cristine Beuron

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	----

CAPÍTULO 1 – GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS

1.1 RESUMO	15
1.1.1 Tipos de resumo	16
1.1.1.1 Resumo científico	16
1.1.1.1.1 <i>Tipos de resumos científicos</i>	17
1.1.1.2 Resumo expandido	19
1.1.1.3 Resumo como trabalho de síntese	20
1.1.1.4 Resumo crítico	21
1.2 RESENHA	21
1.2.1 Resenha descritiva	22
1.2.2 Resenha crítica	23
1.3 ARTIGO CIENTÍFICO	25
1.4 PROJETO DE PESQUISA	28
1.5 RELATÓRIO DE PESQUISA	31
1.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA GRADUAÇÃO	33
1.7 MONOGRAFIA PARA ESPECIALIZAÇÃO	33
1.8 DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	34
1.9 TESE DE DOUTORADO	35
1.10 PAPER OU POSITION PAPER	36

1.11 RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA	37
1.12 DOCUMENTAÇÃO (FICHAMENTO)	38
1.12.1 Ficha de referências	39
1.12.2 Ficha de citações	40
1.12.3 Ficha para resumo	41
1.12.4 Ficha de comentários ou analítica	41
1.13 APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	42
1.14 PÔSTER	45

CAPÍTULO 2 – REFERÊNCIAS

2.1 ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REFERÊNCIAS	49
2.1.1 Elemento et al.	49
2.1.2 Elemento In	50
2.1.3 Elemento org. ou coord.	51
2.1.4 Elemento ed.	51
2.1.5 Elemento rev., ampl., atual. ou aum.	52
2.1.6 Elemento S. l. ou s. l.	52
2.1.7 Elemento Ed.	53
2.1.8 Elemento s. n.	54
2.1.9 Elementos para identificação de datas prováveis de publicação	55
2.1.10 Elementos para abreviação dos meses do ano	56
2.1.11 Elemento p.	56
2.1.12 Elemento v.	57

2.1.13 Elemento supressão [...]	57
2.1.14 Elemento DOI	58
2.1.15 Elemento ISSN	58
2.1.16 Elemento ISBN	59
2.2 FORMAS DE INDICAÇÃO DA AUTORIA NA REFERÊNCIA	59
2.2.1 Pessoa física (autoria pessoal)	59
2.2.1.1 Com um autor	60
2.2.1.2 Com dois autores	60
2.2.1.3 Com três autores	60
2.2.1.4 Com mais de três autores	61
2.2.1.5 Com partícula precedendo o sobrenome do autor	62
2.2.1.6 Com partícula que faz parte do último sobrenome (sobrenome composto)	62
2.2.1.7 Sobrenomes iguais na mesma publicação	62
2.2.1.8 Sobrenomes hispânicos e sobrenomes compostos	63
2.2.1.9 Sobrenomes com terminações de parentesco	63
2.2.2 Pessoa jurídica (entidade)	64
2.2.3 Autoria desconhecida (sem autoria)	65
2.3 VARIAÇÕES DE DOCUMENTOS PARA COMPOR A REFERÊNCIA	67
2.3.1 Livros	69
2.3.1.1 Autoria pessoal	70
2.3.1.2 Autoria de pessoa jurídica (autor entidade)	72
2.3.1.3 Livro sem autoria	73
2.3.2 Parte de uma obra ou capítulo	73

2.3.3 Periódicos (revistas)	76
2.3.4 Boletim	79
2.3.5 Publicações em jornal	80
2.3.6 Trabalhos acadêmicos – Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação e Tese	81
2.3.6.1 Parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação e Tese utilizada na pesquisa	85
2.3.7 Anais de eventos	86
2.3.8 Documentos jurídicos	89
2.3.8.1 Legislação	89
2.3.8.2 Jurisprudência	91
2.3.8.3 Atos administrativos normativos	94
2.3.9 Materiais disponíveis na internet	95
2.3.9.1 Blog	96
2.3.9.2 Material da internet sem identificação de tipo de documento	97
2.3.9.3 Banco de dados	97
2.3.9.4 Mensagem por e-mail	98
2.3.10 Entrevista	98
2.3.11 Documentos audiovisuais, disponíveis ou não na internet	99
2.3.12 Palestra	100
2.3.13 Materiais não publicados	101
2.3.14 Publicação seriada e coleções	102
2.3.15 Outras referências	102
2.4 LISTA DE REFERÊNCIAS	105

CAPÍTULO 3 – CITAÇÕES

3.1 FORMAS DE INDICAÇÃO DA FONTE DE PESQUISA NA CITAÇÃO	112
ORDEM ALFABÉTICA	113
3.1.1 Tipos de autoria	117
3.2 CITAÇÃO DIRETA	120
3.2.1 Citação direta curta	120
3.2.2 Citação direta longa	122
3.2.3 O uso do apud na citação de citação	123
3.2.4 Omissão de palavras na citação direta	125
3.2.5 Acréscimo ou comentário na citação direta	127
3.2.6 Citação com destaque do texto	127
3.3 CITAÇÃO INDIRETA	129
3.3.1 Citação indireta de diversos documentos do mesmo autor	131
3.3.2 Citação de várias obras de diversas autorias	132
3.4 INDICAÇÃO DA AUTORIA NA CITAÇÃO	133
3.4.1 Autoria pessoal	134
3.4.1.1 Com um autor	134
3.4.1.2 Com dois autores	135
3.4.1.3 Com três autores	135
3.4.1.4 Com mais de três autores	137
3.4.1.5 Citação com indicação de parentesco (Neto, Filho, Junior)	139
3.4.2 Autor entidade	140

3.4.3 Sem autor ou responsabilidade	142
3.4.4 Citação com sobrenomes de autores e ano de publicação coincidentes	143
3.4.5 Citações de um mesmo autor com o mesmo ano de publicação	145
3.4.6 Citação de autores de um mesmo documento com prenomes diferentes e sobrenomes idênticos	146
3.4.7 Citação de tradução	147
3.4.8 Citação de informações verbais (entrevistas, palestras, cursos, aulas e outros)	148
3.4.8.1 Citação de entrevista de pesquisa transcrita	148
3.4.8.2 Transcrição de um trecho da entrevista	150
3.4.8.3 Entrevista publicada em documentos	151
3.4.8.4 Palestra	151
3.4.9 Citação de materiais não publicados	152
3.4.10 Citações que não apresentam ano de publicação	153
3.5 CITAÇÃO DE ILUSTRAÇÃO	154
3.5.1 Tipos de ilustrações	159
3.5.1.1 Fotografia	160
3.5.1.2 Gráfico	161
3.5.1.3 Fluxograma	163
3.5.1.4 Organograma	164
3.5.1.5 Diagrama	164
3.5.1.6 Esquema	165
3.5.1.7 Desenho	167
3.5.1.8 Mapa	169

3.5.1.9 Quadro	170
3.5.1.10 Tabela	171

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

4.1 ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	184
4.1.1 Parte externa	185
4.1.1.1 Capa	185
4.1.1.2 Lombada	186
4.1.2 Parte interna	187
4.1.2.1 Elementos pré-textuais	187
4.1.2.1.1 <i>Folha de rosto</i>	187
4.1.2.1.2 <i>Ficha catalográfica (no verso da folha de rosto)</i>	189
4.1.2.1.3 <i>Errata</i>	190
4.1.2.1.4 <i>Folha de aprovação</i>	190
4.1.2.1.5 <i>Dedicatória</i>	191
4.1.2.1.6 <i>Agradecimento(s)</i>	192
4.1.2.1.7 <i>Epígrafe</i>	193
4.1.2.1.8 <i>Resumo</i>	194
4.1.2.1.9 <i>Resumo em língua estrangeira</i>	196
4.1.2.1.10 <i>Lista de ilustrações</i>	197
4.1.2.1.11 <i>Lista de fotografias</i>	198
4.1.2.1.12 <i>Lista de tabelas</i>	198
4.1.2.1.13 <i>Lista de abreviaturas e siglas</i>	199
4.1.2.1.14 <i>Lista de símbolos</i>	201

4.1.2.1.15 <i>Sumário</i>	202
4.1.2.2 Elementos textuais	203
4.1.2.2.1 <i>Introdução</i>	204
4.1.2.2.2 <i>Desenvolvimento</i>	204
4.1.2.2.3 <i>Conclusão ou Considerações finais</i>	205
4.1.2.3 Elementos pós-textuais	206
4.1.2.3.1 <i>Referências</i>	206
4.1.2.3.2 <i>Glossário</i>	207
4.1.2.3.3 <i>Apêndice(s)</i>	208
4.1.2.3.4 <i>Anexo(s)</i>	209
4.1.2.3.5 <i>Índice(s)</i>	209
4.2 ASPECTOS GRÁFICOS DO TRABALHO ACADÊMICO	212
4.2.1 Formato	212
4.2.1.1 <i>Digitação</i>	212
4.2.1.2 <i>Margens de anverso e verso da folha</i>	212
4.2.1.3 <i>Alinhamento da margem e parágrafo</i>	213
4.2.1.4 <i>Espaçamento</i>	214
4.2.1.5 <i>Estilo e tamanho da letra</i>	214
4.2.1.6 <i>Numeração de páginas</i>	214
4.2.2 Títulos das seções	215
4.2.2.1 <i>Títulos sem indicativo numérico</i>	217
4.2.2.2 <i>Alíneas</i>	217
4.2.2.3 <i>Subalíneas</i>	218
REFERÊNCIAS	219

APRESENTAÇÃO

Além das funções originais do ensino, da pesquisa e da extensão, a Universidade é a Instituição que tem compromissos fundamentais com a sociedade, relacionados à produção e disseminação de conhecimentos e instrumentos destinados à sua multiplicação. Sobretudo, cabe à Universidade liderar a geração de ciência com a correspondente disseminação, por meio de suas funções originais. É nesse contexto que a pesquisa ganha significado e importância e se constitui em uma das principais atividades de professores e alunos.

Os resultados dessas atividades materializam-se na elaboração, apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos produzidos de acordo com métodos científicos e rigor epistemológico. Os textos científicos configuram-se em produções elaboradas de acordo com linguagem e normas preestabelecidas quanto à redação e apresentação dos resultados.

Por essas razões, neste e-book são apresentadas, em linguagem simples e acessível, orientações para elaboração e apresentação de trabalhos científicos, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). O objetivo é auxiliar os alunos na compreensão dos procedimentos e melhorar a qualidade das produções acadêmicas.

Esperamos que este material possa servir de subsídio para o trabalho de textos acadêmicos.

Ardinete Rover
Regina Oneda Mello



Capítulo 1

GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS



Na universidade as práticas discursivas acadêmicas estão relacionadas a textos que veiculam conhecimentos e organizam as interações nas diferentes áreas das ciências. Por essa razão é necessário conhecer diferentes gêneros de textos relacionados a trabalhos acadêmico-científicos.

Gêneros acadêmicos são os textos que circulam no cotidiano universitário com diferentes propósitos comunicativos. Por exemplo, o artigo científico objetiva socializar resultados de pesquisas; já a resenha divulga e informa, em uma perspectiva crítica, o conteúdo e a forma de organização de um texto.

É importante destacar que os textos são elaborados de acordo com as normas de metodologia científica estabelecidas para cada gênero textual.

Há vários gêneros discursivos textuais acadêmico-científicos que podem ser elaborados; os mais utilizados são descritos a seguir.

1.1 RESUMO

O resumo é um gênero textual frequentemente solicitado nas atividades do ensino superior. De acordo com a NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1), resumo é uma “Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.”

A elaboração de resumos possibilita ao autor desenvolver habilidades de leitura, seleção de informações, síntese e respeito à propriedade intelectual, uma vez que a ideia original deve ser preservada e referenciada (BRASILEIRO, 2013, p. 154). Podem-se resumir livros, artigos e capítulos de livros, por exemplo.

Os resumos classificam-se em crítico, indicativo ou informativo, e devem ser apresentados de acordo com a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).



1.1.1 Tipos de resumo

1.1.1.1 Resumo científico

Na produção de textos científicos, o resumo é um item obrigatório e deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. Recomenda-se a redação do texto em parágrafo único, com o uso de verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. O resumo pode ser apresentado em mais de uma língua, normalmente em inglês (abstract).

O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

Ainda, conforme a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003b), que define as regras para elaboração e apresentação, os resumos podem ter a seguinte quantidade de palavras:

Quadro 1 – Quantidade de palavras no resumo

Tipo de trabalho	Quantidade de palavras
Trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios científicos	150 a 500
Artigos de periódicos	100 a 250
Resumos destinados a indicações breves	50 a 100

Fonte: elaborado com base na NBR 6028 – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003).

Nota: Em razão da sua especificidade, a ABNT não normatiza limite de palavras para os resumos críticos.

Quanto à apresentação, Prodanov e Freitas (2013, p. 249) recomendam:

- a) inserir o título Resumo no alto da página, centralizado e com o mesmo recurso tipográfico utilizado nas seções primárias;



- b) estruturar o texto do resumo em um parágrafo único, digitado em espaço entrelinhas de 1,0;
- c) inserir o título Palavras-chave: logo abaixo do resumo. As palavras-chave devem ser separadas entre si e finalizadas por ponto final (,).

A seguir são indicados dois links que apresentam exemplos de resumos científicos e de abstracts:



1.1.1.1 Tipos de resumos científicos

De acordo com Pereira (2018), com relação ao artigo científico, é importante considerar o resumo quanto ao conteúdo e à apresentação. Quanto ao conteúdo, o resumo pode ser informativo (analítico) ou indicativo (descritivo), e quanto à apresentação, pode ser narrativo ou estruturado.

- a) resumo informativo (analítico): o autor registra informações consideradas essenciais em um artigo, como o assunto de que trata o artigo, o objetivo da pesquisa, a metodologia, a forma de coleta e análise de dados (caso haja), a amostra (se houver) e as considerações finais (resultados). Devem ser evitadas as citações, as descrições ou explicações, o uso de figuras, diagramas, tabelas, gráficos, fórmulas, etc. Segundo a NBR 6028, o texto deve ser redigido de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).

O link a seguir contém um exemplo de resumo informativo:



b) resumo indicativo (descritivo): segundo Pereira (2018, p. 168),

[...] aponta para o que trata o artigo incluindo a finalidade, o alcance ou a metodologia, mas não cita as conclusões. É empregado em alguns tipos de comunicação científica, como em artigos de revisão. Não é apropriado para artigos originais.

Não é aconselhável apresentar dados qualitativos ou quantitativos. Esse tipo de resumo, regra geral, não dispensa a consulta ao original.

Os links a seguir contêm exemplos de resumos indicativos:



Ainda, de acordo com Pereira (2018), com relação à apresentação, o resumo pode ser narrativo e estruturado.

- a) Resumo narrativo: o resumo narrativo apresenta as informações em um texto corrido, em apenas um parágrafo;
- b) Resumo estruturado: o texto do resumo estruturado é organizado em seções ou parágrafos relacionados a cada aspecto relevante do artigo.

O link a seguir contém um exemplo de resumo narrativo:



O link a seguir contém um exemplo de resumo estruturado:



Quadro 2 – Tipos de resumos científicos

Com relação ao conteúdo	Informativo ou analítico	Contém a essência do artigo: assunto, objetivo, método, resultados e conclusões.
	Indicativo ou descritivo	Aponta para o que o leitor encontrará no texto, mas não apresenta resultados. Não é apropriado para artigos originais.
Com relação à forma de apresentação	Narrativo	Tradicional, convencional, livre ou não estruturado: apresenta as informações em texto corrido.
	Estruturado	Subdividido em seções ou parágrafos, sendo que cada qual revela um aspecto relevante do artigo. Cada subdivisão tem um título que serve como orientação para facilitar a leitura.

Fonte: elaborado com base em Pereira (2018).

1.1.1.2 Resumo expandido

Um resumo expandido não é simplesmente um longo resumo. Para Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009), deve incluir referências, comparações com trabalhos relacionados e outros detalhes esperados em um documento científico. Resumos dessa natureza devem contemplar informações sucintamente, mas não há necessidade de reduzi-los a um parágrafo somente. O que importa é que as ideias de um determinado texto estejam contempladas de forma sintética.

Concluem Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) que o resumo expandido deve apresentar critérios de concisão, clareza, fidelidade ao texto ou documento original, flexibilidade, expressão própria, sequência lógica e utilização de citações entre aspas, com indicação da página, facilitando, dessa forma, a evocação do texto original.

De acordo com Rauen (2015, p. 591), o resumo expandido “[...] resume um texto acadêmico de maior extensão com o objetivo de difundir publicamente a pesquisa e de ser publicado em anais de eventos.” Ainda, segundo Rauen (2015), esses resumos são comumente solicitados por eventos ou instituições de ensino e têm regras descritas que devem ser atendidas para a aprovação do trabalho.

Não existe uma determinação correta do número de páginas para o resumo expandido. Para Rauen (2015), ele não deve ultrapassar três páginas. Já Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) indicam que poderá ter até cinco páginas.



Os links a seguir contêm exemplos de resumos expandidos:



Quadro 3 – Resumo expandido

Resumo expandido	É um resumo mais extenso que os resumos informativos e indicativos. Apresenta, em seções, informações sobre o objeto do trabalho acadêmico, objetivos, metodologia, resultados, conclusões do trabalho e referências.
------------------	---

Fonte: elaborado com base em Pereira (2018).

1.1.1.3 Resumo como trabalho de síntese

Na Universidade os professores costumam solicitar a elaboração de resumos de livros, de capítulos de livro ou de artigos, por exemplo, como atividade acadêmica de síntese para apresentar as ideias (conceitos) de um texto. Esse tipo de resumo consiste em sintetizar as ideias principais do autor. Como é uma síntese, não devem ser incluídas críticas nem julgamento de valor, nem comentários pessoais.

Nesse tipo de resumo, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 146), deve-se “[...] usar frases diretas e objetivas, formando parágrafos que contenham apenas uma ideia principal e observando a linguagem impessoal do discurso, isto é, verbo na terceira pessoa do singular.”

Recomenda-se redação em estilo próprio, sem cópia das frases originais, de acordo com a seguinte estrutura: apresentar, de forma resumida, o assunto abordado na obra; apresentar a ordem das ideias e a sequência dos fatos como indicadas no livro (capítulo ou artigo); e, indicar as conclusões a que chegou o autor. Os pontos de vista e as opiniões do autor do texto devem ser respeitados. É necessária fidelidade ao texto e às ideias do autor.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 147), “Se o texto a ser resumido for um artigo ou um capítulo curto, ou mesmo um parágrafo, o resumo poderá ser elaborado usando a técnica de sublinhar.” Essa técnica auxilia na redação do texto. Ainda, um resumo bem redigido dispensa a consulta à obra original.



Quadro 4 – Características de um resumo como trabalho de síntese

Apresenta, de forma resumida, o assunto da obra.
Não há comentários pessoais, nem julgamento de valor.
Respeita a ordem das ideias e dos fatos apresentados pelo autor.
Emprega linguagem clara e objetiva.
Evita transcrever frases do texto original.
Apresenta as conclusões do autor.

Fonte: elaborado com base em Prodanov e Freitas (2013).

1.1.1.4 Resumo crítico

Esse tipo de resumo é uma síntese do texto (livro, capítulo de livro, artigo, etc.), porém permite que o autor insira opiniões e julgamento de valor. O autor do resumo pode manifestar-se. Não se devem fazer citações diretas (cópia) do original. Como regra geral, o resumo crítico é um texto conciso e objetivo, não muito extenso.

De acordo com a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1), o resumo crítico é “[...] redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.”

1.2 RESENHA

Prodanov e Freitas (2013) conceituam resenha como um texto mais abrangente que o resumo. Uma resenha pode ser crítica ou descritiva. Crítica quando o objetivo é avaliar uma obra ou um resultado acadêmico (RAUEN, 2015), e descritiva quando apenas apresenta o conteúdo da obra sem que o resenhista inclua julgamentos de valor. É possível elaborar resenhas de diferentes tipos de obras, como livros, capítulos de livros, filmes, espetáculos musicais e teatrais, por exemplo.

A resenha deve possuir um título diferente do título da obra que vai ser analisada. Esse título deve ser criativo, breve e substantivo. “A redação deve ser



direta, sem entretítulos, e a passagem de uma parte para outra deve ficar evidente pela organização interna da resenha.” (AZEVEDO, 2012, p. 29).

1.2.1 Resenha descritiva

A resenha descritiva é um texto que apresenta uma descrição técnica da obra, do autor e a síntese do conteúdo (RAUEN, 2015). É um texto sem julgamentos, sem que o resenhista manifeste críticas a respeito das ideias do autor. O resenhista apresenta e descreve o conteúdo.

A estrutura é composta pela referência completa da obra, pela descrição das partes que compõem o texto (capítulos, seções, etc.), pelo resumo indicando o objetivo e o gênero (romance, poesia, etc.), além dos métodos utilizados pelo autor, isto é, como o autor elaborou a obra.

Quadro 5 – Resenha descritiva

Itens necessários
1. Referência: autor (ou autores), título completo da obra (ou do artigo), edição, local e data de publicação, editora e número de volumes e páginas.
2. Qualificação do autor: apresentação das credenciais do autor. Devem-se destacar algumas informações acerca da formação acadêmica e da experiência profissional.
3. Resumo do conteúdo da obra: é um resumo informativo. Devem-se apresentar os pontos essenciais do texto e o ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método, etc.).
4. Conclusão: fechamento da apresentação da obra, sem fazer julgamentos, sem manifestar opinião.

Fonte: elaborado com base em Brasileiro (2013) e Prodanov e Freitas (2013).

O link a seguir apresenta um exemplo de resenha descritiva:



1.2.2 Resenha crítica

A resenha crítica apresenta a descrição técnica da obra, a síntese do conteúdo e a avaliação crítica do resenhista. É um exercício de reflexão, compreensão e análise de obra (RAUEN, 2015). Pode apresentar a crítica de duas formas: em uma, dialoga com o autor ao mesmo tempo que apresenta as contribuições dele; em outra, deixa o comentário para uma seção específica de crítica (AZEVEDO, 2012).

A elaboração de uma resenha crítica exige conhecimento e estudo aprofundado da obra, tendo em vista a necessidade de o resenhista analisar e avaliá-la, manifestando opiniões, formulando conceitos de valor, confrontando as ideias e argumentos do autor com outros referenciais teóricos. Enquanto trabalho acadêmico, a resenha crítica oportuniza ao aluno aprender a analisar argumentos.

Quadro 6 – Requisitos necessários para fazer uma resenha crítica

1. Conhecimento completo do artigo ou da obra, não ficando limitado à leitura do índice, do prefácio e de um ou outro capítulo, mas exigindo um aprimorado estudo analítico de todo o artigo ou de toda a obra.
2. Conhecimento do assunto a ser criticado: caso o leitor não tenha tal conhecimento, aconselha-se buscá-lo, pois um julgamento superficial transforma o trabalho do crítico em apreciação sem fundamento.
3. Independência de juízo para ler, expor e julgar com isenção de preconceitos, simpatias ou antipatias. O que importa não é saber se as conclusões do autor coincidem com as opiniões do resenhista, mas se foram deduzidas corretamente.
4. Justiça ao apreciar: mostrar tanto os aspectos positivos quanto as deficiências do trabalho.
5. Fidelidade ao pensamento do autor, não descaracterizando suas opiniões, mas assimilando com exatidão as suas ideias, para examinar, cuidadosamente e com acerto, sua posição.

Fonte: elaborado com base em Prodanov e Freitas (2013).

Ainda, a resenha crítica permite apontar novas abordagens, fazer comparações com outras obras da mesma área de conhecimento e fazer recomendações para os leitores, ressaltando a relevância do conteúdo, dos argumentos, dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013; SANTOS, 2012).



O autor da resenha deve cuidar para não fazer críticas com distorções em razão de ideologias. Precisa examinar o documento na sua devida profundidade e dominar o conteúdo em análise, considerando o contexto acadêmico. “O autor da resenha deve ser, acima de tudo, um cientista na sua plenitude.” (SANTOS, 2012, p. 39).

A resenha pode ser requisitada para atender a um trabalho solicitado pelo professor ou pode ser publicada em revistas especializadas. Quanto à extensão, Azevedo (2012) afirma que, geralmente, é um texto curto. A extensão será determinada por quem solicitar. Pode variar entre cinco mil (para jornais não especializados) e dez mil caracteres (para publicações científicas).

Quadro 7 – Estrutura do texto de uma resenha crítica

Referência	Dados completos da obra resenhada, conforme normas da ABNT (autor, título, edição, local, editora, data e número de páginas).
Dados do autor	Informações sobre o autor do texto.
Resumo da obra	Exposição do conteúdo do texto. Resumo das ideias principais da obra. De que trata o texto? Qual sua característica principal? Descrição do conteúdo dos capítulos ou partes da obra.
Conclusões do autor da obra	Apresentar as conclusões a que chegou o autor.
Crítica do resenhista: apreciação, julgamento de valor, análise aprofundada. A crítica pode ser apresentada como último item ou durante a exposição do texto.	Avaliação, julgamento da obra em termos de mérito, estilo, forma, público-alvo, entre outros. O resenhista faz uma análise aprofundada da obra, pode julgar o conteúdo, as ideias do autor (argumentos), apontar as falhas e erros de informação, as contribuições, as novas abordagens, etc. As críticas devem ser dirigidas às ideias e posições do autor. Não se deve tecer críticas à pessoa do autor.

Fonte: elaborado com base em Medeiros (2014) e Prodanov e Freitas (2013).

Os links a seguir contêm exemplos de resenhas críticas:



1.3 ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é um texto produzido com o objetivo de publicar resultados de uma investigação científica ou de um estudo a respeito de determinado assunto. É parte de uma publicação com autor determinado, que apresenta ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. A elaboração do artigo deve obedecer à NBR 6022 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018a).

Para Marconi e Lakatos (2017), os artigos são pesquisas completas a respeito de uma questão científica, mas que não constituem material suficiente para um livro em razão do menor número de páginas. Na concepção de Pereira (2018, p. 10), “O artigo científico é a unidade de informação do periódico científico.”

Periódicos científicos são publicações especializadas, impressas ou on-line, que têm como finalidade a socialização de pesquisas e/ou estudos científicos relacionados às várias áreas do conhecimento.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 159), “O periódico é considerado a fonte primária mais relevante para a comunidade científica. Por intermédio do periódico científico [...] o conhecimento torna-se público e promovemos a comunicação entre os cientistas.” Para Pereira (2018, p. 8), “É importante destacar que os periódicos têm a finalidade de divulgar a ciência e em constituir-se em memória do que é publicado.”

Quadro 8 – Funções do periódico científico

Divulgar os resultados das pesquisas para a comunidade científica e a sociedade.
Constituir-se em memória da ciência.
Fornecer dados para a avaliação da produção de cientistas e das instituições.
Favorecer a implementação de critérios de qualidade para a realização e socialização de pesquisas.
Consolidar área de pesquisa.
Constituir-se em cenários para treinar revisores e autores em análise crítica de artigos científicos e, assim, concorrer para melhorar a qualidade da ciência.

Fonte: Pereira (2018, p. 8).



Com relação à publicação de artigos, é preciso registrar que cada periódico estabelece normas específicas que orientam as publicações. Por essa razão, a estrutura do artigo obedece às normas e à política editorial do periódico ao qual será encaminhada a publicação.

Conforme a NBR 6022 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018a), a estrutura do artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Quadro 9 – Elementos da estrutura do artigo científico (continua)

Elementos pré-textuais	Título no idioma do documento (obrigatório)	O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e no idioma do texto.
	Título em outro idioma (opcional)	Opcionalmente, pode-se incluir o título em outro idioma, inserido logo abaixo do título no idioma do texto.
	Autor (obrigatório)	O nome do autor deve ser inserido de forma direta: Prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula ou em linhas distintas. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. Recomenda-se que os dados de vinculação e endereço constem em nota de rodapé, com sistema de chamada próprio, diferente do sistema adotado para citações no texto.
	Resumo no idioma do documento (obrigatório)	Deve ser elaborado conforme a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).
	Resumo em outro idioma (opcional)	O resumo em outro idioma, se houver, deve suceder o resumo no idioma do documento.
	Datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatórios)	Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação.
	Identificação e disponibilidade (opcionais)	Podem ser indicados endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso ao documento.



Quadro 9 – Elementos da estrutura do artigo científico (conclusão)

Elementos textuais (a nomenclatura dos elementos textuais fica a critério do autor)	Introdução (obrigatório)	Parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.
	Desenvolvimento (obrigatório)	Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a).
	Considerações finais (obrigatório)	Parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses.
Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório)	Devem ser elaboradas conforme a NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b).
	Glossário (opcional)	Deve ser elaborado em ordem alfabética.
	Apêndice (opcional)	Deve ser identificado nesta ordem: a palavra Apêndice seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a). Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.
	Anexo (opcional)	Deve ser identificado nesta ordem: a palavra Anexo seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a). Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.
	Agradecimentos (opcional)	Texto sucinto aprovado pelo periódico em que será publicado. Deve ser o último elemento pós-textual.

Fonte: elaborado com base na NBR 6022 – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018a).

Os links a seguir apresentam exemplos de artigos científicos:



Um artigo bem escrito certamente será aceito para publicação em revistas científicas (periódicos) conceituadas e reconhecidas em sua área científica. Entre as características de um texto eficiente, Pereira (2018) aponta alta relevância, originalidade e oportunidade do relato da investigação; solidez do método e da argumentação para fundamentar a conclusão; e excelência da redação.

Por essas razões, ao redigir um artigo científico, é necessário que o autor se preocupe com a redação. “Escrever é um exercício de lógica, coerência, reflexão e revisão.” (PEREIRA, 2018, p. 362). Textos objetivos, coesos e coerentes, com sustentação teórico-científica e sobre temas relevantes são o resultado de pesquisas bem planejadas, relatos bem feitos e cuidado epistemológico.

1.4 PROJETO DE PESQUISA

Um projeto de pesquisa é um planejamento de atividades a serem desenvolvidas para realizar uma pesquisa (SEVERINO, 2016). O projeto conduz o caminho mais seguro e eficaz de uma pesquisa, pois nele se explicitam os motivos de ordem teórico-prática que justificam a sua realização, bem como se estabelece a utilização da metodologia adequada de investigação, conforme o tipo de pesquisa (BARROS; LEHFELD, 2014).

Antes de partir para a estrutura do projeto, recomenda-se fazer um estudo exploratório sobre o tema a fim de avaliar a viabilidade da investigação, pois existem muitas questões fundamentais a serem observadas em cada projeto: por que se deseja fazer a pesquisa? Como pesquisar? Quem pesquisar? Com quais recursos? Em que período? Dessa forma se mostram de modo mais claro o problema para o estudo, a metodologia, a apresentação das técnicas para coleta de dados e as formas de análise (BARROS; LEHFELD, 2014).

Uma pesquisa precisa ser planejada. Para o pesquisador elaborar um projeto é necessário saber, com clareza, qual é o objeto de pesquisa, qual é o problema que se propõe estudar, quais as hipóteses para resolver o problema, quais os recursos teóricos, qual a metodologia, de quais recursos instrumentais poderá dispor e que etapas (cronograma) deverá cumprir para executar o projeto.

A NBR 15287 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b) especifica os princípios gerais para a elaboração de projetos de pesquisa, indicando a seguinte estrutura:



Quadro 10 – Estrutura do projeto de pesquisa

Parte externa	Capa (obrigatório) Lombada (opcional)
Elementos pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório) Listas de ilustrações, de tabelas, de símbolos, etc. (opcionais) Sumário (obrigatório)
Elementos textuais	Introdução (obrigatório) Referencial teórico (obrigatório) Metodologia (obrigatório) Recursos e cronograma (obrigatórios)
Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário, apêndice, anexo e índice (opcionais)

Fonte: elaborado com base na NBR 15287 – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011b).

Em um primeiro momento apresenta-se a capa do trabalho, a qual contém a identificação da instituição e do autor, o título, o local e o ano da publicação. A folha de rosto, além dos itens que compõem a capa, contém dados da natureza do trabalho, como a identificação do tipo de trabalho, a instituição e o curso a que o pesquisador está vinculado, bem como o objetivo da obtenção dos créditos. O sumário deve ser apresentado na forma de listagem dos títulos que compõem o trabalho seguidos das respectivas páginas em que se encontram (RAUEN, 2015).

Na introdução o pesquisador deve contextualizar o tema, justificar a pesquisa e apresentar o problema, delimitando o campo de conhecimento a que pertence o assunto. Na justificativa é importante destacar a relevância e as contribuições do trabalho em termos acadêmicos e em benefícios que o resultado poderá trazer, evidenciando os objetivos da pesquisa (SEVERINO, 2016). A NBR 15287 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b, p. 5) normatiza que “No texto introdutório devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s).”

Segundo Salomon (2014) o marco teórico de referência para elaboração do projeto de pesquisa científica é fundamental desde a elaboração do problema, pois é a partir do conhecimento sobre determinado assunto que o pesquisador formula a problemática e as hipóteses para a realização da pesquisa. Por meio das



referências consultadas, selecionadas e utilizadas naquela pesquisa específica, situa-se o leitor quanto à relevância e à formulação e operacionalização de conceitos, definições e noções sobre a investigação proposta.

Segundo Pádua (2011b) e Salomon (2014), a literatura que vai compor o referencial teórico deve esclarecer, fundamentar e trazer subsídios para a discussão e a análise do tema proposto para a pesquisa. Porém, o referencial teórico do projeto contempla o essencial, pois é para o relatório da pesquisa que se busca um levantamento mais completo.

Na metodologia deve-se descrever o método que caracterizará a pesquisa (experimental, estudo de caso, estudo bibliográfico, observação, observação participante, pesquisa-ação, survey, etc.).

Dependendo do método de pesquisa, serão necessários itens, como fases, estratégias e técnicas operacionais, referentes à amostragem, coleta e análise de dados e teste de hipóteses (se houver) (SALOMON, 2014).

Para Barros e Lehfeld (2014), depois de definido o que se pretende estudar, é preciso buscar os procedimentos metodológicos (como) e o instrumental técnico (com quê). Isso significa traçar o caminho sistematizado para a execução do projeto de pesquisa, indicando: métodos e técnicas para coleta de dados; seleção e localização das fontes de informações bibliográficas e de campo; configuração do universo de pesquisa e das técnicas de amostragem; e forma de coleta e análise de dados.

No orçamento (recursos) relacionam-se os tipos de custos que haverá para a execução do projeto, como remuneração com pessoal técnico, custos diretos referentes a pessoal contratado, despesas com viagens, etc.; despesas administrativas e despesas eventuais (SALOMON, 2014). Quando se trata de pesquisa de campo, podem ser necessárias aquisições de equipamentos, despesas com alimentação, transporte, hospedagem ou outras.

Quanto ao cronograma, coloca-se o tempo planejado de cada etapa, indicando de forma clara o período de realização até a entrega do trabalho (COELHO, 2010; BARROS; LEHFELD, 2014).

Ao final do projeto relacionam-se todas as referências utilizadas em formato de lista.



O link a seguir contém um exemplo de projeto de pesquisa:



Quanto à apresentação do projeto, a NBR 15287 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b, p. 6) recomenda:

- a) textos digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações;
- b) fonte tamanho 12 para todo o trabalho, excetuando-se citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme;
- c) espaçamento 1,5 entrelinhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade, que devem ser digitados em espaço simples;
- d) as referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples;
- e) impressão em papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm);
- f) margens: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm;
- g) iniciar os elementos pré-textuais no anverso da folha;
- h) digitar os elementos textuais e pós-textuais no anverso e verso das folhas.

1.5 RELATÓRIO DE PESQUISA

O relatório de pesquisa é um relato de todo o processo de pesquisa desde o planejamento até as considerações finais (SALOMON, 2014). Na graduação, regra geral, está vinculado a programas de iniciação científica. O objetivo de um relatório de pesquisa é “[...] apresentar a revisão bibliográfica, os dados, os procedimentos



utilizados, os resultados obtidos, as análises, as conclusões e recomendações.” (BRASILEIRO, 2013, p. 140).

Todo o relatório precisa ser escrito em linguagem precisa, concisa e objetiva. A redação científica será conduzida pelas documentações consultadas, pelas referências e pelas informações e anotações obtidas no processo da pesquisa (SILVA *et al.*, 2010).

A elaboração de um relatório final segue as normas descritas na NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a), que especifica os princípios gerais para a elaboração e a apresentação de relatório técnico e/ou científico, bem como os elementos que compõem o relatório de pesquisa, elementos estes que também são descritos por Almeida (2014), Salomon (2014) e Severino (2016).

Quadro 11 – Estrutura do relatório de pesquisa

Parte externa		Capa (obrigatório) Lombada (opcional)
Parte interna	Elementos pré-textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Folha de rosto (obrigatório) • Errata (opcional) • Folha de aprovação (obrigatório para trabalhos apresentados em banca) • Dedicatória (opcional) • Agradecimentos (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo na língua vernácula (obrigatório) • Resumo em língua estrangeira (obrigatório) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de tabelas (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
	Elementos textuais	Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Conclusão (obrigatório)
	Elementos pós-textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Referências (obrigatório) • Glossário (opcional) • Apêndice (opcional) • Anexo (opcional) • Índice (opcional)

Fonte: elaborado com base na Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011).

Na elaboração do relatório, o pesquisador deve seguir a hierarquia de etapas, de acordo com a normatização da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Outro cuidado que deve ter é o de relatar de forma objetiva e concisa todas



as etapas da pesquisa, desde o planejamento até as conclusões. Salomon (2014) alerta para a necessidade de descrever com precisão o problema, os processos metodológicos utilizados, as conclusões e a interpretação dos dados.

A estrutura de cada etapa que compõe o relatório será apresentada no capítulo 4 deste livro.

O link a seguir contém um exemplo de relatório:



1.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA GRADUAÇÃO

Para Silva *et al.* (2010), o trabalho de graduação é constituído de iniciação científica, com enfoque voltado para a assimilação de um conteúdo específico. Também é tido como uma monografia sobre um assunto específico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre temas determinados e transpor suas ideias para o papel sob a forma de um relatório [no qual] não deve-se perder de vista a clareza, a objetividade e a seriedade da pesquisa.” (SILVA *et al.*, 2010, p. 17).

1.7 MONOGRAFIA PARA ESPECIALIZAÇÃO

A monografia é um trabalho de pesquisa acadêmico-científica que trata de um tema restrito de modo minucioso (BRASILEIRO, 2013, p. 110). Para Severino (2016, p. 212), “[...] considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado.” Os trabalhos de monografia são elaborados com base em leituras, observações e investigações desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação.

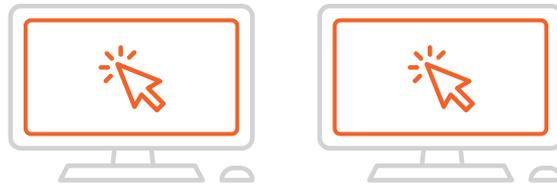


Esse tipo de trabalho é desenvolvido sob a orientação de um profissional da área (professor) que auxilia o pesquisador quanto a leituras, metodologias, etc. A monografia é apresentada como trabalho de conclusão em um curso de especialização (*lato sensu*); é realizada a partir de um tema de pesquisa, sem a obrigatoriedade de ser inédito (DIEHL; TATIM, 2004).

Para Salomon (2014, p. 259, grifo do autor), a reflexão é um dos aspectos mais importantes na monografia: “Sem a marca da reflexão, a monografia transforma-se em ‘mero relatório do procedimento da pesquisa’, ou ‘compilação de ideias de obras alheias’ ou ‘mediocre divulgação’.”

Como trabalho acadêmico a elaboração da monografia segue as normas da NBR 14724 da ABNT de 2011.

Os links a seguir contêm exemplos de monografias:



1.8 DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação é um trabalho científico que aborda tema único e delimitado; é destinada aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado (MARCONI; LAKATOS, 2017; SEVERINO, 2016; SILVA *et al.*, 2010), em que o tema escolhido é apresentado como resultado de reflexão interpretativa pautado em raciocínio e argumentação rigorosos. “Deve ainda evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização daquele que está elaborando a dissertação.” (CURTY; CRUZ; MENDES, 2006, p. 8).

A dissertação exige um orientador com o título de doutor, precisa ser defendida oralmente em banca e é apresentada em pós-graduação *stricto sensu* como requisito à obtenção do título de Mestre.



Os links a seguir contêm exemplos de dissertações publicadas:



1.9 TESE DE DOUTORADO

A tese é um estudo teórico que aborda um único tema e é dirigida para a conclusão de curso de doutorado. É uma pesquisa com instrumentos metodológicos específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Uma tese objetiva solucionar um problema ainda não investigado. O autor fundamenta-se em evidências científicas e na análise dos dados observados.

É uma pesquisa que “Caracteriza-se como um avanço significativo na área de conhecimento em estudo. As teses devem tratar de algo novo e inédito naquele campo de conhecimento, de forma que promovam uma descoberta, ou mesmo uma real contribuição para a ciência.” (SILVA *et al.*, 2010, p. 18).

Salomon (2014, p. 269) define tese como “[...] um trabalho de pesquisa de alto nível de qualificação, de conteúdo original, de profunda reflexão no tratamento de questões teóricas, mesmo quando se identifica com pesquisa empírica.”

Severino (2016, p. 234) acrescenta que “Essa pesquisa pode ser teórica, de campo, documental, experimental, histórica ou filosófica, mas sempre versando sobre um tema único, específico, delimitado e restrito.”

Uma tese exige defesa oral em banca e é apresentada em pós-graduação *stricto sensu* como requisito à obtenção do título de doutor.

O link a seguir contém exemplos de tese:



1.10 PAPER OU POSITION PAPER

O *paper* é um pequeno texto sobre um determinado tema. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 161), “[...] consiste em um pequeno artigo científico ou texto elaborado para comunicação em congressos sobre determinado tema ou sobre os resultados de um projeto de pesquisa.”

Esse tipo de trabalho acadêmico visa a incentivar o exercício da análise, da linguagem científica e o desenvolvimento da capacidade crítica e analítica do aluno. O autor expressa nele a sua compreensão do tema.

O *paper* deve ser redigido na norma culta da Língua Portuguesa, em texto corrido, sem subdivisões de seções, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão. Ao final do texto indicam-se as referências, de acordo com as normas da NBR 6023 da ABNT de 2018 (COELHO, 2010, p. 85). Como um trabalho acadêmico, o *paper* pode (ou mesmo deve) conter citações diretas e/ou indiretas que sustentem os argumentos do autor com relação ao tema em discussão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para Martins G. (2011, p. 181), “O *paper* pode ser utilizado como estratégia de ensino para consolidar conteúdos de componentes curriculares, após a realização de seminários ou palestras.”

Os procedimentos para elaboração do *paper* são: ler materiais sobre o tema desenvolvido no estudo, como artigos, anotações de palestras e filmes; planejar o *paper* por meio de um roteiro ou esquema das ideias principais do assunto; e destacar pontos mais relevantes do texto (MARTINS, G., 2011, p. 181).

No caso do *position paper*, além das etapas apresentadas, é preciso argumentar, apresentar exemplos e mencionar as ideias comuns ou contrárias entre autores e sintetizar a conclusão, remetendo para o objetivo apresentado na introdução. Ao final, é preciso indicar, separadamente, em seção específica, as referências utilizadas no trabalho.

O *paper* é: uma síntese de suas descobertas sobre um tema e seu julgamento, sua avaliação, interpretação sobre essas descobertas; um trabalho que deve apresentar originalidade quanto às ideias; um trabalho que deve reconhecer as fontes que foram utilizadas; um trabalho que



mostra que o pesquisador é parte da comunidade acadêmica. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 161).

No *paper* espera-se o desenvolvimento de um ponto de vista acerca de um tema, uma tomada de posição definida e a expressão dos pensamentos de forma original. Espera-se de quem o escreve uma avaliação ou interpretação de fatos ou das informações que foram recolhidas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Longaray e Beuren (2006) diferenciam *paper* e *position paper* da seguinte maneira: no *paper* o aluno apresenta de forma concisa, objetiva e organizada as ideias principais do autor, e no *posicion paper* o aluno também manifesta sua posição com relação aos argumentos dos autores, porém também expressa suas próprias convicções a respeito do assunto.

Rauen (2015) acrescenta, ainda, o *short paper* como um trabalho realizado no meio acadêmico. É um texto de curta extensão, que tem como objetivo apresentar um tópico específico de uma problemática sobre determinado tema, sem abrir mão da profundidade da análise. É composto de uma introdução que delimita o assunto e apresenta o objetivo do estudo; na sequência, o autor apresenta o posicionamento crítico sobre o tema abordado; e, por fim, em um parágrafo final, reúne as ideias desenvolvidas no trabalho. Esse conteúdo é antecedido de dados de identificação e sucedido das referências.

1.11 RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

O relatório de visita técnica é um trabalho acadêmico elaborado a partir de uma atividade prática, com um objetivo, como a visita de um aluno de Engenharia a uma obra, por exemplo. Recomenda-se, na visita, gravar vídeos, tirar fotografias e fazer anotações para posterior uso no relatório. O relatório da visita técnica deve seguir as normas gerais dos demais trabalhos, com número máximo de sete páginas (COELHO, 2010).

O relatório deve ser escrito na norma culta, de forma objetiva e ordenada, fazendo uma apresentação sintética da estrutura do local/órgão visitado e sua importância para o ensino e a aprendizagem sobre o conteúdo em estudo.

Para a estrutura do relatório, sugere-se:



Quadro 12 – Modelo proposto para um relatório de visita técnica

Cabeçalho: Nome da instituição, área, curso, componente curricular, professor e aluno(s)
Nome da empresa visitada
Objetivo
Introdução
Desenvolvimento
Considerações finais
Observações
Referências

Fonte: adaptado de Coelho (2010, p. 105).

1.12 DOCUMENTAÇÃO (FICHAMENTO)

A elaboração de fichamentos é uma técnica de documentação do pesquisador. Os registros fichados permitem consulta posterior do autor, sempre que ele precise escrever sobre o tema (BRASILEIRO, 2013). O pesquisador seleciona as ideias mais importantes que servirão como consulta para a redação de monografias, artigos, papers, etc. “Pode ser considerado como fonte para o fichamento tudo aquilo que o autor julgar importante: seminários, grupos de discussão, conferências, artigos, livros e até anotações de aula.” (BRASILEIRO, 2013, p. 91).

O uso da técnica do fichamento objetiva otimizar a leitura na pesquisa científica, o que significa uma forma segura e prática de reunir fisicamente e com fácil acesso os elementos colhidos de um tema de estudo (SANTOS, 2012). A leitura percorre todo o texto, e vão sendo registrados em fichas os trechos correspondentes a esse tema, o que deve ser feito de forma ordenada e organizada, aplicando-se as normas para maior eficiência e aproveitamento no momento da necessidade de uso dessas informações em uma pesquisa (PASOLD, 2011).

Para elaborar um fichamento é necessário que o pesquisador faça uma leitura atenta do texto, de forma a compreendê-lo, tendo a capacidade de selecionar as partes mais significativas para depois fazer uso do que foi fichado na redação da pesquisa (MEDEIROS, 2014).

Segundo Eco (2016), o pesquisador deve registrar (fichar) cada documento em forma de fichas de referências, não se esquecendo de registrar as referências das citações, de resumos, de comentários, etc.



Muitas são as formas de se fazer um fichamento. Há pesquisadores que escrevem a citação já completa, outros apenas fazem o apontamento da informação com a página na qual a citação se encontra no documento e, ao transcrevê-la para o trabalho, complementam-na. Entretanto, é aconselhável que na estrutura das fichas os dados estejam completos, indicando o título da obra e as referências completas, com a indicação dos capítulos (se for o caso), dos subtítulos (se for o caso) e das páginas.

Ainda, é fundamental indicar a referência e, opcionalmente, o local em que se encontra o documento, para que o leitor possa consultá-lo, se desejar (BASTOS; KELLER, 2015; MARTINS, G., 2011).

O fichamento mais usado é o de citações, no qual são levantadas informações relevantes sobre o tema de pesquisa. Para Martins G. (2011) e Severino (2016), não é adequado extrair os trechos lidos logo na primeira leitura; deve-se fazer antes uma leitura completa do texto e registrar depois as citações-chave e de interesse à pesquisa.

Existem alguns tipos de fichamento. Conforme coloca Gil (2010), o fichamento serve a diferentes finalidades, como: ficha de referências, de citações, de resumos, de comentários ou analítica, entre outras.

1.12.1 Ficha de referências

Nesse tipo de fichamento devem-se relacionar os documentos que contêm o tema de interesse de estudos. Recomenda-se que as referências sejam atualizadas e de fontes confiáveis (COELHO, 2010, p. 19).

Nas referências transcritas no corpo da ficha devem-se registrar todos os dados considerados essenciais. A lista deve ser organizada em ordem alfabética. Essa organização, além de atender às normas da NBR 6023 da ABNT de 2018, facilita a consulta quando o pesquisador utilizar na lista de referências no trabalho final (MARTINS, G., 2011).

Assunto geral: Documentação (fichamento). Específico: Elaboração de projetos.
Local onde se encontram as obras (opcional): Biblioteca Central da Unoesc Joaçaba.

Corpo da ficha:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.



BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. O projeto de pesquisa. *In*: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. cap. 4, p. 36-66.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

1.12.2 Ficha de citações

O fichamento de citações de transcrição literal das frases é utilizado na redação do texto. Brasileiro (2013), Gil (2010), Marconi e Lakatos (2017) e Martins G. (2011) indicam itens a serem observados no caso de fichamento de citações:

- a) registrar as informações da referência de forma completa e adequada ao tipo de documento;
- b) ao anotar as citações, aplicar as normas da ABNT adequadas a cada caso, evitando que, ao utilizar a ficha, transcrevam-se como próprias as ideias do autor ou vice-versa;
- c) indicar o número da página da qual onde foi extraída cada citação. Ainda, sugere-se fazer a indicação completa da autoria e do ano (sobrenome do autor, ano da publicação e página);
- d) indicar omissões de textos, acréscimos e destaques do autor;
- e) elaborar citações com pensamento completo para que possam ser usadas com coerência na redação de trabalhos;
- f) na citação de citação, quando o pensamento transcrito é de outro autor, faz-se necessário indicar a referência também do autor original;
- g) na redação do trabalho pode-se fazer paráfrase (citações indiretas) das citações literais (diretas);
- h) caso seja necessário (ou se queira) voltar uma citação feita na forma de paráfrase para citação direta, deve-se voltar ao texto original e copiá-lo.

Situação 1, o link a seguir contém exemplos de indicação completa de autoria, ano e página:



Situação 2, o link a seguir contém exemplos somente com indicação de página:



1.12.3 Ficha para resumo

É a síntese das ideias principais ou dos aspectos essenciais do que trata o documento lido. É o resumo informativo da obra completa ou de uma parte dela. Nesse caso, o pesquisador escreve com as suas próprias palavras sobre o que leu. Esse tipo de fichamento é útil para a elaboração de citações indiretas.

Marconi e Lakatos (2017) descrevem que nesse tipo de fichamento não se faz a transcrição de citações, apenas se apresentam mais informações do que na ficha de referência, identificando as principais ideias do autor do texto consultado.

1.12.4 Ficha de comentários ou analítica

A elaboração desse tipo de fichamento demanda do autor maior domínio do assunto, pois consiste na descrição com comentários (análise crítica) sobre o texto lido. A análise pode ser do conteúdo de uma referência comparando com outros documentos sobre o mesmo tema (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para se explicitar a importância da obra para o estudo em pauta, sugere-se comentar os aspectos metodológicos utilizados pelo autor no desenvolvimento do trabalho e outros pontos pertinentes. “Esse tipo de fichamento facilita e enriquece a redação final de um trabalho acadêmico, pois já traz a voz do pesquisador em diálogo com os autores citados.” (BRASILEIRO, 2013, p. 91).



1.13 APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A comunicação oral é uma modalidade de apresentação e socialização de trabalhos científicos realizada por meio da exposição oral, em um tempo predeterminado, com ou sem auxílio de recursos visuais ou de sonorização; geralmente, utilizam-se projetores de multimídia.

O objetivo dessas comunicações é relatar estudos realizados destacando os aspectos mais relevantes, como tema do estudo, objetivo, metodologia, discussões e resultados. Marconi e Lakatos (2017) destacam que se deve selecionar um número limitado de tópicos importantes e distribuí-los em uma sequência lógica, de acordo com o tempo disponível para a apresentação. Ainda, a concisão e a objetividade são fundamentais.

No caso de apresentação em slides, com tempo estipulado em 20 minutos, Coelho (2010) recomenda os seguintes cuidados e organização:

- a) o número de slides depende do tempo determinado para a apresentação, mas se pode prever, em média, um minuto para cada slide;
- b) é imprescindível que todas as informações sejam legíveis e objetivas;
- c) identificar instituição, área de concentração, curso, título do trabalho, autor, orientador, e-mail do apresentador, data e, opcionalmente, numeração de cada slide;
- d) introduzir o assunto, em que se pode apresentar, por exemplo, tema e problema de pesquisa, justificativa, objetivos e hipóteses do trabalho, delimitação e escolha do método de pesquisa. Esse conteúdo pode ser apresentado em mais de um slide;
- e) podem ser inseridos gráficos, tabelas, quadros e outras ilustrações na apresentação;
- f) apresentar a base teórica que fundamentou o estudo (no máximo dois slides);
- g) apresentar os procedimentos metodológicos;
- h) expor a discussão dos resultados da pesquisa, em um máximo de sete slides;
- i) indicar as conclusões;
- j) apresentar recomendações para novos trabalhos;
- k) indicar as referências básicas utilizadas na pesquisa.



Almeida (2014) recomenda que a etapa que envolve a apresentação da análise dos dados merece 50% do tempo total, uma vez que se trata da etapa mais importante do trabalho.

ANTES DA APRESENTAÇÃO

- a) revisar todos os detalhes, cuidando para não ultrapassar o tempo durante a apresentação, distribuindo-o de modo que tenha começo, meio e fim, evitando atropelos ao final;
- b) chegar com antecedência ao local;
- c) testar e usar corretamente os aparelhos (microfone, projetor, apontador, etc.) antes do início da apresentação;
- d) saber apontar para as informações projetadas, quando necessário, utilizando instrumento adequado.

COMO ESCREVER NOS SLIDES?

Bezzon, Miotto e Crivelaro (2005) sugerem os seguintes cuidados quanto à escrita nos slides:

- a) a formatação escrita deve apresentar tamanho legível;
- b) não se deve inserir frases inteiras em letras maiúsculas, porque, além de poluírem o slide, passam a impressão de que se está gritando com o ouvinte;
- c) usar no máximo dois tipos ou tamanhos de letra, um para os títulos e outro para os tópicos, padronizando para toda a apresentação;
- d) limitar o número de informações por slide, indicando-se frases curtas e poucas linhas, evitando a sobrecarga de informações;
- e) pode-se apresentar um visual colorido, mas sem exageros;
- f) combinar as cores de fundo do slide com as letras e ilustrações para não causar impacto diferente daquele que se pretende, que é socializar o conteúdo;



- g) representar dados numéricos com gráficos ou tabelas, facilitando a leitura das informações pelos ouvintes;
- h) inserir títulos breves e claros, para não poluir visualmente a apresentação.

Quanto à postura do apresentador, Bezzon, Miotto e Crivelaro (2005) recomendam:

- a) ficar de frente para a plateia e olhar para ela de forma distribuída, e não se fixando apenas em uma direção;
- b) preocupar-se com a qualidade da voz, que, além de demonstrar na fala a facilidade ou a dificuldade com relação à língua, gramática e uso de termos técnicos, deve demonstrar entusiasmo e segurança ao repassar as informações para o público; por isso, a apresentação deve ser bem preparada e ensaiada com antecedência;
- c) evitar posturas consideradas inadequadas na apresentação de um trabalho: o uso de gírias e vícios de linguagem (né, tá, ããã, subir para cima, descer para baixo, o.k. e outros) ou textos muito decorados. Isso tira a credibilidade do apresentador quanto à postura profissional, além de demonstrar a falta de domínio do conteúdo. Mãos no bolso, no cabelo ou cruzadas podem demonstrar insegurança. Mascar chicletes durante a fala demonstra vulgaridade e desrespeito aos ouvintes;
- d) observar a vestimenta; os homens precisam cuidar com camisas muito abertas, ternos muito largos ou muito apertados. As mulheres devem usar roupas discretas e evitar joias e pulseiras que façam barulho. A forma de vestimenta não deve chamar mais atenção do que o conteúdo da apresentação;
- e) cuidar com os gestos; podem ser utilizados para dar vida à apresentação, sem que se destaquem mais do que a fala;
- f) demonstrar confiança, segurança, tranquilidade e domínio do conteúdo;
- g) evitar transitar demais e não se posicionar em frente ao foco do aparelho para não atrapalhar o que está sendo projetado;
- h) não ser apenas um leitor de slides.

É preciso observar cada detalhe da preparação e da apresentação do trabalho. Por isso, Almeida (2014) sugere, ainda, que se deve:



- a) levar a apresentação gravada em, no mínimo, duas cópias;
- b) enviar uma cópia da apresentação para o e-mail pessoal;
- c) levar uma cópia impressa, a qual servirá de roteiro para guiar a apresentação;
- d) testar a apresentação, caso for usado notebook pessoal.

1.14 PÔSTER

O pôster é um trabalho estruturado na forma de um cartaz para apresentação em determinadas sessões científicas. Conforme a NBR 15437, o pôster é um “Instrumento de comunicação, exibido em diversos suportes, que sintetiza e divulga o conteúdo a ser apresentado.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006, p. 1).

O pôster objetiva socializar os resultados de trabalhos acadêmicos, incentivar a discussão e o questionamento entre os participantes durante a apresentação e estimular o interesse e a reflexão sobre o conteúdo dos resultados de uma pesquisa nos visitantes (PÁDUA, 2011a).

A apresentação de um pôster pode ser informal (exposição do conteúdo) ou dialogada (arguição da pesquisa), na forma de perguntas proferidas pela comissão avaliadora (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2006, p. 2) dispõe que são necessários:

- a) título – deve constar na parte superior do pôster (elemento obrigatório);
- b) subtítulo (se houver) – separado por dois pontos do título – deve ser diferenciado do título tipograficamente (elemento opcional);
- c) autor – devem constar todos os nomes dos autores (autoria pessoal ou entidade) que participaram do trabalho, inclusive pode(m) ser mencionado(s) o(s) nome(s) do(s) orientador(es) (elemento obrigatório);
- d) informações complementares – nome da instituição de origem do autor (quando autoria pessoal), cidade, estado, país, endereço postal e/ou eletrônico, data e demais informações relevantes (elemento opcional);



- e) resumo – deve ser elaborado conforme a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003), com até 100 palavras, seguido das palavras-chave (elemento opcional);
- f) conteúdo (elemento obrigatório) – apresenta as ideias centrais do trabalho, em forma de texto e/ou tabelas e/ou ilustrações, evitando-se o uso de citações diretas e notas de rodapé;
- g) referências – devem ser elaboradas conforme a NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b).

A NBR 15437 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006, p. 3-4) orienta que “[...] o pôster pode ser apresentado impresso (papel, lona, plástico, acrílico, entre outros) ou em meio eletrônico [...]”, devendo ser legível a uma distância de pelo menos 1 m. É recomendado que seja impresso nas seguintes dimensões: largura – de 0,60 m até 0,90 m; e altura – de 0,90 m até 1,20 m.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor, por isso é preciso tomar o cuidado de informar os elementos essenciais, combinar cores, etc. Conforme Rauen (2015), o corpo do trabalho, em geral, contém o mínimo de texto e mais ilustrações e tabelas, sem exageros.

Pádua (2011a) orienta que, para a apresentação do pôster, obedecem-se a alguns critérios como: a colocação do pôster é estabelecida pelos organizadores das atividades e/ou do evento científico; o autor deve permanecer próximo ao pôster para apresentação oral no horário determinado – geralmente são determinados pela organização entre 5 e 10 minutos; é recomendado preparar um roteiro explicativo que pode servir de lembrete; e em alguns eventos se prepara um folder explicativo, de resumo ou contendo informações complementares para distribuir aos participantes ou avaliadores.



Capítulo 2

REFERÊNCIAS



Todo material citado no texto de uma pesquisa de cunho científico deve ser identificado e referenciado ao final no formato de lista de referências (PESCUMA; CASTILHO, 2008). Antes da adequação da lista, porém se faz necessário aplicar as normas de elaboração de referências de acordo com cada tipo de documento consultado, como: livros, revistas, jornais, TCCs, recursos disponíveis por meio eletrônico e outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b). A lista de referências deve ter espaçamento entrelinhas simples e ser alinhada à margem esquerda (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b).

Para melhor compreender a composição dos elementos que formam uma referência, as definições estão descritas a seguir.

2.1 ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REFERÊNCIAS

Conforme Fachin (2017, p.164), “As referências correspondem a uma relação dos nomes dos autores das obras ou da documentação consultada para a elaboração e o estudo do trabalho.” Nestas devem ser descritos os elementos essenciais retirados de um documento que permitem a identificação das publicações, conforme o tipo (livro, periódicos, anais, trabalhos acadêmicos, entre outros).

Antes de indicar informações sobre os elementos utilizados para a elaboração de uma referência de cada tipo de documento, é importante conhecer algumas simbologias e informações sobre sua aplicabilidade na elaboração de uma referência, como:

2.1.1 Elemento *et al.*

et al.: expressão que pode ser utilizada quando o documento referenciado tem quatro ou mais autorias.

Conforme a NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b), na elaboração de uma referência, quando o documento possui mais de três autores,



convém se indicarem todos, sendo permitido indicar apenas o primeiro seguido da expressão *et al.* (em itálico), desde que padronizado em todas as referências de mais de três autores.

SILVA, Rodrigo Sinnott; SILVA, Ivelissa da; SILVA, Ricardo Azevedo da; SOUZA, Luciano; TOMASI, Elaine. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a17v15n1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, Rodrigo Sinnott *et al.* Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a17v15n1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

2.1.2 Elemento *In*

In: indica que o texto utilizado para a pesquisa está dentro de outro documento, apresentado de modo completo na mesma referência. Ele deve ser escrito sempre em itálico.

GRÜN, Mauro. O conceito holístico em ética ambiental e em educação ambiental. *In*: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (org.). **Educação ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 2, p. 45-50.

MATOS, Felipe Klein de; KRAVETZ, Rafaella Caon Z. Direito penal midiático: simbolismo e direito penal do inimigo frente à ação penal 470 e à operação lava jato. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 23.; SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 10.; MOSTRA UNIVERSITÁRIA, 8., 2017, Joaçaba. **Anais [...]**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/view/14945/7525>. Acesso em: 24 jan. 2018.

SANDEL, Michael J. A justiça e o bem comum. *In*: SANDEL, Michael J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. cap. 10, p. 303-332.



2.1.3 Elemento org. ou coord.

org. ou coord.: termos utilizados para a indicação de responsabilidade para organizadores ou coordenadores. Podem ser empregados quando da elaboração da referência de uma obra como um todo ou para indicarem uma obra organizada, da qual tenha sido utilizado um capítulo. Devem ser indicados sempre com letra minúscula e no singular, mesmo que o documento tenha mais de um organizador ou coordenador.



GRÜN, Mauro. O conceito holístico em ética ambiental e em educação ambiental. *In*: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (org.). **Educação ambiental**: pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 2, p. 45-50.

KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Rio Grande do Sul: Penso, 2014.

VARGAS, Angelo (coord.). **Direito e legislação desportiva**: uma abordagem no universo dos profissionais de educação física. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2017.

2.1.4 Elemento ed.

ed. (edição): indicada para todos os documentos produzidos a partir de um original, porém a primeira edição não deve ser identificada na referência, indica-se a partir da segunda. Deve ser indicada com algarismo arábico, seguida da palavra abreviada ed. (exemplo: 2. ed.). Observa-se que pertencem à mesma edição as reimpressões e tiragens que não sofreram alterações. Quando a referência estiver em outra língua, a palavra edição e o numeral ordinal deverão acompanhar o idioma (Exemplo: 5th ed. – se a referência estiver em inglês).



MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2015.



2.1.5 Elemento rev., ampl., atual. ou aum.

rev., ampl., atual. ou aum.: abreviações utilizadas quando a edição do documento referenciado foi revista, ampliada, atualizada ou aumentada. Aparecem sequencialmente à indicação da edição e podem ocorrer uma ou mais das situações, não necessariamente todas na mesma obra.



DIDIER JUNIOR, Fredie *et al.* **Curso de direito processual civil**: execução. 8. ed. rev., ampl. e atual. Salvador: JusPodivm, 2018.

GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia**: descomplicando os princípios ativos. 5. ed. rev. São Paulo: RED Publicações, 2017.

NUNES, Rizzatto. **Manual de introdução ao estudo do direito**: com exercícios para sala de aula e lições de casa. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

2.1.6 Elemento S. l. ou s. l.

S. l. ou s. l.: significa sem local de publicação; é aplicada em referências de documentos em que não seja possível identificar o local, e deve ser indicada entre colchetes e em itálico, que significa *sine loco* (sem local). Quando for colocada depois do ponto, ao finalizar um título ou subtítulo, utiliza-se S. l., com primeira letra maiúscula, como, por exemplo, em um livro. Coloca-se s. l., com letras minúsculas, quando a ordem de indicação do local na referência seja precedida de uma vírgula, como, por exemplo, em uma revista. “Quando o local não aparece no documento, mas pode ser identificado, indicá-lo entre colchetes. [São Paulo].” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b).



NASCIMENTO, Carlos Alberto Xavier do; RUAS, Roberto Lima; SILVA, Dirceu da. Rotinas organizacionais no ambiente da teoria evolucionária. **Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE**. [s. l.], v. 16, n. 3, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3312/331252606010/>. Acesso em: 17 fev. 2019.

PEREIRA, Marco Túlio Pettinato; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. **Idosos**: prevenção na saúde. [S. l.], 2012. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/geriatric/idosos-15727068>. Acesso em: 2 jun. 2019.

PLANETA estourou recursos naturais capazes de regeneração. **Terra Networks Brasil**: [São Paulo], 2 ago. 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/meio-ambiente/dia-da-sobrecarga-da-terra-chega-mais-cedo-em-2017,9fe5c8d48706298382f996e429d085c8uwzp3plm.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

2.1.7 Elemento Ed.

Ed.: casa publicadora (editora) responsável pela publicação; pode ser comercial ou homônima a uma instituição. É indicada no caso de livros.

Quanto ao editor responsável pela publicação, dispensam-se elementos de natureza jurídica ou comercial (Ltda., Cia., S.A.), desde que não sejam relevantes à sua identificação (Exemplo: usar Atlas, e não Atlas S.A.), com exceção dos nomes de editora que se confundem com nomes de cidades e de editoras de universidade que têm o mesmo nome da Instituição; nesse caso, deve-se indicar a palavra Editora ou a abreviatura junto ao nome, sempre observando como consta no documento pesquisado. A indicação da casa publicadora (editora) é feita após o local de publicação.

EDITORA COMERCIAL

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



EDITORA DE UNIVERSIDADES QUE TÊM O MESMO NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; PEQUENO, Marconi. **Direitos humanos na educação superior**: subsídios para a educação em direitos humanos na filosofia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

ROVER, Ardinete; PEREIRA, Débora Diersmann Silva. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos**: apresentação, elaboração de citações e referências de trabalhos científicos. Joaçaba: Editora Unoesc, 2013.

Quando o **livro for publicado por duas editoras**, deve-se identificar as duas, com os respectivos locais. Se for o mesmo local, mencionam-se as duas editoras separadas por dois-pontos (:). Se forem locais diferentes, separam-se os respectivos locais com as editoras por ponto e vírgula (;).

MARTEL, Letícia de Campos Velho. São os direitos fundamentais disponíveis? Reflexões à luz da teoria dos direitos de Robert Alexy. *In*: MARTEL, Letícia de Campos Velho (org.). **Estudos contemporâneos de Direitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris; Criciúma: Editora Unesc, 2009. cap. 2, p. 43-70.

2.1.8 Elemento *s. n.*

s. n.: é usado quando não consta a editora no livro referenciado. Coloca-se a abreviatura *s. n.* entre colchetes e em itálico; significa *sine nomine* (sem nome).

FEITOSA, Jacqueline; MARRA, Juliana; FASSON, Karina; MOREIRA, Nayara; PEREIRA, Renata; AMARO, Talita. **Português do Brasil para refugiadas e refugiados**: pode entrar. São Paulo: [s. n.], 2015. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf. Acesso em: 5 ago. 2019.



2.1.9 Elementos para identificação de datas prováveis de publicação

Quando não se identifica a data da publicação no documento consultado, como se trata de um elemento essencial, deve-se sempre indicar uma data provável. Pode-se encontrá-la no copirraite, na lista de referências, pela data de impressão ou outra, indicando-a dentro de colchetes, sendo que a do copirraite não se indica dentro de colchetes.

Quadro 13 – Indicação da data provável de publicação (exemplos)

c2018	Se consta no copirraite esta data
[2018 ou 2019]	Um ano ou outro
[2019?]	Data provável
[entre 2010 e 2019]	Intervalos menores de 20 anos
[2019]	Data certa, não indicada no documento
[ca. 1990]	Data aproximada
[199-]	Década certa
[200-?]	Década provável
[20--]	Século certo
[19--?]	Século provável

Fonte: elaborado com base na NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018b).

ARISTIDES, Lêda. **Amigos, mas nem tanto**. São Paulo: Scipione, [19--].

MACHADO, Flávia de Figueiredo. Unidades de Conservação. **Brasil Escola**, Brasília, DF, c2019. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/biologia/unidades-conservacao.htm>. Acesso em: 29 maio 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Manejo de resíduos sólidos**: destaque da política nacional de resíduos sólidos. Brasília, DF, [2010]. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/srhu_urbano/_arquivos/folder_pnrs_125.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.



2.1.10 Elementos para abreviação dos meses do ano

Quanto aos meses do ano, em Língua Portuguesa, com exceção de maio, as abreviaturas devem ser até a terceira letra.

Quadro 14 – Abreviatura dos meses

Português		Espanhol		Italiano		Inglês	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.	january	jan.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febbr.	february	feb.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.	march	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.	april	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.	may	may
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno	june	june
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio	july	july
agosto	ago.	agosto	agos- to	agosto	ag.	august	aug.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.	september	sept.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.	october	oct.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.	november	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	diciembre	dic.	december	dec.

Fonte: adaptado de NBR 6023 da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2018b).

2.1.11 Elemento p.

p.: significa página. Pode ser indicada quando se **identificam as páginas inicial e final do texto consultado**. A indicação p. vem antes do(s) número(s) da(s) página(s) (p. 39-60) em artigos de revista, capítulos ou partes de um livro. Pode ser usada para indicar o total de páginas do documento, porém deve ser inserida depois do número (148 p.).





CIMADON, Aristides. Aplicação das normas federais de educação aos sistemas de ensino dos estados federados e dos municípios. **Revista Roteiro**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 39, n. 1, p. 39-60, 2014. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/2882/pdf_28. Acesso em: 19 jul. 2019.

MEDEIROS, João Bosco. Prática de leitura. *In*: MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 65-71.

PROVIN, Alan Felipe. **O outro lado da cidade: a regularização fundiária como instrumento à sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. 148 p.

Observação: o número total de páginas em livros é um elemento complementar. Assim, a ABNT orienta que, se utilizado esse elemento, é preciso padronizar todas as referências de livros da lista de referências do documento.

2.1.12 Elemento v.

v.: volume. Pode ser **indicado o volume utilizado**, quando a abreviatura antecede o número (v. 1), ou **o número total de volumes que o livro apresenta**, quando a abreviatura é indicada após o número (2 v.).



CAPUTO, Homero Pinto. **Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. v. 1.

MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Curso de desenho geométrico**. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2004. 2 v.

2.1.13 Elemento supressão [...]

[...]: símbolo chamado de supressão. Pode ser usado na elaboração de referências quando o título do documento for muito extenso, desde que não se percam informações essenciais ao entendimento do que trata a obra.





PRADELLA, Bruno. **Análise descritiva de fatores que interferem na viabilidade de leitões até a primeira semana de vida** [...]. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2018. 1 CD-ROM.

Título completo no documento: Análise descritiva de fatores que interferem na viabilidade de leitões até a primeira semana de vida, associados à importância das pessoas no período.

2.1.14 Elemento DOI:

DOI (*Digital Object Identifier*): sistema padrão usado para identificar documentos digitais em redes de computador. Por meio da indicação desse número, encontra-se o documento na rede digital; trata-se de um elemento complementar. Se for indicado como meio de acesso somente o DOI, não é necessário indicar a data de acesso.



MARI, Hugo; SANTANA Eliara. Discurso e mídia: totalitarismo e linguagem totalitária. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 22, n. 45, p. 205-217, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.5752/P.2358-3428>.

2.1.15 Elemento ISSN

ISSN (número padrão internacional para publicação seriada): número registro feito na Biblioteca Nacional de uma publicação seriada. Trata-se de um elemento complementar; dessa forma, quando indicado na elaboração das referências, o ISSN deve ser inserido em todas do mesmo tipo.



ORÇO, Claudio Luiz; IOP, Elizandra; COMIN, Simone Tomaz. Acessibilidade em perspectiva à promoção da cidadania e da dignidade humana da pessoa com deficiência. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 9, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 2018. ISSN 21783438. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/16812>. Acesso em: 9 set. 2019.



2.1.16 Elemento ISBN

ISBN (número padrão internacional de livro): número de registro de livro na Biblioteca Nacional. É elemento complementar na elaboração da referência, por isso, se indicado em uma obra, deve-se padronizar indicando-o em todas as referências de livro que constarem no documento.



PIMENTEL, Déborah. **Relações e conflitos éticos na prática de médicos e enfermeiros**. Brasília, DF: CFM, 2017. ISBN 9788587077417.

2.2 FORMAS DE INDICAÇÃO DA AUTORIA NA REFERÊNCIA

A entrada da autoria na referência poderá ser composta por **pessoa física** (autoria pessoal), **pessoa jurídica** (entidade) ou **autoria desconhecida** (sem autoria). Independentemente do tipo de documento, a forma de indicação da autoria é a mesma para todos.

2.2.1 Pessoa física (autoria pessoal)

Pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.

A forma de dar entrada em referências de **pessoa física** é sempre pelo último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, seguido do Prenome do(s) autor(es) somente com a primeira letra maiúscula, ponto final, observando-se o número de autorias e outros elementos que as compõem, dependendo do tipo de documento. No caso de mais de um autor, **eles devem ser indicados na mesma ordem em que estão dispostos no documento consultado e separados por ponto e vírgula**.

Observação: algumas áreas trabalham indicando sobrenome por extenso e demais Prenomes dos autores de modo abreviado. As duas formas (Prenomes por extenso ou abreviados) estão corretas, porém é preciso padronizar o modo de apresentação na lista de referências que se está construindo. Igualmente, quanto à indicação do destaque na referência, algumas áreas preferem o itálico, outras o negrito, assim, no mesmo documento é preciso padronizar.





NORÕES, M. P.; PEREIRA JÚNIOR, A. J.; SABOIA, J. R. O direito do doador de material genético de ter reconhecida a filiação biológica, à luz do Provimento nº 52 da Corregedoria Nacional de Justiça. *R. Dir. Gar. Fund.*, Vitória, v. 18, n. 3, p. 215-238, set./dez. 2017. Disponível em: <http://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/1123/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

2.2.1.1 Com um autor

Último sobrenome do autor com todas as letras maiúsculas, vírgula, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula, ponto final. Nos demais elementos se aplica a norma conforme o tipo de documento.



SILVA, Marcos Candido da. **Assédio moral no ambiente de trabalho**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Anhanguera Educacional, Jundiá, 2018. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/20889/1/MARCOS%20CANDIDO%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2019.

2.2.1.2 Com dois autores

Último sobrenome do primeiro autor com todas as letras maiúsculas, vírgula, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula, ponto e vírgula. Último sobrenome do segundo autor com todas as letras maiúsculas, vírgula, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula, ponto final. Nos demais elementos se aplica a norma conforme o tipo de documento.



MORAIS, William Castro; SILVA, Edna de Mello. A tematização da cultura no Jornal do Tocantins: do Arte & Vida ao Magazine. **Temática**, Paraíba, v. 14, n. 1, p. 47-62, 2018.

2.2.1.3 Com três autores

Último sobrenome do primeiro autor com todas as letras maiúsculas, vírgula, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula, ponto e vírgula. Último sobrenome do segundo autor com todas as letras maiúsculas, vírgula, Prenome(s)



somente com a primeira letra maiúscula, ponto e vírgula. Último sobrenome do terceiro autor com todas as letras maiúsculas, vírgula, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula, ponto final. Nos demais elementos se aplica a norma conforme o tipo de documento.

DELGADO, Guilherme; JACCOUD, Luciana; NOGUEIRA, Roberto Passos. Seguridade social: redefinindo o alcance da cidadania. *In*: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (org.). **Políticas sociais: acompanhamento e análise – Vinte Anos da Constituição Federal**. Brasília, DF, v. 1. cap. 1, p. 17-37, [2009?]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/bps_completo_1.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

2.2.1.4 Com mais de três autores

Pode ser feita de duas formas:

- a) indicam-se todos os autores, na ordem em que se apresentam no documento pesquisado, indicando-os pelo último sobrenome com todas as letras maiúsculas e demais Prenome(s) apenas com a primeira letra maiúscula (conforme a sequência da regra com três autores);
- b) indica-se o último sobrenome do primeiro autor, vírgula, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula, acompanhados da expressão *et al.* em itálico (que significa e outros).

AFONSO, Tarcisio; ZANON, Maria Ângela Gonçalves; LOCATELLI, Ronaldo Lamounier; AFONSO, Bruno Pellizzaro Dias. Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v. 5, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/631/pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.

Ou

AFONSO, Tarcisio *et al.* Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v. 5, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/631/pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.



2.2.1.5 Com partícula precedendo o sobrenome do autor

No caso de o sobrenome do autor ser precedido de partícula (de, da, e), esta deve continuar junto com o Prenome.



OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Bruno Casagrande e. Alternância de residência: a efetivação da guarda compartilhada em sua plenitude. **Revista Nacional de Direito de Família e Sucessões**, Porto Alegre, v. 3, n. 17, p. 62-77, abr. 2017.

2.2.1.6 Com partícula que faz parte do último sobrenome (sobrenome composto)

Se a partícula for um prefixo do sobrenome do autor, ela deve anteceder-lo.



DEL PRETTE, Zilda A. P. (org.). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida**: explorando fronteiras. 4. ed. rev. Campinas: Alínea, 2011.

DE MARCO, Cristhian Magnus; SILVA, Magda Cristiane Detsch da. **Coletânea de artigos 2017**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017. (Série Diálogos sobre Direito e Justiça, v. 3). Disponível em: http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/S%C3%A9rie_Di%C3%A1logos_sobre_Direito_e_Justi%C3%A7a_2017.pdf. Acesso em: 15 fev. 2019.

2.2.1.7 Sobrenomes iguais na mesma publicação

Devem ser indicados da mesma forma que os demais, pois se trata de pessoas diferentes.



MATTOS, Karen Maria da Costa; MATTOS, Katty Maria da Costa; PERALES, Wattson Jose Saenz. A Logística reversa como alternativa de minimizar os impactos ambientais causados pelo lixo eletrônico. *In*: PIMENTA, Handson Cláudio Dias. **Sustentabilidade empresarial**: práticas de sustentabilidade em cadeias produtivas. Natal: IFRN Editora, 2010. cap. 9, p. 171-188.

2.2.1.8 Sobrenomes hispânicos e sobrenomes compostos

Quando houver autores hispânicos, na entrada da referência utilizam-se os dois últimos sobrenomes com todas as letras maiúsculas. Igualmente, quando houver sobrenome composto, pela lógica da composição, utiliza-se o sobrenome composto no início da autoria, com todas as letras maiúsculas.

PUENTE-PALACIOS, Katia Elizabeth; PORTO, Juliana Barreiros; MARTINS, Maria do Carmo Fernandes. A emersão na articulação de níveis em Psicologia Organizacional e do Trabalho. **Revista Psicologia**: Organizações e Trabalho, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 358-366, 2016.

DALLA VALLE, Nêmora Eloisa. **A desconsideração da personalidade jurídica e a aplicação no regime falimentar da lei 11.101/05**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2018. Disponível em: <http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/000040/0000405d.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

2.2.1.9 Sobrenomes com terminações de parentesco

Quando o autor tem parentesco na composição do nome, como Neto, Filho e Júnior, ele é considerado componente do sobrenome do autor. A entrada



da referência é feita pelo último sobrenome do autor, seguido da indicação de parentesco com todas as letras maiúsculas, vírgula e Prenome(s) do autor apenas com a primeira letra maiúscula. No caso de mais de uma autoria, a indicação de parentesco ocorre na ordem em que os autores são apresentados no documento consultado.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HONÓRIO FILHO, Wolney; COSTA, Mara Rubia Guardieiro; ERBS, Rita Tatiana Cardoso. Intencionalidade do projeto de si e da formação docente de professoras formadoras do curso de magistério em Catalão/Goiás. **Roteiro**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 41, n. 2, p. 311-336, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/7541/pdf>. Acesso em: 4 fev. 2019.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes; HERINGER JUNIOR, Bruno. Multiculturalismo liberal e imigração: os limites da política da diferença. **EJL**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 17, n. 3, p. 821-842, set./dez. 2016. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/espacojuridico/article/view/10715/pdf>. Acesso em: 4 fev. 2019.

2.2.2 Pessoa jurídica (entidade)

Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), entre outros podem ser considerados responsáveis por uma publicação; logo, são tidos como autores, e seus nomes serão referenciados com todas as letras maiúsculas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. **NBR 6023 – Informação e documentação – referência – elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 fev. 2019.



CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA; SALVATI, Denyse Orso (org.). **Boas práticas na educação física catarinense 2016**. 2. ed. Florianópolis: CREF/SC, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA. **CRO SC busca desenvolver empreendedorismo na classe odontológica**. Florianópolis: [s. n.], 2015. Disponível em: <http://www.crosc.org.br/2015/07/cro-sc-busca-desenvolver-empreendedorismo-na-classe-odontologica/>. Acesso em: 4 abr. 2019.

2.2.3 Autoria desconhecida (sem autoria)

Quando no documento não consta o autor, a entrada da referência deve ser feita pelo título, destacado em letras maiúsculas na primeira palavra. Se o título começar com algum monossílabo (o(s), a(s), um(uns), uma(s), etc.), este também fica com letra(s) maiúscula(s), acompanhado da primeira palavra. Nesse caso, o título fica sem destaque. **Não deve ser utilizada a expressão Autor desconhecido.**

EXEMPLOS de tecnologia sustentável na construção civil. **Pensamento Verde**. [S. l.], 9 jan. 2015. Disponível em: <http://www.pensamentoverde.com.br/arquitetura-verde/exemplos-de-tecnologia-sustentavel-na-construcao-civil/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GENÉTICA médica para não especialistas: o reconhecimento de sinais e sintomas. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2018.

GUIA das mídias sociais: descubra se sua empresa está extraindo o melhor de suas redes. Pelotas: Incomum, 2015. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F11399%2F1469818796eBook-MS-Incomum.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

O USO de energia de biomassa no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. (Mudanças Globais, v. 4).

No Quadro 15 apresenta-se um resumo das formas de entrada da autoria nas referências:



Quadro 15 – Formas de entrada da autoria nas referências

	Formas de entrada	Exemplos
Um autor	ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s).	BOTELHO, Manoel Henrique Campos.
Dois autores	ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s); ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s).	MORAIS, Willian Castro; SILVA, Edna de Mello.
Três autores	ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s); ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s); ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s).	ORÇO, Claudio Luiz; IOP, Elizandra; COMIN, Simone Tomaz.
Mais de três autores	Indicar todos os autores do documento pelo ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s). Ou ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s) do primeiro autor acrescido(s) da expressão <i>et al.</i>	SILVA, Rodrigo Sinnott; SILVA, Ivelissa da; SILVA, Ricardo Azevedo da; SOUZA, Luciano; TOMASI, Elaine. Ou SILVA, Rodrigo Sinnott <i>et al.</i>
Com partícula precedendo o sobrenome do autor	ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s) partícula.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. SILVA, Bruno Casagrande e.
Sobrenomes com partícula	PARTÍCULA E SOBRENOME, Prenome(s).	DE MARCO, Cristhian Magnus.
Sobrenomes iguais na mesma publicação	ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s); ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome(s). De acordo com o número de autorias.	MATTOS, Karen Maria da Costa; MATTOS, Katty Maria da Costa.
Sobrenome hispânico e composto	SOBRENOME HISPÂNICO, Prenome(s)/ SOBRENOME COMPOSTO, Prenome(s).	PUENTE-PALACIOS, Katia Elizabeth. DALLA VALLE, Nêmera Eloisa.
Com parentesco	SOBRENOME PARENTESCO, Prenome(s).	ASSAF NETO, Alexandre.
Autor entidade	NOME DA ENTIDADE.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
Sem autoria	PRIMEIRA palavra do título maiúscula. MONOSSÍLABO maiúsculo + PRIMEIRA palavra do título maiúscula.	EXEMPLOS de tecnologia sustentável na construção civil. O USO de energia de biomassa no Brasil.

Fonte: os autores.



2.3 VARIAÇÕES DE DOCUMENTOS PARA COMPOR A REFERÊNCIA

Conforme o tipo de documento consultado, é diferente a localização dos dados na obra para compor a referência. Apresentam-se os tipos mais utilizados de documentos seguidos de links com os respectivos exemplos:

- a) Livros – os dados são localizados na ficha catalográfica, que aparece logo nas primeiras páginas.



- b) Capítulo de livro – no capítulo utilizado para a pesquisa se buscam autor e título, número do capítulo (se houver), páginas iniciais e finais do texto consultado. Acrescentam-se os dados da publicação do livro que constam na ficha catalográfica.



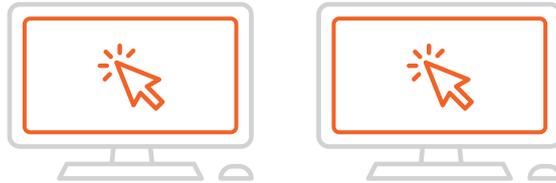
- c) Periódicos (revistas) – constam na capa, na primeira página, nas margens ou na nota de rodapé do artigo consultado.



d) Boletim – os dados constam geralmente na primeira página do documento.



e) Jornal – na página consultada se encontram os dados, geralmente na margem superior.



f) Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses – na folha de rosto estão os dados para a elaboração da referência.



g) Anais de eventos – na própria página, logo no início aparecem os dados do evento, seguidos dos dados dos autor(es) e do título da publicação.



- h) Documentos jurídicos – jurisdição, que depende se for federal, estadual ou municipal. Encontram-se os dados na primeira página; a data da publicação e o local, geralmente na última página.



- i) Materiais disponíveis na internet – encontram-se os dados na página consultada, de acordo com o tipo de documento, acrescidos de endereço eletrônico e data de acesso.



- j) Outros materiais disponíveis na internet (blog) – na maioria das vezes, os dados encontram-se na primeira página.



A seguir apresentam-se as normas para a elaboração das referências relativas a cada tipo de documento mencionado.

2.3.1 Livros

Quando se trata da elaboração da referência da obra completa, os elementos essenciais são encontrados na ficha catalográfica e compreendem:



autoria. Título em negrito (ou itálico): subtítulo sem destaque (se houver). Edição (se houver) – verificar se houve revisão, atualização ou ampliação da obra –, e, se sim, indicar rev., atual., aum. ou ampl. Local da publicação: Editora, ano da publicação da obra.

No caso de livro publicado em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

Podem ser acrescentados elementos complementares à referência, como informações de livros traduzidos, total de páginas e ISBN, porém, se utilizados, devem ser indicados em todas as referências do mesmo tipo listadas no documento.

Aplica-se a mesma norma independentemente do número ou tipo de autoria, ou de ser cópia física ou eletrônica.

No link a seguir se pode observar os elementos de um livro utilizados na elaboração de sua referência:



VERÍSSIMO, Cecília José (org.). **Controle de carrapatos nas pastagens**. 2. ed. rev. e ampl. Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 2015. Disponível em: <http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1481118154.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

2.3.1.1 Autoria pessoal

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. **Título em negrito** (ou itálico): subtítulo sem



destaque (se houver). n. ed. (número em arábico da edição a partir da segunda, se houver). Quando houver emendas na edição, como revisão, atualização ou ampliação, acrescentam-se as abreviaturas rev. (revisada), atual. (atualizada) ou ampl. (ampliada). Local da publicação: Editora, ano de publicação. Disponível em: indica-se o link do livro. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o livro for publicado on-line).

REFERÊNCIAS DE LIVROS COM ELEMENTOS ESSENCIAIS



CRUZ, Paulo Teixeira da; MATERÓN, Bayardo; FREITAS, Manoel Mendes de. **Barra-gens de enrocamento com face de concreto**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

PADILHA, Ênio. **Manual do engenheiro recém-formado**. Balneário Camboriú: CRE-A-SC, 2015.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patrícia A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SARAIVA, Peidley Macelo; DANTAS, Francisco Leite. **Empreendedorismo na prática**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=D-N6TCwAAQBAJ&pg=PT59&dq=empreendedorismo+na+pratica&hl=ptBR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=empreendedorismo%20na%20pratica&f=true. Acesso em: 25 fev. 2019.

SERRA, Fernando A. Ribeiro; FERREIRA, Manuel Portugal; TORRES, Maria Cândida Soteli-no; TORRES, Alexandre Pavan. **Administração estratégica: conceitos, roteiro prático e estudos de casos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LIVRO DE AUTORIA PESSOAL QUANDO FOR ORGANIZADO



BILIBIO, Rogério Augusto (org.). **Centenário do município de Joaçaba**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.



REFERÊNCIAS DE LIVROS ACRESCENTANDO ELEMENTOS COMPLEMENTARES

Os elementos complementares, se indicados, devem ser inseridos em todas as referências do mesmo tipo.



OLIVEIRA, Antônio Carlos Nunes de. **Primeiros comentários ao Código de Processo Ético-Profissional dos Conselhos de Medicina**: aprovado pela Resolução CFM nº 2.145/2016. Brasília, DF: CFM, 2019. 215 p. ISBN 9788587077639.

SAÚDE pública: doenças negligenciadas milenares e emergentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. 239 p. ISBN 9788539709243.

Em caso de tradução, acrescentam-se, após o título, os termos Tradução: (nome do tradutor) e, ao final da referência, Título original: (colocar título na língua em que foi escrito).



HANS, Jonas. **Técnica, medicina e ética**: sobre a prática do princípio responsabilidade. Tradução: Grupo de Trabalho Hans Jonas da ANPOF. São Paulo: Paulus, 2013. 328 p. ISBN 9788534938228. (Coleção Ethos). Título original: Technik, Medizin und Ethik: Zur Praxis des Prinzips Verantwortun.

2.3.1.2 Autoria de pessoa jurídica (autor entidade)

Entidade por extenso com todas as letras maiúsculas. Título em negrito (ou itálico): subtítulo sem destaque (se houver). ed. (número da edição a partir da segunda, se houver). Local: Editora, ano de publicação. Disponível em: indica-se o link do livro. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o livro for publicado on-line).



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **ABED 20 anos**: a educação a distância no Brasil: presente passado futuro. São Paulo: Saraiva, 2015.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Normas brasileiras de contabilidade, auditoria independente, auditoria interna e perícia contábil**. Porto Alegre: CRCRS, 2019. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Texto para discussão**. Brasília, DF: Rio de Janeiro: IPEA, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2487.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

2.3.1.3 Livro sem autoria

Caso não conste autoria no documento, a entrada da referência deve ser feita pela primeira palavra do título com todas as letras maiúsculas e demais palavras com letras minúsculas. Se o título iniciar com elemento monossílabo (o(s), a(s), um(ns), uma(s), etc.), este e a palavra seguinte ficam com letras maiúsculas. Nesse caso, o título fica sem destaque.

O MINUTO do medicamento. São Miguel do Oeste: Arcus, 2017.

REVOLUCIONANDO a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

2.3.2 Parte de uma obra ou capítulo

Nos elementos essenciais para a elaboração da referência se inclui a parte de um documento utilizada na pesquisa, com o autor e o título da seção ou capítulo.

Indica-se: autoria do capítulo. Título da parte consultada, sem destaque. Em seguida a expressão *In*: (que significa dentro do) em itálico, referência completa



do livro (conforme subseção 2.3.1), indicando, após a autoria, entre parênteses, as abreviaturas org. (organizador) ou coord. (coordenador), conforme consta na obra. Ao final, informa-se a descrição física da parte consultada, como número do capítulo, abreviada pela sigla cap. (minúscula) e páginas inicial e final do texto, separadas por hífen, precedidas da letra p.

No caso de livro publicado em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

Podem ser acrescentados elementos complementares à referência, como total de páginas do livro e ISBN, porém, se utilizados, devem ser indicados em todas as referências do mesmo tipo listadas no documento.

O link a seguir contém exemplo de parte de uma obra ou capítulo:



MOI-MEME, Pauliny Junior; ROSA, Roger dos Santos. O sistema de saúde do Haiti. *In*: ROMAN, Darlan José; MATOS, Izabella Barison. **Imigração haitiana**: perfil, ambientação social e organizacional no oeste catarinense, política migratória e aspectos da história do Haiti. Joaçaba: Editora Unoesc, 2018. E-book. cap. 4, p. 91-110. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/Miolo_mes-tradoADM_web.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

CAPÍTULO DE LIVRO COM AUTOR DIFERENTE DO ORGANIZADOR

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título: subtítulo (se houver) da parte utilizada. *In* (em itálico): Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula (org.). **Título em negrito** (ou *itálico*): subtítulo sem destaque (se houver). n. ed. (número da edição, se



houver). Local: Editora, ano de publicação. cap. (indica-se o número do capítulo se for identificado no livro), p. xx-xy (páginas inicial e final do capítulo utilizado).

PRATI, Laíssa Eschiletti. Plágio acadêmico. In: KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Rio Grande do Sul: Penso, 2014. cap. 7, p. 109-124.

CAPÍTULO DE LIVRO QUANDO O AUTOR É O MESMO QUE O ORGANIZADOR

Seguem-se as mesmas normas anteriores, apenas se indica o mesmo autor para o capítulo e para o livro.

MARTEL, Letícia de Campos Velho. São os direitos fundamentais disponíveis? Reflexões à luz da teoria dos direitos de Robert Alexy. In: MARTEL, Letícia de Campos Velho (org.). **Estudos Contemporâneos de Direitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris; Criciúma: Editora Unesc, 2009. cap. 2, p. 43-70.

Ou

MARTEL, Letícia de Campos Velho. São os direitos fundamentais disponíveis? Reflexões à luz da teoria dos direitos de Robert Alexy. In: _____ (org.). **Estudos Contemporâneos de Direitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris; Criciúma: Editora Unesc, 2009. cap. 2, p. 43-70.

Observação: a publicação possui duas editoras.

SEÇÃO DE UM LIVRO DE UM MESMO AUTOR SEM ORGANIZADOR

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título: subtítulo sem destaque (se houver) da parte utilizada. In: Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, mesmo(s) Prenomes(s) da seção utilizada na pesquisa, apenas com a primeira letra maiúscula. **Título em negrito** (ou *italico*): subtítulo sem destaque (se houver). n. ed. (número da edição, se houver). Local: Editora, ano de publicação. p. xx-xy (páginas inicial e final da parte utilizada).





MEDEIROS, João Bosco. Resumo. *In*: MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 128-148.

2.3.3 Periódicos (revistas)

Periódicos (revistas) seguem uma periodicidade nas publicações. Constituem-se de alguns elementos diferenciados da composição de uma referência de livros, conforme se pode verificar no exemplo que consta no link a seguir:



REFERÊNCIA DE REVISTAS COMO UM TODO



PERIÓDICO TCHÊ QUÍMICA. Porto Alegre: Grupo Tchê Química, v. 16, n. 31, 2019. Disponível em: <http://www.deboni.he.com.br/Periodico31.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

REVISTA DE ECONOMIA MACKENZIE. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 10-34, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/issue/view/638>. Acesso em: 23 jul. 2019.

Observação: nesse caso não há destaque, pois a revista passa para a função de entrada da autoria.

Esses dados geralmente estão na primeira página do artigo, notas de rodapé ou laterais do documento. São elementos essenciais para a elaboração da referência de um artigo publicado em revista: autoria. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Nome da revista em negrito** (ou *itálico*), Local da publicação, numeração do ano e/ou volume (v.) (se houver), numeração e/ou edição (n. e/ou ed.) (se houver), páginas (p.) inicial e final (se houver) do artigo, separadas por hífen, data da publicação.



Se a revista for publicada em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Nome da revista em negrito** (ou *itálico*), Local, v. (se houver), pode estar nominado como ano – seria o número de anos que o periódico apresenta (usar sempre números arábicos), n., p. inicial-final (se houver) do artigo, data da publicação. Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o artigo. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o periódico for publicado on-line).

A ADESÃO ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 225-231, jun. 2010.

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. Eppure si muove: agricultura familiar y mercados institucionales en Brasil. **Pensamento Plural**, Pelotas, ano 8, n. 16, p. 11-24, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/4634/4257>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PEREIRA NETO, Tiago José. A política nacional de resíduos sólidos: os reflexos nas cooperativas de catadores e a Logística Reversa. **Revista Diálogo**, Canoas, n. 18, p. 77-96, jan./jun. 2011.

SARLET, Ingo Wolfgang; WEINGARTNER NETO, Jayme. Liberdade de expressão: algumas ponderações em matéria penal à luz da Constituição Federal do Brasil. **Revista EJJL**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 18, n. 3, p. 637-660, set./dez. 2017. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/espacojuridico/article/view/16256/pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

Observação: no artigo publicado em revista poderá aparecer uma ou mais dessas informações, ano, v., n., ed. Deve(m) ser indicada(s) aquela(s) que consta(m) no documento, na ordem apresentada. Exemplo: v. 9, n. 2, ou ano 9, n. 2.

ARTIGO PUBLICADO EM SUPLEMENTO E/OU NÚMERO ESPECIAL DE REVISTA

Seguem-se as mesmas normas de elaboração de referência de artigo publicado em revistas e acrescenta-se ao final a informação Suplemento ou Edição especial.





OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de; DANTAS, Gabriela Bezerra. Práticas culturais de cuidados entre mães de lactentes com infecção respiratória. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 13-19, abr./jun. 2012. Suplemento. Disponível em: http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/2012.2sup_artigo02.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

SILVA, Paula Maines; AGOSTINI, Manuela Rösing; LANGOSKI, Leandro Marcio. Redes de co-operação e sustentabilidade: estudo de caso de uma rede hoteleira. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 8, p. 9-23, ago. 2015. Edição especial.

ARTIGO EXTRAÍDO DE REVISTA QUE FOI PUBLICADA EM INDEXADOR

Quando a revista está depositada em uma base indexadora de periódicos científicos, a forma de elaborar a referência é a mesma, porém se acrescenta o indexador ao final, e o destaque passa da revista para esse indexador.



REIS, Filomena Luciene Cordeiro; AQUINO, Juliano Gonçalves de. Considerações acerca da gestão da memória em Montes Claros, Minas Gerais = Documentary heritage and memory of the city: considerations about memory Management in Montes Claros, Minas Gerais. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 29, n. 59, p. 1-22, jan./jun. 2019.

Sumários.org. Disponível em: <https://www.sumarios.org/revistas/agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/793>. Acesso em: 21 jul. 2019.

Observação: alguns títulos de artigos ou de revistas são apresentados em duas línguas. Observa-se, no exemplo anterior, que ambos são indicados, separados pelo símbolo de igualdade.

ARTIGO DE REVISTA COM ELEMENTOS COMPLEMENTARES



FICAGNA, Rosilei Gugel; PIECZKOWSKI Tania Mara Zancanaro. Percepção do segundo professor de turma: limites e contribuições no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência. **Práxis Educativa**, [s. l.], Editora UEPG, v. 14, n. 2, maio/ago. 2019. ISSN 1809-4309. DOI: <https://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n2>. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/index>. Acesso em: 30 set. 2019.



2.3.4 Boletim

Esses dados geralmente estão na primeira página do documento. São elementos essenciais para a elaboração da referência de uma publicação em boletim: autoria. Título do texto: subtítulo (se houver). **Nome do boletim em negrito** (*ou itálico*), Local da publicação, numeração do ano e/ou volume (v.) (se houver), numeração e/ou edição (n. e/ou ed.) (se houver), páginas (p.) inicial e final (se houver) do artigo, separadas por hífen, data da publicação.

Se o boletim for publicado em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Boletim em negrito** (*ou itálico*), Local, v. (se houver), pode estar nominado como ano – seria o número de anos que o boletim apresenta (usar sempre números arábicos), n., p. inicial- final (se houver) do artigo, data da publicação. Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o texto. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) e ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o periódico for publicado on-line).



GREGORIN, E. *et al.* Parâmetros qualitativos do sêmen e morfologia comparada da cabeça e peça intermediária do espermatozoide de Pirapitinga. **Boletim de Indústria Animal**, Nova Odessa, v. 76, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://www.iz.sp.gov.br/bia/index.php/bia/article/view/1639/1463>. Acesso em: 2 jul. 2019.

SILVA JÚNIOR, Geraldo Bull da; LOPES, Celi Espasandin. O Papel da Estatística na Formação do Engenheiro de Produção. **Bolema**, Rio Claro, v. 30, n. 56, p. 130-131, dez. 2016.

Observação: se o autor usar o prenome abreviado, deixar o que consta no documento consultado.

BOLETIM COMPLETO



BOLETIM DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, v. 25, n. 1, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/bcg>. Acesso em: 21 jul. 2019.



2.3.5 Publicações em jornal

Os elementos são encontrados no próprio artigo. A referência é composta pelos seguintes elementos essenciais: autoria. Título do texto: subtítulo (se houver). **Nome do jornal em negrito** (ou *itálico*), Local da publicação, numeração do ano e/ou volume (v.) (se houver), numeração e/ou edição (n. e/ou ed.) (se houver), páginas (p.) inicial e final (se houver) do artigo, separadas por hífen, data da publicação. Seção ou caderno (se houver).

Se o jornal for publicado em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

O link a seguir contém um exemplo de publicação em jornal:



MAZZUCA, Paulo. Sem descuidar da própria saúde. **Jornal CROMG On-Line**, Minas Gerais, ed. 237, p. 26-18, jan./mar. 2018. Saúde. Disponível em: http://cromg.org.br/wp-content/uploads/2018/05/CRO-MG_NOTICIAS_Ed2372.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

JORNAL COM IDENTIFICAÇÃO DE NOME DE CADERNO OU SEÇÃO

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título do texto: subtítulo (se houver). **Nome do jornal em negrito** (ou *itálico*), Local, número do ano e/ou volume, número (se houver), data da publicação. Seção ou caderno, página(s) inicial-final (se houver). Quando não houver seção ou caderno, a paginação precede a data da publicação. Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o texto. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o documento for publicado on-line).



BASTOS, Ângela. Estação memórias: conheça Alda Niemeyer, catarinense que sobreviveu à Segunda Guerra Mundial. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 26 mar. 2017. Caderno Nós.

ODA, Carolina. A vez do gim brasileiro (com DNA gringo e em alambique de cachaça). **O Estadão**, São Paulo, 31 mar. 2017. Paladar. Disponível em: <http://paladar.estadao.com.br/noticias/bebida,a-vez-do-gim-brasileiro-com-dna-gringo-e-em-alambique-de-cachaca,70001722191>. Acesso em: 3 abr. 2019.

USUÁRIOS do SUS têm três vezes menos médicos do que os do setor privado. **Jornal do Médico**, São José dos Campos: Associação Paulista de Medicina, ano 24, n. 200, fev. 2016. Editorial, p. 1. Disponível em: <http://www.apmsjc.com.br/jornal/Jornal%20do%20Medico%20200.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2019.

JORNAL SEM IDENTIFICAÇÃO DE NOME DE SEÇÃO E CADERNO

BARROS, Rodrigo. A educação ambiental como fundamento do Estado de Direito Ambiental. **Jornal da Cidade**, [Uberaba], 5 jan. 2015. Disponível em: <http://www.jcuberaba.com.br/noticias/direito/7318/a-educacao-ambiental-como-fundamento-do-estado-de-direito-ambiental/>. Acesso em: 25 jan. 2019.

JACINTO, Daniela. Criador da Pedagogia Histórico-Crítica fala sobre o papel da escola. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 13 abr. 2014.

JORNAL COM INDICAÇÃO DE ANO OU VOLUME E NÚMERO

TSEN, Sylvia. Três oportunidades tecnológicas para contadores em 2019. **CRCSC Jornal**, Florianópolis: CRCSC, ano 30, n. 127, p. 6-7, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.crcsc.org.br/comunicacao/crcsc-jornal/60-janeirofevereiromarco>. Acesso em: 21 jul. 2019.

2.3.6 Trabalhos acadêmicos – Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação e Tese

Os elementos são encontrados na folha de rosto e sumário. São elementos essenciais para a elaboração da referência: autoria. **Título em negrito** (ou *italico*): subtítulo sem destaque (se houver). Ano da entrega. Tipo de trabalho (Trabalho de



Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação, Tese) seguido da indicação do grau de concentração conforme o tipo (Graduação – Licenciatura ou Bacharelado –, Especialização, Mestrado, Doutorado) e o curso entre parênteses mais travessão com espaços e nome da instituição onde foi feito o curso, Local da instituição, ano da apresentação ou defesa (quase sempre o mesmo da data da entrega).

Se o documento for publicado em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

Os links a seguir apresentam exemplos de:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – GRADUAÇÃO



MONOGRAFIA – ESPECIALIZAÇÃO



DISSERTAÇÃO – MESTRADO



TESE – DOUTORADO



Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. **Título em negrito** (ou *itálico*): subtítulo sem destaque (se houver). Ano da entrega. Tipo de trabalho – Trabalho de Conclusão de Curso, ou Monografia, ou Dissertação, ou Tese (Grau de concentração conforme o tipo: Graduação em xx – Especialização em xx – Mestrado em xx – Doutorado em xx) – Nome da instituição onde foi feito o curso, Local da instituição, ano da defesa (quase sempre o mesmo da data da entrega). Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o trabalho. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o documento for publicado on-line).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (CURSO DE GRADUAÇÃO)

BARICHELLO, Giulia. **Avaliação microbiológica da qualidade das águas da Linha Pessegueiro, interior de Guarujá do Sul – SC**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2012. 1 CD-ROM.

FARIAS, Rafaella Maria Brito de. **Qualidade de vida, estilo de vida e possíveis lesões adquiridas durante atividades laborais**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, Aline de; SANTOS, Sérgio Ricardo Mendes dos. **Análise do desenvolvimento motor em crianças de faixa etária de 3 anos de idade que frequentam o centro de educação infantil Pierina Foerner Andreis**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2015. 1 CD-ROM.

ROCHA, Dayana Karla da. **Aplicação de protocolos de atendimento odontológico para pacientes portadores de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica – Revisão da Literatura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127301/TCC%20FORMATADO_ULTIMO_ENTREGA.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 fev. 2019.



MONOGRAFIA (CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO)



CUNHA, Tahisa Carla Boaventura da. **Adesão dos pacientes ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na unidade Homero Gil, em Betim-Minas Gerais**. 2015. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4753.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

LINHARES, Alice Magalhães. **O artesanato como narrativa: uma análise poética do processo de construção e registro de identidades através da prática do trabalho manual**. 2013. Monografia (Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte) – Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

STEFANEL, Adriana Bisognin; MOCELIN, Ronei Arno. **Contribuições da rede feminina de combate ao câncer na administração da saúde pública do Município de Chapecó – SC**. 2010. Monografia (Especialização em Administração Hospitalar) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2010.

DISSERTAÇÃO (CURSO DE MESTRADO)



BARRAGÁN RUIZ, Carmen Elena. **Caracterização da estrutura sociogenética de uma população de vida livre de cachorro vinagre (*Speothos venaticus*) (Lund, 1842)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Genética Evolutiva e Biologia Molecular) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

LIMA, Sérgio Brasil G. P. N. Pereira. **Estresse térmico em bovinos das raças Nelore e Caracu**. 2019. Dissertação (Mestrado em Produção Animal Sustentável) – Instituto de Zootecnia (APTA/SAA), Nova Odessa, 2019. Disponível em: <http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1555509713.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.

MADEIRA, Tiago Ramos. **Conhecimento dos Portugueses sobre a Hipertensão Arterial**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde Coimbra) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29688/1/Tese%20Tiago%20Madeira.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

VARELLA, Cinthia Versiani Scott. **Revirando o lixo: possibilidades e limites da reciclagem como alternativa de tratamento dos resíduos sólidos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-97KK6E/engprodu__o_cinthiaversianiscottvarella_disserta__o.pdf?sequence=1. Acesso em: 1 jul. 2019.



TESE (CURSO DE DOUTORADO)

BALLAMINUT, Nara. **Caracterização do processo de descoloração de corante reativo diazo por basidiomicetos tropicais**. 2016. Tese (Doutorado em Biotecnologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CIMADON, Aristides. **O estado federal brasileiro e a autonomia do estado federado em matéria de educação superior**. 2006. Tese (Doutorado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.

ULBRICH, Elis Martins. **Fatores preditivos para complicações em pessoas com hipertensão arterial sistêmica e ações para o gerenciamento de cuidados da enfermagem na atenção primária**. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: www.saude.ufpr.br/portal/ppgenf/wp-content/uploads/sites/9/2016/01/FATORES-PREDITIVOS-PARA-COMPLICAÇÕES-EM-PESSOAS-COM-HIPERTENSÃO-ARTERIAL-SISTÊMICA-E-AÇÕES-PARA-O-GERENCIAMENTO-DE-CUIDADOS-DA-ENFERMAGEM-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA.pdf. Acesso em: 30 mar. 2019.

TRABALHOS ACADÊMICOS COM DADOS COMPLEMENTARES

KRUG, Liana; BARP, Mariani. **A capacidade de resiliência dos profissionais de enfermagem que atuam com pacientes em tratamento oncológico em um hospital Universitário do Meio-Oeste Catarinense**. Orientador: Thais Marcelle Pilati Deon. 2018. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2018. Disponível em: <http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00003c/00003ca5.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

2.3.6.1 Parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação e Tese utilizada na pesquisa

Quando for utilizada apenas uma seção do trabalho, são elementos essenciais para a elaboração da referência: autoria. Título da seção utilizada na pesquisa.



In (em itálico): referência completa do trabalho, conforme explicação da seção anterior. Ao final, informa-se a descrição física da parte consultada e a(s) página(s) (p.) inicial e final, separadas por hífen.

NASCIMENTO, Scheley Raap do. Plantas Mediciniais. *In*: NASCIMENTO, Scheley Raap do. **Avaliação da atividade antinociceptiva de compostos derivados da Parapiptadenia rígida e Cedrela fissilis em ensaios farmacológicos 'in vivo'**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência e Biotecnologia) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Videira, 2016. p. 33. Disponível em: <http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001c/00001c1e.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2019.

2.3.7 Anais de eventos

Elementos geralmente encontrados na primeira página do texto publicado. Devem constar na referência: autoria. Título do trabalho: subtítulo (se houver). *In* (em itálico): nome do evento com todas as letras maiúsculas vírgula, numeração do evento em números arábicos (se houver) ponto, vírgula (,) ano e Local (cidade) da realização do evento. Indica-se a expressão **Anais em negrito** (ou *itálico*) seguido de supressão [...]. (supressão sem destaque). Local da publicação: Editora (se houver), data da publicação. Página(s) (p.) inicial e final da parte referenciada (se houver), separadas por hífen.

Se o documento for publicado em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

O link a seguir contém um exemplo de publicação em anais de evento:



Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título: subtítulo (se houver). *In:* (em itálico): Nome do evento com todas as letras maiúsculas, número do evento em números arábicos (se houver) (no caso de mais de um evento, segue-se a mesma norma, separando-os com ponto e vírgula (;), ponto, vírgula (,.) ano, Local (cidade) da realização. **Anais** [...]. Local: Editora (se houver), data da publicação. Página(s) inicial-final da parte referenciada (se houver), separadas por hífen. Disponível em: colocar site do evento onde se encontra publicado o documento. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra) ano de acesso (estes dois últimos elementos são indicados somente se o documento for publicado on-line).

PUBLICAÇÃO EM UM EVENTO

FESTA, Alexandre V.; KEMPNER, Thais R.; OLESKOVICZ, Mário. Diagnóstico de faltas em um sistema de distribuição subterrâneo utilizando redes neurais artificiais. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE AUTOMÁTICA, 20., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; PANTOJA, Iara do Nascimento; GAMA, Vitor Amador Diniz. A assistência de enfermagem no parto humanizado. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM – CEBEN, 68., 2016, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF, 27-29 out. 2016. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/68cben/anais/listaresumos.htm>. Acesso em: 29 jan. 2019.

PUBLICAÇÃO EM MAIS DE UM EVENTO PARALELOS

FERREIRA, Carolina Bernardes; RODRIGUES, Adriana. Educação a distância – EaD: aspectos do curso e motivos de escolha por esta modalidade de ensino. *In:* ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 5.; CONGRESSO INTERNACIONAL TRABALHOS DOCENTES E PROCESSOS EDUCATIVOS, 1., 2015, Uberaba. **Anais** [...]. Uberaba, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=GiL3LNwrkQoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20 mar. 2019.



MATOS, Felipe Klein de; KRAVETZ, Rafaella Caon Z. Direito penal midiático: simbolismo e direito penal do inimigo frente à ação penal 470 e à operação lava jato. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 23.; SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 10.; MOSTRA UNIVERSITÁRIA, 8., 2017, Joaçaba. **Anais** [...]. Joaçaba, 14-15 out. 2017. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/view/14945/7525>. Acesso em: 21 jan. 2019.

ANAIS COMPLETOS DE UM EVENTO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: EnAPG, 2016. Disponível em: http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=6&cod_evento_edicao=84&cod_edicao_subsecao=1318&cod_edicao_divisao_trabalho=323. Acesso em: 31 mar. 2019.

FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR, 7., 2018, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: UFSM, 2018.

ENCONTRO CIENTÍFICO DE PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL, 5., 2015, Nova Odessa. **Anais** [...]. Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 2015. Disponível em: <http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1460730511.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

ANAIS COMPLETOS EM MAIS DE UM EVENTO PARALELOS

ENCONTRO NACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 10.; ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 4., 2016, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2016.



2.3.8 Documentos jurídicos

Incluem legislação, jurisprudência e atos normativos administrativos, cada um com os dados próprios conforme o tipo de publicação.

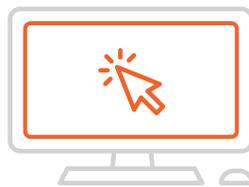
No caso de legislação publicada em meio eletrônico, deve-se seguir a mesma ordem dos elementos, acrescentando-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: ponto final. Indica-se, ainda, a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

2.3.8.1 Legislação

Trata-se de Constituição, Emenda Constitucional, Decreto-Lei, Medida Provisória, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Orgânica, entre outras.

Os elementos essenciais são constituídos por: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas. Epígrafe de que trata a ementa, transcrita conforme publicada (dessa epígrafe se poderá suprimir parte, se for muito longa, porém sem que seja alterado o sentido. A parte suprimida deve ser substituída por supressão [...]). Depois devem aparecer os dados da publicação, conforme o tipo de documento.

O link a seguir contém um documento dessa natureza:



BRASIL. Lei n. 13.777, de 20 de dezembro de 2018. Altera as Leis ns. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), e 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (Lei dos Registros Públicos), para dispor sobre o regime jurídico da multipropriedade e seu registro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13777.htm. Acesso em: 27 jul. 2019.



LEI



BRASIL. Lei n. 13.427, de 30 de março de 2017. Altera o art. 7º da Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”, para inserir, entre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o princípio da organização de atendimento público específico e especializado para mulheres e vítimas de violência doméstica em geral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 mar. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13427.htm. Acesso em: 19 fev. 2019.

CONSTITUIÇÃO



BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Legislação Informatizada – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: w2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacao-original-1-pl.html. Acesso em: 19 fev. 2019.

CONSTITUIÇÃO PUBLICADA POR ORGANIZADOR



BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil. (promulgada em 5 de outubro de 1988)**: atualizada até a emenda n. 77, de 11 de fevereiro de 2014. Organizado por Jair Lot Vieira. 23. ed. São Paulo: Idipro, 2014.

EMENDA CONSTITUCIONAL



BRASIL. [Constituição (1988)]. Emenda constitucional n. 100, de 26 de junho de 2019. Altera os arts. 165 e 166 da Constituição Federal para tornar obrigatória a execução da programação orçamentária proveniente de emendas de bancada de parlamentares de Estado ou do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc100.htm. Acesso em: 15 ago. 2019.



DECRETO

BRASIL. Decreto n. 9.370, de 11 de maio de 2018. Concede indulto especial e comutação de penas às mulheres presas que menciona, por ocasião do Dia das Mães. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 maio 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Decreto/D9370.htm. Acesso em: 19 fev. 2019.

SÃO MIGUEL DO OESTE. Decreto n. 8.758/2016. Decreta ponto facultativo nas repartições públicas municipais, no dia 14 de novembro de 2016 e dá outras providências. **Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina**, Florianópolis, 31 out. 2016. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/s/sao-miguel-do-oeste/decreto/2016/876/8758/decreto-n-8758-2016-decreta-ponto-facultativo-nas-reparticoes-publicas-municipais-no-dia-14-de-novembro-de-2016-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 19 fev. 2019.

MEDIDA PROVISÓRIA

BRASIL. Medida Provisória n. 870, de 1 de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1-13, 1 jan. 2019. Edição especial. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57510830. Acesso em: 19 fev. 2019.

2.3.8.2 Jurisprudência

Inclui Acórdão, Despacho, Súmula, Decisão interlocutória, entre outros. São considerados elementos essenciais: jurisdição em letras maiúsculas. Nome da Corte ou Tribunal. Turma e/ou região (entre parênteses, se houver). Tipo de documento (Agravado, Despacho, entre outros) seguido do número do processo (se houver). Vara, cartório, ofício, câmara ou outra unidade tribunal. Nome do relator (precedido da palavra Relator:) se houver. Data do julgamento (se houver). Dados da publicação, conforme o tipo de documento.



O link a seguir contém um exemplo de jurisprudência:



BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. EDcl no Recurso Especial n. 1.484.415–DF. Embargante: Benedito Augusto Domingos. Embargado: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Relator: Ministro Rogerio Schietti Cruz. Decisão em 2 de março de 2016. **Diário de Justiça Eletrônico**, Brasília, DF, p. 3, 10 out. 2016. Disponível em: <http://s.conjur.com.br/dl/stj-determina-prisao-ex-deputado-df.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2019.

ACÓRDÃO



PARANÁ. Tribunal de Contas do Estado do Paraná. **Recurso de Revista**. Acórdão n. 201/17. Relator: Fernando Augusto Mello Guimarães. Proc. n. 424433/16. Decisão em 2 de fevereiro de 2017. Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/multimidia/2017/2/pdf/00310008.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SÚMULA



BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Secretaria Geral Judiciária. Coordenadoria de Jurisprudência. **Súmulas, Orientações Jurisprudenciais (Tribunal Pleno/ Órgão Especial, SBDI-I, SBDI-I Transitória, SBDIII e SDC), Precedentes Normativos** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Impressão e acabamento: Coordenação de Serviços Gráficos – CSG/SEG/TJDFT, 2016. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/documents/10157/63003/Livro-Internet.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2019.



SENTENÇA



PARÁ. Tribunal Regional Federal da Primeira Região. Seção Judiciária do Estado do Pará. **Ação Civil Pública**. Pedido liminar promovido pelo Ministério Público Federal em face da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e das Centrais Elétricas do Pará (CELPA), em que se pretende compelir esta última a adotar as metas estabelecidas nas normas referentes ao serviço de call center oferecido, bem como a sua condenação ao pagamento de danos morais difusos. Quanto à ANEEL requer que seja compelida a tomar as medidas necessárias para que a CELPA cumpra as referidas metas. Juiz: Jorge Ferraz de Oliveira Junior. Proc. n. 0025461-60.2011.4.01.3900 – 5ª Vara Federal. Decisão em 15 de julho de 2016. Belém, PA, 2016. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/documentos/2016/sentenca-em-que-a-justica-federal-obriga-a-celpa-a-cumprir-metas-da-aneel-para-atendimento-telefonico/>. Acesso em: 17 fev. 2019.

HABEAS CORPUS



SÃO PAULO (Estado). Tribunal de Justiça de São Paulo. Habeas Corpus n. 385117 SP 2017/0004673-0. Relator: Ministro Ribeiro Dantas. Órgão Julgador: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Julgamento em 27 de março de 2017. **JusBrasil**, São Paulo, 2017. <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/445805975/habeas-corpus-hc-385117-sp-2017-0004673-0>. Acesso em: 19 fev. 2019.

APELAÇÃO CÍVEL



ESPÍRITO SANTO (Estado). Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Apelação Cível n. 2009.50.03.000724-0/ES. Relator: Desembargador Federal Guilherme Couto de Castro. Julgamento em 17 de setembro de 2012. **Diário da Justiça Eletrônico**, Vitória, 17 set. 2012. Disponível em: <http://www.trf2.gov.br/iteor/RJ0108610/1/180/437718.rtf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

GOIÁS (Estado). Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Comarca de Bela Vista de Goiás 4ª vara civil. Apelação Cível n. 0173131.68.2015/GO. Relatora: Desembargadora Elizabeth Maria da Silva. 28 mar. 2017. **Jus Brasil**, Goiás, 28 mar. 2017. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/443413664/apelacao-civel-n-0173131682015-28-03-2017-do-tjgo?ref=topic_feed. Acesso em: 6 abr. 2019.



2.3.8.3 Atos administrativos normativos

Incluem Resolução, Aviso, Circular, Decreto, Liberação, Despacho, Edital, Estatuto, Instrução Normativa, Ofício, Ordem de serviços, Parecer, Parecer normativo, Parecer técnico, Portaria, Regimento, Regulamento, entre outros. Os elementos essenciais são a Jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas. Epígrafe: tipo, número e data da assinatura do documento. Ementa. Dados da publicação, conforme o tipo de documento.

RESOLUÇÃO PUBLICADA POR ÓRGÃOS DE CLASSE

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de Ética Profissional do Médico Veterinário. Resolução n. 1.138, de 16 de dezembro de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 107-109, 25 jan. 2017. Disponível em: [http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/reso%201138_2016%20portal%20cfmv%20\(3\).pdf](http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/reso%201138_2016%20portal%20cfmv%20(3).pdf). Acesso em: 5 jan. 2019.

RESOLUÇÃO DO SENADO

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 10, de 2016. Suspende, nos termos do art. 52, inciso X, da Constituição Federal, a execução do inciso IV do art. 22 da Lei n. 8.212, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mar. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Congresso/RSF%2010.htm. Acesso em: 5 jan. 2019.

BRASIL. Resolução da Assembleia da República n. 162/2018. Recomenda ao Governo que proceda à requalificação urgente da Escola Secundária do Restelo. **Diário da República**, Brasília, DF, n. 129, 6 jul. 2018. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/di_54_2018.pdf. Acesso em: 5 jan. 2019.



ATOS ADMINISTRATIVOS NORMATIVOS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ato Normativo Conjunto n. 1**, de 28 de novembro de 2018. Dispõe sobre procedimentos em processos administrativos de ato de concentração de instituições financeiras e de controle de condutas de instituições sujeitas à supervisão ou vigilância do Banco Central do Brasil nas infrações à ordem econômica, e dá outras providências. Brasília, DF, 5 dez. 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Ato%20normativo%20conjunto%205_12_2018%20limpa.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA. **Aviso público/HUST DG/2019**. Dispõe sobre processo de seleção interna de funcionários para atuarem no Hospital Universitário Santa Terezinha – HUST. Joaçaba: HUST, 8 fev. 2019. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/publicacoes_legais/Aviso_Pu%CC%81blico_N%C2%BA_01-HUST-DG-2019.pdf. Acesso em: 22 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia**. Aprovado pela Res. 75/CONSUN/2018, de 11 de setembro de 2018. Joaçaba: Reitoria Unoesc, 2018.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Regimento da Universidade do Oeste de Santa Catarina**. Aprovado: Res. 183/CONSUN/2014, de 3 de dezembro de 2014 (Republished: 20 out. 2017). Joaçaba: Unoesc, 20 dez. 2019. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/publicacoes_legais/Regimento_Unoesc_%282014%29_Republished_em_2017.pdf. Acesso em: 22 fev. 2019.

Observação: as referências com jurisdição poderão ser de uma lei federal, estadual ou municipal. Para diferenciar municípios ou estados homônimos, indica-se a designação Município ou Estado entre parênteses.

SÃO PAULO (Estado). Portaria Detran n. 68, de 24 de março de 2017. Regulamenta o credenciamento de empresas, realização de vistorias automotivas e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 28 mar. 2017. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=341201>. Acesso em: 20 fev. 2019.

2.3.9 Materiais disponíveis na internet

Indicam-se os dados da referência segundo as normas conforme o tipo de documento, acrescentando-se o endereço eletrônico e a data de acesso.



2.3.9.1 Blog

Os elementos se encontram no próprio documento. Indica-se: autoria. Título: subtítulo (se houver). **Nome do blog em negrito** (*ou itálico*). Local, data da publicação. Endereço eletrônico precedido da expressão Disponível em: ponto final. Data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título do documento: subtítulo (se houver). **Nome do blog em negrito** (*ou itálico*). Local, data da publicação. Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o texto. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso.

Observação: Se não houver autoria, inicia com o título do texto, observadas as normas de documento sem autor.



APARELHO respiratório. **Blog Medicina Veterinária**. Viçosa, MG, 11 fev. 2015. Disponível em: <http://blogmedicinaveterinaria.blogspot.com.br/2015/02/aparelho-respiratorio.html>. Acesso em: 3 fev. 2019.

INAGAKI, Thiago Massao. Agricultura de baixo carbono para mitigar o aquecimento global. **Agropro**. Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <http://blog.agropro.com.br/agricultura-de-baixo-carbono-para-mitigar-o-aquecimento-global/>. Acesso em: 2 abr. 2019.

LUCENA, Andrey. Quem foi Michael Faraday, o homem sem diploma que contribuiu para o surgimento da eletricidade. **Blog da Engenharia**. [São Paulo], 30 mar. 2017. Disponível em: <http://blogdaengenharia.com/quem-foi-michael-faraday-o-homem-sem-diploma-que-contribuiu-para-o-surgimento-da-eletricidade/>. Acesso em: 3 abr. 2019.

MAZLOUM, Ali. Provas ilegais para combater crimes? **Blog Federal**. São Paulo, [201-?]. Disponível em: http://www.blogfederal.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=53&-friurl=-Provas-ilegais-para-combater-crimes-_-#.WoD6XXxG3Z4. Acesso em: 1 abr. 2019.

MICROPIGMENTAÇÃO labial: preenchimento e contorno dos lábios. **Carreira Beauty**. [S. l.], 2 mar. 2016. Disponível em: <http://blog.carreirabeauty.com/micropigmentacao-labial-preenchimento-e-contorno-dos-labios/#.V6leqqLNzE8>. Acesso em: 3 abr. 2019.



2.3.9.2 Material da internet sem identificação de tipo de documento

Quando o documento é publicado na internet, mas não está em um documento específico, indicam-se os elementos essenciais para publicação, ou seja, autoria, título em destaque, Local e ano de publicação, seguidos dos dados eletrônicos da publicação.

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula (se a autoria for entidade, indica-se com todas as letras maiúsculas). **Título do documento em negrito** (ou *itálico*): subtítulo (se houver) sem destaque. Local, data da publicação. Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o texto. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso.

CASTRO, Vinícios. **Fla tem psicólogo em campo e workshops para administrar pressão por títulos**. Rio de Janeiro, 14 jul. 2018. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2018/07/14/fla-tem-psicologo-em-campo-e-workshops-para-administrar-pressao-por-titulos.htm>. Acesso em: 17 jun. 2019.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Pagamento por Serviços Ambientais**: recomendações para o marco regulatório brasileiro. Rio de Janeiro, 10 set. 2014. Disponível em: http://cebds.org/wp-content/uploads/2014/09/Pagamento-por-Servi%C3%A7os-Ambientais_RGB_Versao-FINAL1.pdf. Acesso em: 10 fev. 2019.

PARA conhecimento – história da engenharia. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://alexronald.wordpress.com/2007/06/30/para-conhecimento-historia-da-engenharia>. Acesso em: 23 fev. 2019.

2.3.9.3 Banco de dados

Último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Título do documento: subtítulo (se houver). **Portal onde está disponível o texto em negrito** (ou *itálico*). Local, data da publicação. Disponível em: colocar site onde se encontra publicado o texto. Acesso em: dia mês (abreviado até a terceira letra, exceto maio) ano de acesso.





DUARTE, Roberto Dias. Qual a situação do empreendedorismo e a inovação nas empresas de contabilidade brasileiras? **Portal da Classe Contábil**. [São Paulo], 2018. Disponível em: <https://classecontabil.com.br/qual-a-situacao-do-empreendedorismo-e-a-inovacao-nas-empresas-de-contabilidade-brasileiras/>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SANTOS, Jeovane Vieira dos; GONÇALVES, Charliison Mendes. Psicologia educacional: importância do psicólogo na escola. **Portal do Psicólogo**. [Belo Horizonte], 17 dez. 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1045.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

2.3.9.4 Mensagem por e-mail

Sobrenome do autor ou entidade que enviou a mensagem em letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula (quando for autoria pessoal). **Título da mensagem em negrito** (*ou itálico*) (quando houver), ou título atribuído. Destinatário precedido da expressão Destinatário:. Local, data. Tipo do documento.



DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO UNOESC JOAÇABA. **SIPE 2019**. Destinatário: Curso de Ciências Contábeis. Joaçaba, 2 jul. 2019. 1 mensagem eletrônica.

2.3.10 Entrevista

As entrevistas podem ser publicadas em revistas ou jornais, ou gravadas em rádio ou TV.

ENTREVISTA PUBLICADA

Elabora-se a referência com entrada pelo último sobrenome do entrevistado em letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Assunto da entrevista. Nome do(a) entrevistador(a) precedido da expressão [Entrevista cedida a]. **Documento onde foi publicada em negrito** (*ou itálico*), Local da publicação, data. Se for documento eletrônico, indicar endereço eletrônico precedido da expressão Disponível em: ponto final e a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.



FARBES, Jorge. Vivemos em uma guerra civil verbal. [Entrevista cedida a] Renata Valério de Mesquita. **Revista Planeta**, São Paulo, ed. 520, maio 2016. Disponível em: http://projeto-analise.com.br/assets/files/Entrevistas/JF_RevistaPlaneta-2016.pdf. Acesso em: 25 fev. 2019.

FONSECA, Vera. 'Neurociência confirmou muitas teses da psicanálise'. [Entrevista cedida a] Juliana Cunha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 jul. 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/07/1789989-neurociencia-confirmou-muitas-teses-da-psicanalise-diz-psiquiatra.shtml>. Acesso em: 22 fev. 2019.

ENTREVISTA DISPONÍVEL EM GRAVAÇÃO

A referência deve ser elaborada com entrada pelo último sobrenome do entrevistado em letras maiúsculas, Prenome(s) somente com a primeira letra maiúscula. Assunto da entrevista. Nome do(a) entrevistador(a) precedido da expressão [Entrevista cedida a]. **Local onde foi gravada em negrito** (ou *itálico*), Local da publicação, data. Se for documento eletrônico, indicar endereço precedido da expressão Disponível em: ponto final e a data de acesso precedida da expressão Acesso em: ponto final.

ROCALIO, Micheli. Bumerangue do Imposto – Como estão retornando os tributos que pagamos? **Rádio Unoesc FM**, Joaçaba, 1 set. 2016. [Entrevista cedida a] Fernanda Mingori no Programa Variedades + entrevistas.

SCHWARTZHAUPT, Janete. Psicanalista. **TV Câmara Caxias, Caxias**, 18 ago. 2014. [Entrevista cedida a] Gisele Nozari no Programa Bate-papo direto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WcSK8iQASME>. Acesso em: 28 fev. 2019.

2.3.11 Documentos audiovisuais, disponíveis ou não na internet

Classificam-se como documentos audiovisuais filmes, vídeos on-line, entre outros. São elementos essenciais na elaboração da referência título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Os elementos diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora devem ser transcritos se constarem no documento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b).



SÉRIE, FILME ON-LINE



FIM do mundo. Direção: McG. Barueri: Netflix Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80218306>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FILME EM VÍDEO



A ERA do Gelo 5: o Big Bang. Direção: Galen T, Chu e Mike Thurmeier. Animação. Estados Unidos: Century Fox, 2016. Filme (94 min).

UNIVERSO do documentário. Icebergs: Alerta Global (Dublado). Documentário National Geographic. 2015. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hpnvHlJmmgg>. Acesso em: 1 fev. 2019.

CANAL NO YOUTUBE



PRA onde vai tudo que ganho? [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo Canal Camila Coelho. Disponível em: <https://www.youtube.com/camilacoelho>. Acesso em: 1 fev. 2019.

2.3.12 Palestra

Segue as normas conforme o tipo de documento em que foram publicadas, acrescentada, ao final, a indicação Palestra.



NAHAS, Markus Vinícius. O papel da Educação Física na promoção à saúde e qualidade de vida. *In*: SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, São José, SC. **Anais** [...]. São José, SC: CREF/SC, 12 ago. 2013. Palestra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pQ-tTYcpJT4>. Acesso em: 5 abr. 2019.

SIMÕES, Alexandre. **A formação do psicanalista**. [São Paulo], 2017. Palestra. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_LmeL2PhEA. Acesso em: 30 mar. 2019.



2.3.13 Materiais não publicados

São materiais que não tiveram publicação, como guia de estudo, trabalho escolar, folder, slide, entre outros.

GUIA DE ESTUDO (APOSTILA)



TONIAL, Graciele; FERNANDES, Rodrigo André. **Plano de Negócios**. Joaçaba: Unoesc Virtual, 2014. Guia de estudo.

TRABALHO ESCOLAR



SANTOS, Alexia A. dos *et al.* **Ato imprudente e fluxo de refugiados**. Joaçaba: Unoesc, 2018. Trabalho do componente curricular Metodologia Científica.

FOLDER



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Banco genético Embrapa em números**. Brasília, DF, 2015. 1 folder. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355163/2431045/0316_24_nti_folderBancoGeneticoEmbrapa2015.pdf/e0d-d7b0a-815f-48a5-b02a-55a029792301. Acesso em: 4 abr. 2019.

FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA. **Prêmio literário de Logosofia para professores**. Rio de Janeiro, 2016. 1 folder.

SLIDE



ROVER, Ardinete. **Metodologia Científica**. Joaçaba: Unoesc Virtual, 2018. 121 transparências.



2.3.14 Publicação seriada e coleções

Depois de mencionadas todas as informações, pode-se indicar, entre parênteses, ao final da referência, o título da série ou coleção e sua numeração, conforme constam no documento.



BASTOS, João Pedro Assumpção. **Eletromagnetismo para engenharia**: estática e quase-estática. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2018. (Coleção Didática).

CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL (Brasil). **Estratégias de prevenção de conflitos, monitoramento e gestão de demandas e precedentes**. Brasília, DF: Conselho da Justiça Federal, 2018. (Série Centro Nacional de Inteligência da Justiça Federal, 1).

MORAIS, José Luis Bolzan de; BRUM, Guilherme Valle. **Políticas públicas e jurisdição constitucional**: entre direitos, deveres e desejos. Rio Grande do Sul: Livraria do Advogado, 2016. (Estado e Constituição, 16).

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Coleção Pensadores & Educação).

2.3.15 Outras referências

Seguem mais alguns exemplos de referências de documentos utilizados em pesquisas.

DOCUMENTO CARTOGRÁFICO

No link a seguir constam exemplos de referência bibliográfica de documento cartográfico (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b):



BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 x 95 cm. Escala 1:600.000.

CENTRE NATIONAL D'ÉTUDES SPATIALES (França). **Rio Tiête**: Barragem: Estrada dos Romeiros. [Toulouse]: CNES, [2017?]. 1 imagem de satélite, color, 3D. Airbus Digital Globe/Google. Lat. 23°17'14"S, 47°14'26"W. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-23.2812732,-47.2408099,559.04119562a,961.0404203d,35y,0h,-45t,0r/data=Cm8abRJnCiUweDk0Y2Y0NWJjN2VjZWl4MjM6MHg4Y2U4YzQ5Z-jM5YmVmYzllGcm9O4UBSDfAlcmG2tvSnkfAKixSaW8gVGIldMOqIC0gQmFycmFn-ZW0gLSBFc3RyYWRhIGRvcyBSb2llaXJvcxgBIAE>. Acesso em: 30 jan. 2019.

CESP; TERRAFOTO. **Recobrimento aerofotogramétrico do litoral sul**. São Paulo: CESP, 1981. 1 foto índice, p&b, papel fotogr., 89 x 69 cm. Escala voo 1:35.000; Escala fotoíndice 1:100.000. Folha SG23-V-C-1. Articulação Q28AA. Data do voo: 1980/81. Conteúdo: faixa 21, fotos: 024-029; faixa 22A, fotos: 008-013; faixa 23A, fotos: 007-011; faixa 24, fotos: 012-015; faixa 25, fotos: 010-011; faixa 26, fotos: 008-009; faixa 27, foto: 008.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. **Projeto 15, sudeste/RJ**. [Rio de Janeiro]: CPRM, 1972. 33 fotos aéreas, p&b. Escala 1:40.000. Folha CIM/SF 23-Z-II/1970, MI 2772. Disponível em: http://acervo.cprm.gov.br/rpi_cprm/docreaderNET/docreader.aspx?bib=FOT_AER_CPRM&pasta=&pesq. Acesso em: 26 jan. 2019.

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks**. Gainesville: Florida Museum of Natural History, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: <http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/statistics/Gattack/map/Brazil.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2019.

IBGE. **Amparo**: região sudeste do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 1 carta topográfica, color., 4465 x 3555 pixels, 5,50 MB, jpeg. Escala 1:50.000. Projeção UTM. Datum horizontal: marégrafo Imituba, SC, Datum vertical: Córrego Alegre, MG. Folha SF 23-Y-A-VI-1, MI 2738-1. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=6401>. Acesso em: 25 nov. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). **Adamantina, São Paulo**. São José dos Campos: INPE, 2014. 1 imagem de satélite, color. Satélite CBERS 2B, instrumento CCD. Intervalo de tempo: de 29 maio 1973 a 26 nov. 2014. Lat. -21.741667, Long. -51.001667. Disponível em: <http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>. Acesso em: 26 jan. 2019.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Projeto Lins Tupã**. São Paulo: IGC, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15.



INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (São Paulo). **Billings**: o maior reservatório de água de São Paulo, ameaçado pelo crescimento urbano. São Paulo: ISA, 2000. 1 imagem de satélite, color., 70 x 99 cm. Escala 1:56.000. Satélite LANDSAT 7 fornecidas por Alado Ltda., cenas 219-76/77 de 30/04/2000, composição R4 G3 B2 transformadas para cores verdadeiras e reamostradas para 15 m.

PATENTE

BULCÃO, Síria Bandeira; RIBEIRO, Rogério Cavalcanti. **Alongador fisioterapêutico para recuperação ou manutenção da flexibilidade dos músculos e tendões posteriores, e dos músculos das partes medial e lateral dos membros inferiores**. PI 1101947-6 A2.15. Depósito: 15 abr. 2011. Concessão: 28 ago. 2012. Disponível em: <https://www.escavador.com/patentes/203789/alongador-fisioterapeutico-para-recuperacao-ou-manutencao-da-flexibilidade>. Acesso em: 28 jul. 2019.

DICIONÁRIO

DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. **Michaelis**. São Paulo: Melhoramentos, [c2019]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE#>. Acesso em: 28 jul. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 7.0**. 5. ed. Paraná: Positivo, 2010. 1 CD-ROM.

MCNEILLE, Janice (coord.). **Dicionário Larousse**: inglês - português, português - inglês. São Paulo: Lafonte, 2015.



BÍBLIA

BARRERA, Trebolle Julio. **A Bíblia judaica e a Bíblia cristã**: introdução à história da Bíblia. Petrópolis: Vozes, 2000.

BÍBLIA Sagrada. Tradução Oficial da CNBB. São Paulo: Editora CNBB, 2019.

LÄPPLE, Alfred. **A Bíblia hoje**: documentação de história, geografia, arqueologia. São Paulo: Paulinas, 2018.

STERN, David H. **Bíblia Judaica Completa**. São Paulo: Ed. Vida, 2015.

BULA DE REMÉDIO

BAND-AID: curativos adesivos. (Brasil – País de origem). Responsável técnica Lilian Moreira. São José dos Campos: Johnson & Johnson, [2002?]. 1 bula de remédio.

NOVALGINA 1 g: dipirona monoidratada. Responsável técnica Silvia Regina Brollo. São Paulo: Sonofi-Aventis Farmacêutica, [2016]. 1 bula de remédio.

2.4 LISTA DE REFERÊNCIAS

Todos os documentos indicados no trabalho de pesquisa devem ser ordenados em uma única lista apresentada em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores ao final do trabalho. Quanto à indicação de autoria pessoal, o(s) Prenome(s) do(s) autor(es) pode(m) ser apresentado(s) por extenso ou de modo abreviado. As duas formas estão corretas, porém é preciso padronizar no material, indicando todos os documentos dessa natureza no formato escolhido. No caso de indicação de autor entidade, esta é feita sempre por extenso com todas as letras maiúsculas.



A lista deve ser padronizada quanto ao recurso tipográfico (negrito, itálico) utilizado para destacar o elemento título ou o tipo de documento. Também quanto à adoção ou não de elementos complementares, é preciso uniformizar todas as referências. A norma preconiza que a lista seja elaborada em espaço simples e com um *enter* (espaço simples) entre uma e outra. A lista das referências é o único elemento textual do trabalho que fica alinhado à margem esquerda.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis ns. 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n. 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jan. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm. Acesso em: 6 fev. 2019.

FUJIWARA, Thomas. **A privatização beneficia os pobres?** Os efeitos da desestatização do saneamento básico na mortalidade infantil. Niterói, 2005. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A160.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2019.

GRÜN, Mauro. O conceito holístico em ética ambiental e em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (org.). **Educação ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 2, p. 45-50.

REAPROVEITAR rejeitos da mineração poderia acabar com as barragens. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/29/reaproveitar-rejeitos-da-mineracao-poderia-acabar-com-as-barragens.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2019.

SOUSA, Ana Cristina A. de; COSTA, Nilson do Rosário. Política de saneamento básico no Brasil: discussão de uma trajetória. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 615-634, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v23n3/0104-5970-hcsm-23-3-0615.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

ZANELLA, Rodrigo. **Projeto elétrico de uma edificação multifamiliar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2015. 1 CD-ROM.



Ou

Pode-se indicar nomes abreviados, com destaque do título em itálico, acrescentando-se elementos complementares, conforme o tipo de documento.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis ns. 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n. 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 jan. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 6 fev. 2019.

FUJIWARA, T. *A privatização beneficia os pobres? Os efeitos da desestatização do saneamento básico na mortalidade infantil*. Niterói, 2005. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A160.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2019.

GRÜN, M. O conceito holístico em ética ambiental e em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (org.). *Educação ambiental: pesquisas e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 232 p. ISBN 9788536305189. cap. 2, p. 45-50.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. *Referências bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Olho d'água, 2008.

REAPROVEITAR rejeitos da mineração poderia acabar com as barragens. *Jornal Nacional*, Rio de Janeiro, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/29/reaproveitar-rejeitos-da-mineracao-poderia-acabar-com-as-barragens.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2019.

SOUSA, A. C. A.; COSTA, N. R. Política de saneamento básico no Brasil: discussão de uma trajetória. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 615-634, jul./set. 2016. ISSN 0104-5970. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702016000300002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v23n3/0104-5970-hcsm-23-3-0615.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

ZANELLA, R. *Projeto elétrico de uma edificação multifamiliar*. Orientador: Noemir Perondi. Joaçaba. 2015. 153 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2015. 1 CD-ROM.

A NBR 6023 também apresenta a opção de se apresentarem as referências pelo sistema numérico. Nesse caso, “[...]” devem ser numeradas de acordo com a



ordem sequencial em que aparecem no texto pela primeira vez e colocadas nesta mesma ordem.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b).

No texto:

No Brasil o maior mercado pós-consumo de PET é o da produção de fibra de poliéster para a indústria têxtil. O volume de PET reciclado no Brasil até 2012 foi de 59%, assim, ficando em segundo lugar, perdendo apenas para o Japão, que reciclou 77,9%.¹

“A reciclagem é muito importante, pois beneficia o meio ambiente, a economia, a sociedade, faz com que a poluição diminua, valoriza a limpeza pública e a consciência ecológica.”²

Na lista de referências:

- 1 COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **O Mercado para reciclagem**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://cempre.org.br/artigo-publicacao/ficha-tecnica/id/8/pet>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- 2 AKABANE, Getúlio Kazue *et al.* Matéria-Prima gerada por reciclagem de garrafas Pet e seus produtos derivados. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Bernardo do Campo, p. 15, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=9f04dfd0-de39-4e03-bb88-5722d-9cb7680%40sessionmgr101>. Acesso em: 8 jun. 2019.



Capítulo 3

CITAÇÕES



Segundo a NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p.1), citação é a “[...] menção de uma informação extraída de outra fonte.” As citações são elaboradas para apoiar e sustentar uma ideia ou ilustrar um raciocínio por meio da indicação de trechos citados da referência consultada.

Eco (2016, p. 127) coloca que “Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno. Por isso, a referência deve ser exata [...] e também averiguável por todos.”

Em um trabalho científico a inserção de textos de autores, por meio de citações, é imprescindível para a sustentação científica do texto; o que é errado é se apropriar das ideias de outros e não indicar a fonte, isso é considerado plágio.

Para evitar o plágio, deve-se citar. Prati (2014, p.112) conceitua plágio como “[...] o uso de ideias (publicadas ou não) de outros sem a devida referência.” O plágio envolve a ética e a moral; é refletido no uso de esforços alheios à apropriação dos resultados intelectuais do trabalho de outro autor. Uma maneira de não se cometer plágio é quando o autor do texto em construção interage com o autor do texto consultado com fonte indicada.

Acrescenta Prati (2014) que copiar e colar está muito fácil e é o método mais comum utilizado para transferir textos para um trabalho de pesquisa; assim, as pessoas passam a usar essa prática com naturalidade. Porém, é preciso, junto com o recortar, o colar e o fazer download, indicar a fonte de referência, evitando qualquer prerrogativa de plágio.

O ideal para se evitar o plágio é, desde as primeiras anotações, fazer tudo corretamente, citando a origem das informações e de forma completa, indicando a referência do material consultado. Deve-se lembrar de nunca assinar como suas as informações extraídas de outras fontes. Para tanto, é necessário indicar a autoria em citação e na lista de referências.



3.1 FORMAS DE INDICAÇÃO DA FONTE DE PESQUISA NA CITAÇÃO

As citações classificam-se em diretas e indiretas. Na citação direta é feita a transcrição (cópia) de um trecho escrito tal qual está no texto original; pode ser direta curta ou direta longa. As citações indiretas são aquelas que tomam como base um texto e são elaboradas com as próprias palavras, mantendo a ideia do autor consultado.

Na elaboração de uma citação é necessário indicar a fonte de pesquisa, obedecendo às normas, conforme o tipo.

Nas citações **diretas**, curtas ou longas, devem ser indicados o autor, a data da publicação do documento e o número da(s) página(s) (se o documento for paginado). Nas citações **indiretas** são indicados autor e data da publicação; o número da(s) página(s) é opcional, porém caso se opte por indicá-las, deve-se fazê-lo em todas as citações indiretas do documento.

O formato de indicar autoria na citação independe de como esta se classifica (direta curta ou longa, citação de citação ou indireta) ou do tipo de documentação consultada para a pesquisa (livro, periódico, publicação em eventos, entre outros); para citação de documento cópia física ou on-line se faz da mesma forma.

Quanto às formas de indicação da autoria nas citações, estas podem ocorrer mediante o sistema numérico ou autor-data. É importante destacar que deve ser utilizado apenas um método em todo o texto.

Segundo Rauen (2015), a utilização do sistema autor-data presume que a indicação da autoria na citação elaborada seja feita pelo último sobrenome do autor, pelo nome completo da entidade ou, ainda, pela primeira palavra do título, quando não houver autoria, seguida de reticências. Junto com a autoria se acrescentam a data de publicação e a(s) página(s) da fonte consultada. No final do texto inserem-se todas as autorias citadas em uma lista de referências, com mesmo formato de entrada da citação, apresentada em ordem alfabética.





SITUAÇÃO 1

“No que se refere ao conceito de ciclo operacional, este abrange todo o período de movimentação da mercadoria ou da matéria-prima dentro da empresa até que o valor da venda seja recebido.” (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019, p. 39).

SITUAÇÃO 2

“O MEI não tem contrato social e não pode ter sócio. O MEI é um Empresário Individual, que exerce atividade econômica em nome próprio.” (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, [c2019]).

SITUAÇÃO 3

Por meio da Lei Complementar n. 128, de 19/12/2008, foi criada a possibilidade de o trabalhador informal se legalizar como microempreendedor individual (MEI) – e trabalhar por conta própria, passando a ter benefícios (COMO..., [entre 2014 e 2016]).

Na lista de referências:

COMO funciona o MEI. **Portal MEI.org**. Brasília, DF, [entre 2014 e 2016]. Disponível em: <https://www.portalmei.org/como-funciona-o-mei/>. Acesso em: 6 jul. 2019.

MOTERLE, Silvete; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina. **RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 18, n. 1, p. 31-56, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16321/12239>. Acesso em: 7 jul. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O Microempreendedor Individual tem Contrato Social? O MEI pode ter sócio?** Brasília, DF, [c2019]. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Busca?q=MEI>. Acesso em: 6 jul. 2019.

Ordem alfabética



Quando a opção for o uso do sistema numérico, Rauen (2015) escreve que as indicações de referência podem ser inseridas em nota de rodapé (na página em que consta a citação), no final do capítulo ou no final do texto, indicadas na mesma ordem em que aparecem no texto, utilizando numeração consecutiva, em algarismos arábicos. Ao optar pelo sistema numérico a lista de referências não será em ordem alfabética, mas numérica.

SITUAÇÃO 1

As crianças nascidas na prisão vivem em um ambiente diferente. Em vez de quartos limpos, muitas crianças vivem trancadas nas celas de presídios femininos do País, que não são bem cuidadas e limpas.¹

Na nota de rodapé:

¹MAHL, Álvaro; SOLIVO, Renata Lais. A separação da mãe e do bebê na carceragem. **Unesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba: Editora Unesc, v. 10, n. 1, p. 23-30, 28 maio 2019.

SITUAÇÃO 2

O sistema âncora é uma ferramenta não rígida que fornece informação háptica adicional, consistindo de dois cabos maleáveis com 125 g de massa repousando no solo, devendo-se segurar a outra extremidade com as mãos (âncora-mão). Considerando que o toque leve em diferentes partes do corpo reduz a oscilação corporal, é possível, da mesma forma, que o uso do sistema âncora em diferentes partes do corpo seja efetivo.¹

Na lista de referências no final do texto:

1. SILVA, Jair Araújo Lopes da; SANTOS, Luciana Oliveira dos; MORAES, Renato. A contribuição do sistema âncora em diferentes segmentos corporais para o controle da postura em idosos. **Fisioter Pesqui.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 381-387, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v23n4/2316-9117-fp-23-04-00381.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Se o pesquisador optar pelo sistema autor-data deve indicar a autoria em uma lista de referências, no final do documento, em ordem alfabética. A entrada



na citação deve ser feita de acordo com a entrada na lista de referências (RAUEN, 2015).

O pesquisador deve optar por um dos sistemas e adotar em todo o trabalho.

Sobre a indicação da autoria na citação, independentemente se for autoria pessoal, jurídica (entidade) ou sem autoria, existem duas formas para se indicar, no texto corrente ou dentro dos parênteses no final do texto, conforme os exemplos a seguir:



a) Sobrenome (ano, página) texto.

Para Boff e Rigon (2018, p. 140), “As formas incorretas de descarte de medicamentos podem gerar danos ambientais e à saúde da população, podendo ocasionar impactos ambientais que afetam os diversos ecossistemas.”

b) Texto (SOBRENOME, ano, página).

“As formas incorretas de descarte de medicamentos podem gerar danos ambientais e à saúde da população, podendo ocasionar impactos ambientais que afetam os diversos ecossistemas.” (BOFF; RIGON, 2018, p. 140).

Na lista de referências:

BOFF, Everton; RIGON, Denise Angela. Descarte de medicamentos realizado pela população de Santa Helena-SC. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 9, n. 2, p. 139-146, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/16819/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

Salienta-se que, se o texto da citação transcrita (citação direta) ocupa mais de uma página no original, indicam-se as páginas inicial e final separadas por hífen. No caso de citação que não se apresenta sequencialmente, separam-se os números das páginas por vírgula. Exemplos: sequencial (2019, p. 15-16); sequencial e não sequencial (2019, p. 4-5, 11, 15); não sequencial e sequencial (2019, p. 10, 17-18); não sequencial (2019, p. 5, 8, 11).





SITUAÇÃO 1 (SEQUENCIAL)

O processo educacional, assim como muitas outras atividades humanas, não se fecha exclusivamente no presente. Educa-se e oferece-se formação para o futuro e as ações dos sujeitos no futuro. Isso fica claro quando se observa a educação dada à criança, que será importante quando ela tiver uma vida adulta, agindo de acordo com aquilo a que fora instruída. (THIEL; AHLERT, 2019, p. 15-16).

SITUAÇÃO 2 (SEQUENCIAL E NÃO SEQUENCIAL)

[...] refletindo acerca da transformação da sociedade, não mais querendo trocar o sistema, como viemos fazendo ao longo da história, em que sempre temos a colonizadora e o colonizado, o que possui as formas de produção e o que tem sua força de trabalho explorada em processos de escravização e/ou venda, para formas de governo na tentativa de inverter essa lógica, o oprimido e a opressora [...] essas hierarquias combinadas entre si estão intimamente ligadas ao processo de formação das nossas diferenças sociais e, conseqüentemente, dos locais que ocupamos na sociedade, dessa forma vividas por nós, nas mais diversas relações, como na escola. (PAIM; PINHEIRO; PAULA, 2019, p. 4-5, 11, 15).

SITUAÇÃO 3 (NÃO SEQUENCIAL E SEQUENCIAL)

Dentre o rol de direitos assegurados constitucionalmente no Brasil, encontra-se a educação, prevista como um direito fundamental social e devendo ser prestada a todos sem distinções. [...] A educação, [...] contribui ao figurar como norma fundamental do Estado, apta a fundamentar a sociedade já constituída ou por ser constituída. A fundamentalidade é inerente ao direito à educação. Trata-se de direito incluído comumente como dependente de prestações estatais positivas, assim como os demais direitos sociais. (MATTIELLO, 2016, p. 10, 17-18).

SITUAÇÃO 4 (NÃO SEQUENCIAL)

Há anos a temática liderança é explorada nos mais diversos meios, por estudos e pesquisas [...] paralelamente a um mercado em constante expansão, requerendo, cada dia mais, táticas inovadoras para conquistar a adesão das pessoas aos objetivos corporativos [assim] [...] Independentemente de qual seja a forma de liderança a qual o líder desenvolva, ele deverá conduzir seus liderados ao atingimento dos objetivos, e para isso precisará envolvê-los e direcioná-los para ele. (BARCAROLO; SEHNEM, 2019, p. 5, 8, 11).



3.1.1 Tipos de autoria

De acordo com a NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), o autor pode ser pessoa física (pessoal), pessoa jurídica (entidade) ou sem autoria.

Quando se trata de **autoria pessoal**, deve-se considerar o último sobrenome do autor, observando o número de autorias e a ordem em que se apresentam no documento consultado, em seguida, o ano da publicação e a(s) página(s), observando a forma de indicação: em texto corrente, indicação pelo último sobrenome do autor fora dos parênteses com a primeira letra maiúscula, ano e página(s) dentro do parênteses, ou no final do texto indicar as informações dentro dos parênteses, autoria com todas as letras maiúsculas, ano e página.

SITUAÇÃO 1

De acordo com Sandel (2017, p. 48, grifo do autor), “Todos gostamos do prazer e não gostamos da dor. A filosofia utilitarista reconhece esse fato e faz dele a base da vida moral e política. Maximizar a ‘utilidade’ é um princípio não apenas cidadão comum, mas também para os legisladores.”

SITUAÇÃO 2

“Todos gostamos do prazer e não gostamos da dor. A filosofia utilitarista reconhece esse fato e faz dele a base da vida moral e política. Maximizar a ‘utilidade’ é um princípio não apenas para o cidadão comum, mas também para os legisladores.” (SANDEL, 2017, p. 48, grifo do autor).

Na lista de referências:

SANDEL, Michael J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

A indicação da autoria, quando se tratar de pessoa jurídica (autor entidade), deve ser feita com a primeira letra maiúscula em texto corrente, ano da publicação



e página entre parênteses. Quando for indicada dentro dos parênteses é feita com todas as letras maiúsculas, ano e página(s).

SITUAÇÃO 1

Sobre as áreas de atuação do profissional de Psicologia, o Conselho Regional de Psicologia GO (2015) indica:

A formação do psicólogo o habilita a atuar em qualquer uma das áreas da psicologia, descritas na Resolução CFP 13/2007, sendo elas: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia.

SITUAÇÃO 2

A formação do psicólogo o habilita a atuar em qualquer uma das áreas da psicologia, descritas na Resolução CFP 13/2007, sendo elas: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia. (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA GO, 2015).

Observação: quando o documento não é paginado, mesmo em se tratando de citação direta, não constará a página na citação.

Na lista de referências:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA GO. **Áreas de atuação do(a) Psicólogo(a)**. Goiás, 2 fev. 2015. Disponível em: <http://www.crp09.org.br/portal/orientacao-e-fiscalizacao/orientacao-por-temas/areas-de-atuacao-do-a-psicologo-a>. Acesso em: 7 maio 2019.

Quando o documento não possui autoria (autoria desconhecida), deve-se indicar a primeira palavra do título, seguida de reticências: quando estiver fora dos parênteses, somente com a primeira letra maiúscula, e quando estiver dentro dos parênteses com todas as letras maiúsculas. Essas informações devem ser acrescentadas



do ano da publicação e página(s). Se o título iniciar com elemento monossílabo (o, a, um, uma), este é incluído na indicação junto com a primeira palavra do título.

SITUAÇÃO 1

Os direitos humanos de todos devem ser preservados, independentemente de onde vieram ou quem são, simplesmente porque são seres humanos racionais e são merecedores de respeito. Conforme texto Imigrantes... (2019), “O governo brasileiro concede refúgio, mas as ações de acolhida deveriam garantir também proteção social, saúde, educação, alimentação e segurança para todos.”

SITUAÇÃO 2

“O governo brasileiro concede refúgio, mas as ações de acolhida deveriam garantir também proteção social, saúde, educação, alimentação e segurança para todos.” (IMIGRANTES..., 2019).

Na lista de referências:

IMIGRANTES venezuelanos: acolher, proteger, promover e integrar. **Missões:** a missão no plural. São Paulo, 3 fev. 2019. Disponível em: <https://www.revistamissoes.org.br/2019/02/imigrantes-venezuelanos-acolher-protger-promover-e-integrar/>. Acesso em: 30 maio 2019.

O link a seguir contém tipos de citações e formas de indicação da autoria:



3.2 CITAÇÃO DIRETA

As citações diretas, também chamadas de literais, textuais ou de transcrição, são aquelas que reproduzem, no corpo do trabalho, trechos fiéis ao original (cópia), conservando a grafia, a pontuação, o uso de maiúscula e o idioma original.

Azevedo (2012) aponta alguns cuidados com relação à citação direta:

- a) não abusar das citações diretas: estas são inevitáveis quando as palavras forem importantes quanto ao conteúdo que expressam, mas citar somente o que for chave e aquilo que não conseguir escrever de outra forma melhor (por exemplo, de forma mais curta, mais precisa);
- b) indicar poucas citações diretas: optar por reescrever o texto utilizado, fazendo citações indiretas. O princípio básico é reescrever ao máximo, citar de forma direta o mínimo e sempre indicar a fonte;
- c) as citações não devem ser muito longas, embora não haja limite, o parâmetro é ficar abaixo de 15 linhas.

3.2.1 Citação direta curta

Trechos transcritos conforme o texto original, expressos de forma corrente no corpo do trabalho e que a extensão não ultrapasse três linhas. De acordo com a NBR 10520, para destacar esse tipo de citação, deve-se apresentá-la entre aspas duplas, pois estas delimitam o início e o fim do trecho transcrito (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002). Para a contagem de linhas da citação, deve-se considerar apenas as palavras do autor que está sendo citado. Se for utilizado um texto para introduzir essa citação, este não deve ser incluído na contagem de linhas, somente o trecho transcrito.

Além disso, nas citações diretas é obrigatório indicar o número da página de onde se extraiu o trecho, a não ser que esse documento não seja paginado; nesse caso não se indica(m) a(s) página(s), mesmo sendo citação direta.

Observa-se, ainda, que quando no interior da citação transcrita houver algum trecho assinado entre aspas usados pelo autor, estas devem ser grafadas como aspas simples.

Não é recomendado copiar uma citação feita por outro autor. Sugere-se elaborar a citação selecionando trechos escritos pelo autor consultado.



Também, a autoria na citação é indicada somente pelo último sobrenome do autor, o nome completo é inserido somente na referência. Conforme for apresentada a citação no texto, indica-se a autoria no decorrer ou no final deste, observando-se as normas para cada uma das situações, sendo que estas servem para todos os tipos de citação. Para melhor compreensão, seguem exemplos.



SITUAÇÃO 1

De acordo com Costa, Costa e Piroutek (2019, p. 107), “O direito ao corpo deve ser compreendido finalisticamente, ou seja, como base de toda a experiência do ser.”

SITUAÇÃO 2

“O direito ao corpo deve ser compreendido finalisticamente, ou seja, como base de toda a experiência do ser.” (COSTA; COSTA; PIROUTEK, 2019, p. 107).

SITUAÇÃO 3 (quando o texto a ser transcrito possui termos entre aspas usados pelo autor)

TEXTO ORIGINAL

É impossível fazer juízos de valor sobre “o tamanho corporal” desconectados da experiência do ser-no-mundo: mente e corpo estão intimamente ligados à própria compreensão do “Eu” (COSTA; COSTA; PIROUTEK, 2019, p. 107-108).

TRANSCRIÇÃO COM ALTERAÇÃO DAS ASPAS DUPLAS PARA ASPAS SIMPLES

“É impossível fazer juízos de valor sobre ‘o tamanho corporal’ desconectados da experiência do ser-no-mundo: mente e corpo estão intimamente ligados à própria compreensão do ‘Eu’.” (COSTA; COSTA; PIROUTEK, 2019, p. 107-108, grifo do autor).

Na lista de referências:

COSTA, Rafael de Oliveira; COSTA, Leandro de Oliveira; PIROUTEK, Aline Martines. O tamanho corporal de crianças e adolescentes: limites ao direito de escolha. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]**. Joaçaba, v. 20, n. 1, p. 105-118, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/espacojuridico/article/view/10308/12493>. Acesso em: 24 jun. 2019.



O link a seguir contém um exemplo de citação direta curta:



3.2.2 Citação direta longa

Citação de um trecho transcrito que apresenta mais de três linhas; mantem-se o discurso do texto original, destacando-se em bloco, com recuo de 4 cm a partir da margem esquerda, letra menor que a do texto original (sugere-se usar tamanho 10), com espaço entrelinhas simples e sem aspas.

Deve-se observar que quando a indicação da autoria for feita na introdução da citação direta longa, essa introdução deve ser feita em texto corrente, espaço entrelinhas 1,5, letra tamanho 12, pois ela não pertence à citação; apenas o trecho transcrito deve ficar em recuo, aplicando-se as normas de citação direta longa. Quando a indicação da autoria for ao final da citação, indicam-se a autoria, ano e página(s) também com o tamanho de letra 10, ou seja, o mesmo da citação.



SITUAÇÃO 1

Sobre saúde e segurança no trabalho, Lima e Trombeta (2013, p. 256) colocam que:

O grande diferencial para o sucesso de qualquer plano de gestão – no caso específico, a gestão da saúde, ambiente e segurança no trabalho – é, sem dúvida o ser humano. Portanto, ele deve ser sempre valorizado e incentivado em suas ideias e ações; o ser humano deve ser considerado o grande patrimônio do qual uma empresa pode dispor para produzir mais e melhor; afinal, são as pessoas que integram uma empresa que fazem o seu diferencial.



SITUAÇÃO 2

O grande diferencial para o sucesso de qualquer plano de gestão – no caso específico, a gestão da saúde, ambiente e segurança no trabalho – é, sem dúvida o ser humano. Portanto, ele deve ser sempre valorizado e incentivado em suas ideias e ações; o ser humano deve ser considerado o grande patrimônio do qual uma empresa pode dispor para produzir mais e melhor; afinal, são as pessoas que integram uma empresa que fazem o seu diferencial. (LIMA; TROMBETA, 2013, p. 256).

Na lista de referências:

LIMA, Edson Roberto de; TROMBETA, Heloisa Helena. Segurança do Trabalho II. In: SAVA-REGO, Simone; LIMA, Edson Roberto de (org.). **Tratado prático de segurança e saúde no trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2013. v. 1, cap. 9, p. 253-268.

O link a seguir contém um exemplo de citação direta longa:



3.2.3 O uso do *apud* na citação de citação

Se uma citação for feita a partir de um trecho já citado em outro documento (cópia de uma citação pronta), e o pesquisador não teve acesso ao original, ou seja, o autor citado não foi lido diretamente, mas tomado por empréstimo de outro autor, cujo documento está disponível, trata-se de uma citação de citação (AZEVEDO, 2012). Nesse caso, utiliza-se a expressão latina *apud* (que significa citado por) para identificar que o pesquisador não teve acesso ao documento original. Essa expressão é utilizada em citações feitas em textos, assim como na indicação da autoria de tabelas ou ilustrações, quando a transcrição do texto consultado já tem autoria de outro autor.



A indicação da autoria deve ser feita pelo sobrenome do autor, ano e página(s) (se houver) do documento original, seguidos da expressão apud acompanhada do sobrenome do(s) autor(es), ano e página(s) do documento consultado. É importante ressaltar que a expressão apud deve ser indicada sempre dentro de parênteses.

Azevedo (2012) e Eco (2016) recomendam que as fontes de pesquisa sejam, preferencialmente, de primeira mão. Por isso é preciso que se verifique se o texto precisa mesmo ser citado, procurando ter acesso ao documento original, sem intermediação. No caso de citação de citação o crédito de autoria deve ser dado às duas fontes de pesquisa.

SITUAÇÃO 1

Afirma Oliveira (2012 apud SILVA; ARAÚJO, 2015, p. 118) que “A qualidade e a produtividade de um grupo de trabalho estão vinculados à qualidade de relacionamento de um grupo de trabalho de seus membros, manifesta pela coesão, cooperação e harmonia do grupo.”

SITUAÇÃO 2

“A qualidade e a produtividade de um grupo de trabalho estão vinculados à qualidade de relacionamento de um grupo de trabalho de seus membros, manifesta pela coesão, cooperação e harmonia do grupo.” (OLIVEIRA, 2012 apud SILVA; ARAÚJO, 2015, p. 118).

Na lista de referências, vai constar apenas o documento do autor consultado, no qual consta a citação de outro autor. Conforme o exemplo, os autores do livro são Silva e Araújo, que citam Oliveira.

SILVA, Maria Isabel; ARAÚJO, Wellington Tavares de. **Guia prático de saúde e segurança do trabalho**: da teoria à prática. São Paulo: Eureka, 2015.



SITUAÇÃO 3

Tabela 1 – Teses e dissertações por categoria e ano (2008-2010)

Anos	Concepções de docência e de formação de professores	Políticas e propostas de formação de professores	Formação inicial	Formação continuada	Trabalho docente	Identidade e profissão docente	Revisão da literatura	Total
2008	7	8	19	18	17	20	-	88
2009	6	9	21	5	17	10	-	69
2010	2	4	18	2	11	5	1	43
Total	12	21	58	25	45	35	1	200

Fonte: Brzezinski (2014 apud RAIMUNDO; FAGUNDES, 2018, p. 902).

Na lista de referências:

RAIMUNDO, Jerry Adriano; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Estado da arte sobre a formação de professores entre 2001 e 2016: um olhar sobre a produção brasileira a partir do Portal de periódicos CAPES/MEC. **Roteiro**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 43, n. 3, p. 891-918, set./dez. 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/17298/pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

O link a seguir contém um exemplo de citação de citação – apud:



3.2.4 Omissão de palavras na citação direta

É permitido omitir um trecho da citação quando da sua transcrição de forma direta. Isso pode acontecer quando uma ou mais palavras que não interessam ao conteúdo do trabalho podem ser omitidas; no entanto, deve-se tomar cuidado para que isso não altere o sentido da citação. Observa-se que a parte suprimida pode ser no início, meio ou final do texto, devendo ser substituída pela simbologia [...], o que significa que parte do trecho copiado literalmente foi



omitida. A situação apresentada pode acontecer tanto em citações diretas curtas quanto em citações diretas longas ou, ainda, em citação de citação, observando que essa prática não deve ser utilizada em demasia.



SITUAÇÃO 1

A utilização do artigo em sala de aula, segundo Gonçalves (2013, p. 18), “[...] contribui de forma precisa para assimilação contínua e progressiva dos conteúdos pesquisados, proporcionando ao professor e estudante um instrumento metodológico de trabalho efetivo e criativo.”

SITUAÇÃO 2

Ao determinar o tema sobre o qual vai escrever, independentemente do tipo de artigo (revisão/original), o autor deve iniciar a construção do texto, lembrando-se que [...] o conhecimento e domínio do assunto são imprescindíveis, e que a concentração, inspiração e criatividade são elementos importantes para torná-lo eficiente, coerente, preciso e agradável à leitura. (GONÇALVES, 2013, p. 73).

SITUAÇÃO 3

“Escrever bem faz parte do estudo repetitivo e eficaz, em que o pesquisador, professor e estudante imprimem um ritmo próprio, estruturando mentalmente as ideias e suas abordagens [...]” (GONÇALVES, 2013, p. 15).

Na lista de referências:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**: inclui exercício prático NBR 6022. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2013.

O link a seguir contém um exemplo de citação direta com omissão de palavras:



3.2.5 Acréscimo ou comentário na citação direta

É permitido ao pesquisador acrescentar na citação direta um comentário breve em determinado trecho para melhor entendimento do conteúdo, porém deve ter cuidado para essa interpelação ser curta; se for um trecho maior, deve ser feito na nota de rodapé. O acréscimo de palavras é indicado entre colchetes [].



SITUAÇÃO 1

Giovani (2012, p. 129) adverte que na administração de medicamentos aos pacientes é preciso ter alguns cuidados:

Durante o preparo e a administração dos medicamentos, procure não conversar nem se distrair. Tenha em mente que a você foi confiada uma tarefa da mais alta responsabilidade e procure conferir atentamente os cinco "certos" da administração dos medicamentos [medicação certa, dose certa, via certa, hora certa e paciente certo].

SITUAÇÃO 2

Durante o preparo e a administração dos medicamentos, procure não conversar nem se distrair. Tenha em mente que a você foi confiada uma tarefa da mais alta responsabilidade e procure conferir atentamente os cinco "certos" da administração dos medicamentos [medicação certa, dose certa, via certa, hora certa e paciente certo]. (GIOVANI, 2012, p. 129).

Na lista de referências:

GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem**: cálculo e administração de medicamentos. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012.

3.2.6 Citação com destaque do texto

Destaques em negrito, itálico, entre aspas ou em outro formato para enfatizar trechos, que não constem no original, podem fazer parte de uma citação direta. O



pesquisador pode salientar uma ideia ou informação do texto destacando-a. Após o destaque, escreve-se ao final da indicação da fonte de pesquisa, separada por vírgula, a expressão grifo nosso. Da mesma forma, se no texto consultado já consta o destaque, inclui-se após a indicação da fonte de pesquisa separada por vírgula a expressão grifo do autor. **São utilizadas somente em citações diretas.**



SITUAÇÃO 1 (GRIFO NOSSO)

De acordo com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2016, p. 8, grifo nosso), “Além do colesterol, encontram-se no sangue outras gorduras que se chamam **triglicerídeos**. Os valores de **triglicerídeos** são muito dependentes da alimentação e, normalmente, valores altos indicam uma alimentação rica em gorduras.”

“Além do colesterol, encontram-se no sangue outras gorduras que se chamam triglicerídeos. Os valores de **triglicerídeos** são muito dependentes da alimentação e, normalmente, valores altos indicam uma alimentação rica em gorduras.” (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE, 2016, p. 8, grifo nosso).

SITUAÇÃO 2 (GRIFO DO AUTOR)

Um assunto muito discutido entre estudiosos da área da saúde é a obesidade, que o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2016, p. 10, grifo do autor) caracteriza como:

A obesidade e o excesso de peso já são considerados uma grande epidemia deste século. Devem-se, mais uma vez, aos estilos de vida pouco saudáveis dos tempos modernos. A falta de exercício físico (por exemplo: andar a pé), o baixo consumo de legumes e fruta, o consumo de refrigerantes e de refeições pré-cozinhadas são dos fatores que mais têm contribuído para esta *epidemia no mundo inteiro*.

A obesidade e o excesso de peso já são considerados uma grande epidemia deste século. Devem-se, mais uma vez, aos estilos de vida pouco saudáveis dos tempos modernos. A falta de exercício físico (por exemplo: andar a pé), o baixo consumo de legumes e fruta, o consumo de refrigerantes e de refeições pré-cozinhadas são dos fatores que mais têm contribuído para esta *epidemia no mundo inteiro*. (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE, 2016, p. 8, grifo do autor).



Na lista de referências:

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE. **Doenças cardiovasculares**: sabe como prevenir? Porto, Portugal, 2016. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/03/DoencasCardiovasculares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

É importante lembrar! Grifo que já consta na obra pesquisada: grifo do autor; grifo feito pelo autor do documento que está sendo escrito: grifo nosso. Deve estar sempre no singular, mesmo que haja mais de um grifo na citação.

3.3 CITAÇÃO INDIRETA

Na citação indireta, também chamada de paráfrase ou sintética, o conteúdo do original utilizado é reescrito de forma resumida, com redação própria, mas considerando as ideias do autor. Contudo, a autoria da ideia expressa é do autor consultado; por isso, é necessário indicar a fonte, da mesma forma que na citação direta. Identifica-se pelo sobrenome do autor e ano da publicação; é opcional indicar a(s) página(s) pesquisada(s), porém caso se opte por fazê-lo, deve-se aplicar a norma em todo o documento.

Não existe norma para número mínimo ou máximo de linhas para esse tipo de citação, a qual deve ser feita de maneira corrente no corpo do trabalho. Nas citações indiretas podem ocorrer algumas situações especiais, conforme são analisadas nesta seção.

É importante saber que mesmo que se esteja indicando a autoria, não se pode copiar o texto original como se fosse elaborado pelo pesquisador; na elaboração da citação indireta é preciso reescrever o texto mantendo a ideia do autor (ECO, 2016). Também fazer uma paráfrase não significa trocar todas as palavras do autor, pois, às vezes, é necessário e útil que determinados termos permaneçam imutáveis para dar sentido ao que se pretende expor.





SITUAÇÃO 1

Para Magalhães (2014), o papel da escola, por meio de seus educadores e professores, é indispensável na formação de cidadãos conscientes aos problemas ambientais, que pode ser feito por meio de discussões dessa abordagem, promover vivências, realizar investigações e buscar conhecimentos que possam utilizar ao longo da vida sobre questões ambientais.

Ou

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019), o grupo etário de 15 a 64 anos que concentra a maioria dos trabalhadores economicamente ativos e contribuintes da previdência social será menor em 2060 que o contingente atual.

SITUAÇÃO 2

O papel da escola, por meio de seus educadores e professores, é indispensável na formação de cidadãos conscientes aos problemas ambientais, que pode ser feito por meio de discussões dessa abordagem, promover vivências, realizar investigações e buscar conhecimentos que possam utilizar ao longo da vida sobre questões ambientais (MAGALHÃES, 2014).

Ou

O grupo etário de 15 a 64 anos que concentra a maioria dos trabalhadores economicamente ativos e contribuintes da previdência social será menor em 2060 que o contingente atual (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2019).

Observação: em uma citação indireta, quando o autor for colocado entre parênteses, ao final do texto, **o ponto final** irá apenas **após os parênteses**, nunca antes.

Na lista de referências:

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Políticas Sociais: acompanhamento e análise. **Boletim Previdência Social**, Brasília, DF, n. 26, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/190702_boletim_bps_26_previdencia.pdf. Acesso em: 6 jul. 2019.

MAGALHÃES, Pedro Miguel da Silva. **Abordagem pedagógico-didática da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física e de Química) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.



O link a seguir contém um exemplo de citação indireta – paráfrase:



3.3.1 Citação indireta de diversos documentos do mesmo autor

Uma situação diferenciada que pode ocorrer na elaboração da citação indireta é o pesquisador reunir diversos documentos de uma mesma autoria publicados em anos diferentes e fazer somente uma citação. Nesse caso, indica-se o sobrenome do autor com os respectivos anos de publicação de cada documento separados por vírgula e colocados em ordem cronológica. Na lista de referências é necessário incluir todos os documentos-base utilizados na realização da citação, dando entrada por meio da primeira autoria completa de acordo com as normas da NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b); nos demais documentos, a indicação da autoria pode ser substituída por um traço sublinear (equivalente a seis espaços). A indicação dos documentos segue a ordem alfabética dos títulos principais.



SITUAÇÃO 1

Nucci (2015, 2016) indica a lei de proteção à testemunha, por meio de programas especiais de proteção, tem por finalidade manter a integridade física e psicológica daquelas pessoas que colaboram com a justiça no processo de investigação criminal e que ficam expostas a ameaças.

SITUAÇÃO 2

A lei de proteção à testemunha, por meio de programas especiais de proteção, tem por finalidade manter a integridade física e psicológica



daquelas pessoas que colaboram com a justiça no processo de investigação criminal e que ficam expostas a ameaças (NUCCI, 2015, 2016).

Na lista de referências:

NUCCI, Guilherme de Souza. **Leis penais e processuais penais comentadas**. 9. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2016. v. 1.

_____. **Manual de processo penal e execução penal**. 12. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

3.3.2 Citação de várias obras de diversas autorias

O pesquisador pode utilizar mais de um documento com autorias diferentes, que têm ideias parecidas sobre determinado assunto, e elaborar uma citação indireta formando um texto apenas. Na indicação da fonte de pesquisa na citação devem ser mencionados todos os documentos, sendo que, quando se tratar de autoria pessoal, deve ser obedecida a ordem alfabética pelos sobrenomes dos autores, junto com o ano de publicação. Tratando-se de autor entidade também é preciso observar a ordem alfabética. Na lista de referências são indicados cada um dos documentos utilizados na elaboração da citação.

SITUAÇÃO 1

Conforme definem Demajorovic, Augusto e Souza (2016), Pinheiro (2015) e Soares *et al.* (2016), logística reversa (LR) refere-se ao retorno de produtos ou materiais pós-consumo. Processo feito por meio de planejamento, implementação e controle da eficiência operacional, estoques em processo, produtos acabados e informações relacionadas desde o ponto de consumo até ponto de origem, a fim de reagregar valor para voltarem como novos produtos geradores de riqueza ou para se efetuar seu descarte de forma adequada.



SITUAÇÃO 2

Logística reversa (LR) refere-se ao retorno de produtos ou materiais pós-consumo. Processo feito por meio de planejamento, implementação e controle da eficiência operacional, estoques em processo, produtos acabados e informações relacionadas desde o ponto de consumo até ponto de origem, a fim de reagregar valor para voltarem como novos produtos geradores de riqueza ou para se efetuar seu descarte de forma adequada (DEMAJOROVIC; AUGUSTO; SOUZA, 2016; PINHEIRO, 2015; SOARES *et al.*, 2016).

Na lista de referências:

DEMAJOROVIC, Jacques; AUGUSTO, Eryka Eugênia Fernandes; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de. Logística reversa de Reee em países em desenvolvimento: desafios e perspectivas para o modelo brasileiro. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 119-138, abr./jun. 2016.

PINHEIRO, Eliane. **Contribuição da Logística Reversa para a destinação de resíduos sólidos têxteis do APL do vestuário de Maringá Cianorte, PR**. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2015.

SOARES, Isabel Teresinha Dutra *et al.* Logística Reversa: uma análise de artigos publicados na Base Spell. **Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS; Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v. 5, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/385/pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

3.4 INDICAÇÃO DA AUTORIA NA CITAÇÃO

Nesta subseção são apresentadas as principais formas de indicação da autoria na citação por meio do sistema autor-data, conforme o tipo de autoria: pessoal, jurídica (entidade) ou texto sem autoria.

Na citação, quando a autoria for pessoal, esta é indicada somente pelo último sobrenome do(s) autor(es); o nome completo é inserido somente na referência. Quando a autoria for jurídica (entidade), indica-se o nome completo. No caso de não haver autoria, indica-se a primeira palavra do título do documento consultado, acompanhada de reticências.



A indicação da autoria pode ser feita no texto corrente ou no final do texto em que se elaborou a citação. Independentemente do tipo de citação, aplica-se a mesma norma.

3.4.1 Autoria pessoal

Quando a indicação da autoria estiver no texto corrente, citam-se o(s) autor(es) pelo último sobrenome, apenas com a primeira letra maiúscula, e quando estiver entre parênteses, indica-se a autoria também pelo último sobrenome do(s) autor(es), mas com todas as letras maiúsculas. A indicação da autoria é seguida pelo ano da publicação e pela(s) página(s) de onde foi extraído o trecho citado.

3.4.1.1 Com um autor

Indicação pelo último sobrenome do autor quando em texto corrente apenas com a primeira letra maiúscula, ano da publicação e página(s). Quando a indicação da autoria for dentro dos parênteses, utilizam-se todas as letras maiúsculas no último sobrenome do autor, seguido de ano e página(s).



SITUAÇÃO 1

Conforme Vieira (2016, p. 1), “Estatística é a ciência que fornece os princípios e os métodos para coleta, organização, resumo, análise e interpretação de informações.”

SITUAÇÃO 2

“Estatística é a ciência que fornece os princípios e os métodos para coleta, organização, resumo, análise e interpretação de informações.” (VIEIRA, 2016, p. 1).

Na lista de referências:

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



3.4.1.2 Com dois autores

Se a indicação dos autores for no texto corrente, citam-se os autores pelo último sobrenome de cada um, fora dos parênteses, apenas com a primeira letra maiúscula, separados pela conjunção e, após, indicam-se entre parênteses o ano da publicação e a(s) página(s) de onde foi extraído o texto.

Quando a indicação da fonte de pesquisa for dentro dos parênteses, citam-se os autores pelo último sobrenome, com todas as letras maiúsculas, separados entre si por ponto e vírgula (;), ano e página(s).



SITUAÇÃO 1

Para Vieira e Hossne (2015, p. 2).

Pesquisa é um procedimento sistemático de investigação para rever ou ampliar o conhecimento existente, descobrindo novos fatos, discutindo novas formas de pensar, retificando antigas conclusões, desenvolvendo novas tecnologias e estabelecendo novas teorias.

SITUAÇÃO 2

Pesquisa é um procedimento sistemático de investigação para rever ou ampliar o conhecimento existente, descobrindo novos fatos, discutindo novas formas de pensar, retificando antigas conclusões, desenvolvendo novas tecnologias e estabelecendo novas teorias. (VIEIRA; HOSSNE, 2015, p. 2).

Na lista de referências:

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

3.4.1.3 Com três autores

Se a indicação dos autores for no texto corrente, citam-se os autores pelo último sobrenome de cada um, fora dos parênteses, apenas com a primeira letra



maiúscula, a segunda autoria separada da primeira por vírgula e a segunda da terceira pela conjunção e; após, indicam-se entre parênteses ano e página(s).

Quando a indicação da autoria for dentro dos parênteses, citam-se os três autores pelo último sobrenome, com todas as letras maiúsculas, separados entre si por ponto e vírgula (;), ano e página(s).

SITUAÇÃO 1

De acordo com Rodrigues, Melo e Guedes (2015, p. 30),

São múltiplos os fatores que podem contribuir para as ocorrências dos acidentes de trabalho, desde fatores intrínsecos como a baixa escolaridade dos trabalhadores, falta de capacitação específica, até ao ambiente de trabalho, que abrange ainda mais os riscos, como a carência de equipamentos para a proteção individual e as condições até baixas de alguns instrumentos de trabalho, sem manutenção ou mesmo desgastados. Inclusive a ausência de informação dos mesmos quanto aos riscos existentes no desenvolvimento de suas atividades laborais, o que diz muito da capacidade de educação existente tanto na relação entre trabalhador e empresa, quanto entre quem oferta sua mão de obra, quem a paga e quem regula essa relação, o Estado.

SITUAÇÃO 2

São múltiplos os fatores que podem contribuir para as ocorrências dos acidentes de trabalho, desde fatores intrínsecos como a baixa escolaridade dos trabalhadores, falta de capacitação específica, até ao ambiente de trabalho, que abrange ainda mais os riscos, como a carência de equipamentos para a proteção individual e as condições até baixas de alguns instrumentos de trabalho, sem manutenção ou mesmo desgastados. Inclusive a ausência de informação dos mesmos quanto aos riscos existentes no desenvolvimento de suas atividades laborais, o que diz muito da capacidade de educação existente tanto na relação entre trabalhador e empresa, quanto entre quem oferta sua mão de obra, quem a paga e quem regula essa relação, o Estado. (RODRIGUES; MELO; GUEDES, 2015, p. 30).

Na lista de referências:

RODRIGUES, Diego Freitas; MELO, Samara Lysiane Wanderley de; GUEDES, Pallony Moraes da Silva. Avaliação do impacto da industrialização no aumento de acidentes de trabalho no Brasil (2002–2012). **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 16, n. 108, p. 26–40, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2015v16n108p26/pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.



3.4.1.4 Com mais de três autores

A ABNT recomenda indicar todos os sobrenomes dos autores que aparecem no texto. No texto corrente também se permite indicar fora dos parênteses a autoria pelo último sobrenome do primeiro autor que aparece no documento, com a primeira letra maiúscula e a expressão *et al.* (que significa e outros), seguida do ano e página(s) entre parênteses.

Se a autoria for indicada no início da citação, indicam-se todos os sobrenomes dos autores, somente com a primeira letra maiúscula, separados por vírgula, sendo que entre o penúltimo e o último autor coloca-se a conjunção e, seguidos do ano e página(s) (esta(s) última(s) se houver) entre parênteses. Também se permite indicar somente o sobrenome do primeiro autor com a primeira letra maiúscula, seguido da expressão *et al.*, ano e página(s), sendo estes últimos entre parênteses.



SITUAÇÃO 1

De acordo com o relatado por Corrêa, Rôças, Lopes e Alves (2016), as Histórias em Quadrinho (HQ) têm sido utilizadas por profissionais historiadores, sociólogos, comunicadores sociais e educadores como potencial recurso didático-pedagógico para a alfabetização, no ensino de Artes Visuais e como instrumentos facilitadores de aprendizagem em componentes curriculares como Biologia, Geografia, Português e História.

Ou

SITUAÇÃO 2

De acordo com o relatado por Corrêa *et al.* (2016), as Histórias em Quadrinho (HQ) têm sido utilizadas por profissionais historiadores, sociólogos, comunicadores sociais e educadores como potencial recurso didático-pedagógico para a alfabetização, no ensino de Artes Visuais e como instrumentos facilitadores de aprendizagem em componentes curriculares como Biologia, Geografia, Português e História.



Se a autoria for indicada no final da citação, devem-se indicar todos os sobrenomes dos autores com todas as letras maiúsculas, separados por ponto e vírgula, seguidos do ano e página(s) dentro de parênteses. Também se permite colocar dentro dos parênteses o último sobrenome do primeiro autor com todas as letras maiúsculas, seguido da expressão *et al.* ano e página(s).

SITUAÇÃO 1

As Histórias em Quadrinho (HQ) têm sido utilizadas por profissionais historiadores, sociólogos, comunicadores sociais e educadores como potencial recurso didático-pedagógico para a alfabetização, no ensino de Artes Visuais e como instrumentos facilitadores de aprendizagem em componentes curriculares como Biologia, Geografia, Português e História (CORRÊA; RÔÇAS; LOPES; ALVES, 2016).

Ou

SITUAÇÃO 2

As Histórias em Quadrinho (HQ) têm sido utilizadas por profissionais historiadores, sociólogos, comunicadores sociais e educadores como potencial recurso didático-pedagógico para a alfabetização, no ensino de Artes Visuais e como instrumentos facilitadores de aprendizagem em componentes curriculares como Biologia, Geografia, Português e História (CORRÊA *et al.*, 2016).

Na lista de referências:

CORRÊA, Anderson Domingues; RÔÇAS, Giselle; LOPES, Renato Matos; ALVES, Luiz Anastácio. A utilização de uma história em quadrinhos como estratégia de ensino sobre o uso racional de medicamentos. **Alexandria**: R. Educ. Ci. Tec., Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 83-102, maio 2016. DOI <http://10.5007/1982-5153.2016v9n1p83>.

Ou

CORRÊA, Anderson Domingues *et al.* A utilização de uma história em quadrinhos como estratégia de ensino sobre o uso racional de medicamentos. **Alexandria**: R. Educ. Ci. Tec., Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 83-102, maio 2016. DOI <http://10.5007/1982-5153.2016v9n1p83>.

Observação: a expressão *et al.* é latina e significa e outros. Sempre deve ser grafada em itálico na lista de referências.



3.4.1.5 Citação com indicação de parentesco (Neto, Filho, Junior)

Quando constar junto da autoria pessoal o parentesco, este deve ser indicado sequencialmente com o último sobrenome do autor, aplicando as demais normas conforme o número de autorias.

SITUAÇÃO 1

Segundo a definição de Assaf Neto (2014, p. 72), “O precatório é um documento originado de uma ordem judicial que obriga o devedor, considerado culpado na ação impetrada, a pagar ao credor (impetrante da ação) o valor atribuído à causa.”

Cavaliere Filho (2015, p. 11) conceitua

[...] dano coletivo como sentimento de despreço que afeta negativamente toda a coletividade pela perda de valores essenciais; sentimento coletivo de comoção, de intranquilidade ou insegurança pela lesão de bens de titularidade coletiva, como meio ambiente, a paz pública, a confiança coletiva, o patrimônio (ideal) histórico, artístico, cultural, paisagístico etc.

Estudos por impressão digital podem detectar e reconhecer precocemente doenças. Conforme Nodari Junior e Fin (2016, p. 14-15): “Uma das possibilidades de investigação na área da saúde é a Dermatoglyphia, a qual consiste em método científico que estuda as impressões digitais como uma marca genética e de desenvolvimento fetal.”

SITUAÇÃO 2

“O precatório é um documento originado de uma ordem judicial que obriga o devedor, considerado culpado na ação impetrada, a pagar ao credor (impetrante da ação) o valor atribuído à causa.” (ASSAF NETO, 2014, p. 72).



[...] dano coletivo como sentimento de desprezo que afeta negativamente toda a coletividade pela perda de valores essenciais; sentimento coletivo de comoção, de inquietude ou insegurança pela lesão de bens de titularidade coletiva, como meio ambiente, a paz pública, a confiança coletiva, o patrimônio (ideal) histórico, artístico, cultural, paisagístico etc. (CAVALIERI FILHO, 2015, p. 11).

“Uma das possibilidades de investigação na área da saúde é a Dermatoglifia, a qual consiste em método científico que estuda as impressões digitais como uma marca genética e de desenvolvimento fetal.” (NODARI JUNIOR; FIN, 2016, p. 14-15).

Na lista de referências:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de responsabilidade civil**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

NODARI JUNIOR, Rudy José; FIN, Gracielle. **Dermatoglifia: impressões digitais como marca genética e de desenvolvimento fetal**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2016. Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/Dermatoglifia.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

3.4.2 Autor entidade

Quando o documento de um texto for de uma instituição, associação, organização, empresa, comitê, comissão, evento, entre outros, estes também devem ser considerados como autores e são referenciados. Se a indicação for feita no texto corrente, deve ser por nome completo, com a primeira letra maiúscula, seguida de ano e página(s), estes entre parênteses. Quando indicado entre parênteses o nome do autor entidade, deve ser escrito com todas as letras maiúsculas, seguido de ano e página(s).





SITUAÇÃO 1

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2012, p. 32), as políticas nacionais de C,T&I devem ser pautadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico:

[...] as políticas nacionais de apoio a C,T&I são cada vez mais amplas e interdependentes. De um lado, a inovação não tecnológica e a difusão e aplicação de novos conhecimentos são vistas como fatores primordiais para o aumento da produtividade e a promoção do crescimento. De outro, há o reconhecimento crescente que políticas horizontais de apoio à inovação empresarial – que incluem desde crédito tributário sobre o dispêndio em P&D até recursos não reembolsáveis para micro, pequenas e médias empresas – devem considerar de maneira mais ampla os contextos local e global.

Ou

De acordo com a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a, p. 1), seção é “Parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.”

SITUAÇÃO 2

“Parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1).

Ou

[...] as políticas nacionais de apoio a C,T&I são cada vez mais amplas e interdependentes. De um lado, a inovação não tecnológica e a difusão e aplicação de novos conhecimentos são vistas como fatores primordiais para o aumento da produtividade e a promoção do crescimento. De outro, há o reconhecimento crescente que políticas horizontais de apoio à inovação empresarial – que incluem desde crédito tributário sobre o dispêndio em P&D até recursos não reembolsáveis para micro, pequenas e médias empresas – devem considerar de maneira mais ampla os contextos local e global. (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2012, p. 32).

Na lista de referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2012.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015: Balanço das Atividades Estruturantes 2011**. Brasília, DF: MCTI, 2012.



3.4.3 Sem autor ou responsabilidade

Quando o texto não apresentar autoria, sua identificação é feita pela primeira palavra do título do documento, acrescido de reticências e ano. Quando indicada no texto corrente, cita-se somente a primeira letra em maiúscula, e quando apresentada no final da citação, indica-se a primeira palavra com todas as letras maiúsculas, seguida de reticências.

SITUAÇÃO 1

Conforme artigo publicado em Exemplos... (2016), verifica-se que:

Para canalizar a água até o esgoto, ao invés de utilizar PVC, principal componente dos tubos e conexões, algumas empreiteiras utilizam um plástico verde extraído de etanol de cana-de-açúcar, desenvolvido pela brasileira Braskem. O plástico criado é feito 100% de fontes renováveis, diferente do tradicional polietileno, de origem fóssil.

Ou

Relata o livro Guia... (2016) que um produto com um nicho de mercado específico tem mais vantagens na hora de atuar nas mídias sociais. Estas permitem que se segmente o público com base em diversas características, como: sexo, idade, estado civil, região onde mora e gostos específicos, como lugares que costuma frequentar ou programas de TV que mais assiste.

SITUAÇÃO 2

Para canalizar a água até o esgoto, ao invés de utilizar PVC, principal componente dos tubos e conexões, algumas empreiteiras utilizam um plástico verde extraído de etanol de cana-de-açúcar, desenvolvido pela brasileira Braskem. O plástico criado é feito 100% de fontes renováveis, diferente do tradicional polietileno, de origem fóssil. (EXEMPLOS..., 2015).

Ou



Um produto com um nicho de mercado específico tem mais vantagens na hora de atuar nas mídias sociais. Estas permitem que se segmente o público com base em diversas características, como: sexo, idade, estado civil, região onde mora e gostos específicos, como lugares que costuma frequentar ou programas de TV que mais assiste (GUIA..., 2016).

Na lista de referências:

EXEMPLOS de tecnologia sustentável na construção civil. **Pensamento Verde**. [s. l.], 9 jan. 2015. Disponível em: <http://www.pensamentoverde.com.br/arquitetura-verde/exemplos-de-tecnologia-sustentavel-na-construcao-civil/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GUIA das mídias sociais: descubra se sua empresa está extraindo o melhor de suas redes. 2. ed. Pelotas: Incomum, 2016. Disponível em: https://d335luupu-gsy2.cloudfront.net/cms/files/11399/155412059001068_-_ebook_guia_MS_GN.pdf. Acesso em: 16 abr. 2019.

3.4.4 Citação com sobrenomes de autores e ano de publicação coincidentes

Quando em um mesmo documento houver autores diferentes com coincidência de sobrenomes, e o ano de publicação também for o mesmo, acrescenta-se a inicial de seu Prenome junto com o último sobrenome de cada autor na citação. No caso da indicação em texto corrente, coloca-se o último sobrenome com a primeira letra maiúscula acrescido da primeira letra em maiúscula do Prenome do autor e ponto final. Se a indicação for entre parênteses, o sobrenome dos autores fica em letras maiúsculas, seguidos da primeira letra do Prenome com ponto final, acrescidos de ano e página(s).





SITUAÇÃO 1

Para Oliveira E. (2015, p. 325, grifo do autor), “A prova judiciária tem um objetivo claramente definido: a reconstrução dos fatos investigados no processo, buscando a maior coincidência possível com realidade histórica, isto é, com a verdade dos fatos, tal *como [...] ocorrido no espaço e no tempo.*”

e

Conforme Oliveira R. (2015, p. 314), “A taxa é o tributo que depende de uma atividade do Estado. As taxas podem ser cobradas em decorrência do poder de polícia e da prestação efetiva ou potencial do serviço público, específico e divisível. Duas são as taxas: de polícia e de serviço.”

SITUAÇÃO 2

“A prova judiciária tem um objetivo claramente definido: a reconstrução dos fatos investigados no processo, buscando a maior coincidência possível com realidade histórica, isto é, com a verdade dos fatos, tal *como [...] ocorrido no espaço e no tempo.*” (OLIVEIRA, E., 2015, p. 325, grifo do autor).

e

“A taxa é o tributo que depende de uma atividade do Estado. As taxas podem ser cobradas em decorrência do poder de polícia e da prestação efetiva ou potencial do serviço público, específico e divisível. Duas são as taxas: de polícia e de serviço.” (OLIVEIRA, R., 2015, p. 314).

Na lista de referências:

OLIVEIRA, Eugênio Pacelli de. **Curso de processo penal**. 19. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

OLIVEIRA, Regis Fernandes de. **Curso de direito financeiro**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

Se ainda persistir a coincidência, colocam-se os Prenomes por extenso, apenas com a inicial maiúscula.



3.4.5 Citações de um mesmo autor com o mesmo ano de publicação

As citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados em um mesmo ano são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas (a, b, c...), em ordem alfabética, indicadas após o ano de publicação sem espaçamento. Ainda, é preciso manter concordância entre a letra que estiver junto ao ano da publicação na citação do texto e a letra que se encontrar junto ao ano na referência correspondente na lista de referências.



SITUAÇÃO 1

De acordo com Fazzio Júnior (2016a), “É essencial acentuar que a condição básica de bons resultados nos processos que envolvem insolvência é a capacidade dos ativos da empresa de produzir valores para os credores, o Poder Público, o consumidor e o próprio devedor.”

e

Sobre insolvência Fazzio Júnior (2016b, p. 579) indica que:

Qualquer regime de insolvência visa satisfazer, equitativamente, pretensões creditícias legítimas. Mesmo ante a necessidade de se considerar o interesse social na manutenção ou não do empreendimento insolvente, o fato é que a solução proporcional do passivo sempre será o primeiro a ser adotado.

SITUAÇÃO 2

“É essencial acentuar que a condição básica de bons resultados nos processos que envolvem insolvência é a capacidade dos ativos da empresa de produzir valores para os credores, o Poder Público, o consumidor e o próprio devedor.” (FAZZIO JÚNIOR, 2016a).

e

Qualquer regime de insolvência visa satisfazer, equitativamente, pretensões creditícias legítimas. Mesmo ante a necessidade de se considerar o interesse social na manutenção ou não do empreendimento insolvente, o fato é que a solução proporcional do passivo sempre será o primeiro a ser adotado. (FAZZIO JÚNIOR, 2016b, p. 579).



Na lista de referências:

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Direito e recuperação empresarial. **Fazzio Jurídico**. São Paulo, 2016a. Disponível em: <http://fazziojuridico.com.br/direito-e-recuperacao-empresarial/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

_____. **Manual de direito comercial**. 17. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016b.

3.4.6 Citação de autores de um mesmo documento com prenomes diferentes e sobrenomes idênticos

Um documento poderá ter duas ou mais autorias, as quais são compostas por autores com mesmo sobrenome, porém se tratam de pessoas diferentes; assim, na citação indicam-se todos os sobrenomes, conforme as normas de indicação em texto corrente ou no final da citação. Na lista de referências indicam-se sobrenomes e Prenomes de cada um dos autores como se apresentam no documento consultado.

SITUAÇÃO 1

Conforme indicam Higuchi, Higuchi e Higuchi (2011, p. 36),

As pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real poderão determinar o lucro com base no balanço anual levantado no dia 31 de dezembro ou mediante levantamento de balancetes trimestrais na forma da Lei n. 9.718/98. A pessoa jurídica que se enquadrar em qualquer dos incisos do art. 14 da Lei n. 9.718/98 terá que, obrigatoriamente, ser tributada com base no lucro real.

SITUAÇÃO 2

As pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real poderão determinar o lucro com base no balanço anual levantado no dia 31 de dezembro ou mediante levantamento de balancetes trimestrais na forma da Lei n. 9.718/98. A pessoa jurídica que se enquadrar em qualquer dos incisos do art. 14 da Lei n. 9.718/98 terá que, obrigatoriamente, ser tributada com base no lucro real. (HIGUCHI; HIGUCHI; HIGUCHI, 2011, p. 36).

Na lista de referências:

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. 36. ed. São Paulo: IR publicações, 2011.



3.4.7 Citação de tradução

Quando a citação for traduzida pelo pesquisador, inclui-se a expressão tradução nossa, a qual é colocada entre parênteses, após o número da página, separada por vírgula. Se o texto for traduzido por outra pessoa, indica-se o nome do tradutor, entre parênteses, no final do texto original. O texto na língua estrangeira é indicado na nota de rodapé na página onde é feita a citação e em itálico.



TRADUÇÃO NOSSA

No texto:

Para isso, recuperar o vínculo com a moral e a ética torna-se imprescindível, pois partimos de uma fundamentação axiológica com critérios multidisciplinares e históricos da realidade que é o ser humano em sua dimensão ontológica. A dimensão ética do conceito de dignidade supera a fronteira do público e do privado e se adapta à visão antropocêntrica do homem moderno, centro do mundo e centrado no mundo. (ROCASOLANO, 2012, p. 128, tradução nossa).¹

Na nota de rodapé:

1 "Para ello, recuperar el vínculo con la moral y la ética nos resulta imprescindible, pues partimos de una fundamentación axiológica con criterios multidisciplinares e históricos de la realidad que es el ser humano en su dimensión ontológica. La dimensión ética del concepto de dignidad supera la frontera de lo público y lo privado y se adapta a la visión antropocéntrica del hombre moderno, centro del mundo y centrado en el mundo." (ROCASOLANO, 2012, p. 128).

TRADUÇÃO DE TERCEIRO

No texto:

"Por fim, vê-se que a preocupação constante de que o homem ocupasse o seu lugar no mundo de forma harmônica com os quatro elementos (água, terra, fogo e ar) mostra também a consciência ambiental que norteava as crenças dessa religião." (BAEZ, 2012, p. 18).¹

Na nota de rodapé:

1 "Finally, we see that the constant worry that the man occupying his place in the world in harmony with the four elements (water, earth, fire and air) also shows the environmental consciousness that guided the beliefs of that religion." (traduzido por Daniely Akemi Terao Guedes).



3.4.8 Citação de informações verbais (entrevistas, palestras, cursos, aulas e outros)

Uma informação verbal pode ser obtida por meio de entrevistas: pesquisa de campo, publicações em documentos, programas de rádio ou televisão, palestras, cursos, aulas e outros; entretanto, apenas deve ser usada quando for possível comprová-la. Para tanto, deve-se escrever, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

3.4.8.1 Citação de entrevista de pesquisa transcrita

Na maioria das entrevistas em pesquisas, para o nome, é determinado um pseudônimo.

Quadro 16 – Perfil das pessoas entrevistadas na pesquisa

(continua)

Pseudônimo	Gênero	Cor da pele	Idade	Estado civil	Presença de filho(a)	Atuação
Conceição Evaristo	Mulher	Negra	33	Solteira	---	Professora mestra, que atua em instituição de ensino particular, em município do interior do Nordeste. Experiência no mercado profissional na contabilidade.
Carolina Maria de Jesus	Mulher	Negra	46	Divorciada	1 filha	Professora mestra, que atua em instituições de ensino públicas e privadas no Nordeste.



Quadro 16 – Perfil das pessoas entrevistadas na pesquisa

(conclusão)

Pseudônimo	Gênero	Cor da pele	Idade	Estado civil	Presença de filho(a)	Atuação
Elisa Larkin Nascimento	Mulher	Branca	55	Casada	3 filhos	Professora doutora, de universidade pública federal no Nordeste. Várias experiências em cargos de chefia na contabilidade.
Élio Gaspari	Homem	Branco	36	Casado	2 filhos	Professor livre-docente de universidade pública estadual no Sudeste. Várias experiências em cargos de chefia na contabilidade.
Luís Gama	Homem	Negro	58	Casado	2 filhos	Naturalizado brasileiro. Professor pós-doutor de universidade pública estadual no Sudeste. Várias experiências em cargos de chefia na contabilidade.

Fonte: os autores.

Nota: Optou-se por estabelecer pseudônimos para as pessoas entrevistadas.

Os nomes que aparecem nessa análise são fictícios, e os dados relativos às organizações ou instituições foram suprimidos para preservar a identidade das pessoas que colaboraram para a pesquisa e cederam as entrevistas, contando suas histórias de vida.



3.4.8.2 Transcrição de um trecho da entrevista

A seguir, tem-se a apresentação da base familiar do entrevistado Luís, uma entrevista realizada com esse professor, negro, de 58 anos de idade. Ele veio de uma república constitucional federal, localizada na África Ocidental (doravante denominada África), que reúne 36 estados. Como nas entrevistas anteriores, começa por apresentar a sua família:

Bom, como a família é africana, tu sabe, né, [...] poligamia. Meu pai teve seis mulheres. Minha mãe é uma delas, e nós crescemos todos juntos. [...] a estrutura familiar africana é grande e se estende quando é questão de poligamia. As mulheres todas vivem juntas, e os filhos também. Nós nos consideramos irmãos todos. Então, quando, efetivamente, se pensa em manutenção da família, de trabalhar junto e também crescimento dos irmãos, os mais velhos participam. (informação verbal).¹

Logo, de início, a diferença fica estabelecida. A estrutura familiar poligâmica pode representar conflitos de “aceitação”, se observado o contexto brasileiro. Ademais, é um desafio para o pensamento feminista não esboçar em posicionamento sobre aquela cultura e seus valores, bem como implicações para a autoestima da mulher.

Na nota de rodapé:

¹Entrevista fornecida por Luís Gama, em 2016.

Exemplo extraído de:

SILVA, Sandra Maria Serqueira da. **Tetos de vitrais**: gênero e raça na contabilidade no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Educação e Pesquisa em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

O relato da entrevista, quando tiver mais de três linhas, deve ser feito conforme a citação direta longa, em recuo de 4 cm a partir da margem esquerda, letra de tamanho menor que a do texto original (sugere-se usar tamanho 10), com espaço entrelinhas simples e sem aspas. Quando tiver menos de três linhas, deve-se seguir as regras para a citação direta curta.



3.4.8.3 Entrevista publicada em documentos



No texto:

Questionada sobre a ideia polêmica que sempre defendeu sobre adensamento populacional do Centro de São Paulo, Meyer (2017, p. 31) se manifesta dizendo:

A defesa do adensamento não era polêmica. Havia quase um consenso de que o Centro estava esvaziado. E isso é um desperdício, pois ali se concentra de forma muito clara uma infraestrutura capaz de abrigar muito mais gente. Houve um período em que os moradores da área central foram se deslocando para a periferia. Eu defendia a ideia, que hoje se tornou hegemônica, de que era preciso repovoar o Centro. A densidade seria uma forma de aproveitar a infraestrutura já implantada. A região central oferece a segunda maior quantidade de postos de trabalho da cidade. Hoje, os setores do município com os maiores índices de trânsito são bairros estritamente residenciais de baixíssima densidade populacional, como o Morumbi. Em contraponto, em uma área de uso misto é possível fazer praticamente tudo a pé.

Na lista de referências:

MEYER, Regina Maria Prosperi. Estudos para uma cidade em movimento [Entrevista cedida a Márcio Ferrari]. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo: FAPESP, p. 26-31, abr. 2017. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2017/04/026-031_Entrevista-Regina-Meyer_254.pdf?349dcc. Acesso em: 20 abr. 2019.

3.4.8.4 Palestra



No texto:

O novo Código de Ética do Profissional Contador recomenda que ações publicitárias sejam feitas de maneira informativa, moderada e discreta combatendo a publicidade que deprecie e desmereça a atuação do profissional da contabilidade, tais como fazer afirmações sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sobre a experiência que possui como sendo o melhor do mercado; fazer comparações depreciativas entre o seu trabalho e em relação aos colegas e à classe. (informação verbal).¹

Em nota de rodapé:

¹Informação fornecida pela Vice-presidente Administrativa do CRC/SC, Rúbia Albers Magalhães, em palestra proferida no Sindicont Joaçaba em julho de 2019.



3.4.9 Citação de materiais não publicados

Para fazer citação de apostila, material de propaganda (*folder*), panfleto ou outros materiais avulsos, faz-se a indicação do autor (quando for indicado no material), data e número da página(s). Se não houver data nenhuma, deve ser informada uma data provável ou aproximada entre colchetes.

SITUAÇÃO 1

“O reaproveitamento da água da chuva é bastante simples, economiza grande quantidade de água e ajuda a reduzir os impactos durante as crises hídricas.” (COMITÊ RIO DO PEIXE, [2016?]).

SITUAÇÃO 2

A gestão de municípios traz soluções em conhecimento jurídico para construir cidades desenvolvidas e serviços públicos de qualidade (GESTÃO..., 2014).

SITUAÇÃO 3

Conforme Sindicato dos Professores no Estado de Santa Catarina (2016), “A Convenção Coletiva do Trabalho é fruto de negociação entre sindicato patronal e sindicato laboral, por meio da comissão de negociação outorgado em assembleias convocadas para essa finalidade. Esse processo é chamado de Negociação Coletiva.”

SITUAÇÃO 4

“Uma leitura mais aprofundada favorece o seu desempenho na vida acadêmica, profissional e, também, na vida pessoal, aumentando o seu vocabulário e conhecimento sobre as coisas [...]” (ROVER *et al.*, 2012, p. 23).

Na lista de referências:

COMITÊ RIO DO PEIXE. **Aproveite a água da chuva**. Joaçaba: Editora Unoesc, [2016?]. Folder.

GESTÃO de Municípios. [Minas Gerais]: Fórum Conhecimento Jurídico, 28 maio 2014. Catálogo.

ROVER, Ardinete *et al.* **Metodologia Científica**. 2. ed. atual. Joaçaba: Unoesc Virtual, 2012. Material didático.

SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contribuição assistencial para quê?** São José, SC, 2016. Panfleto.



3.4.10 Citações que não apresentam ano de publicação

Na falta da data de publicação no texto citado, deve-se indicar uma data aproximada ou data provável entre colchetes.

Quadro 17 – Indicação da data provável de publicação (exemplos)

c2018	Se consta no copirraite esta data
[2018 ou 2019]	Um ano ou outro
[2019?]	Data provável
[entre 2010 e 2019]	Intervalos menores de 20 anos
[2019]	Data certa, não indicada no documento
[ca. 1990]	Data aproximada
[199-]	Década certa
[200-?]	Década provável
[20--]	Século certo
[19--?]	Século provável

Fonte: elaborado com base na NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018b).

SITUAÇÃO 1

A Síndrome de Tourette engloba uma série de sintomas que podem afetar consideravelmente o desempenho de uma criança na escola, tanto em termos acadêmicos quanto em nível de comportamento; sobre isso a Associação Brasileira de Síndrome de Tourette Tíques e Transtorno Obsessivo Compulsivo ([entre 2011 e 2015]) orienta:



Uma criança em sua classe causa perplexidade. Ela é inteligente, amigável, ansiosa em agradar, geralmente, bem comportada e educada. Entretanto, sem nenhum motivo aparente, ela perturba a aula com rancos desagradáveis. Ela também pisca os olhos constantemente, apesar do médico de olhos afirmar que ela não precisa de óculos, e também persiste em se mexer muito no assento [...] o médico sugere que esta criança possa ter a Síndrome de Tourette (ST).

SITUAÇÃO 2

Uma criança em sua classe causa perplexidade. Ela é inteligente, amigável, ansiosa em agradar, geralmente, bem comportada e educada. Entretanto, sem nenhum motivo aparente, ela perturba a aula com rancos desagradáveis. Ela também pisca os olhos constantemente, apesar do médico de olhos afirmar que ela não precisa de óculos, e também persiste em se mexer muito no assento [...] o médico sugere que esta criança possa ter a Síndrome de Tourette (ST). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SÍNDROME DE TOURETTE TIQUES E TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO [entre 2011 e 2015]).

Na lista de referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SÍNDROME DE TOURETTE TIQUES E TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO. **Guia para professores sobre a Síndrome de Tourette**. Tradução: Mauro Fernando Cardoso Lins. Rio de Janeiro: Laboratório de Neurociências, Universidade Federal Fluminense, [entre 2011 e 2015]. Título original: Na Educator a Guide to Tourette Syndrome. Disponível em: <http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/publicacoesdeficiente/guiasindromedetourette.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

3.5 CITAÇÃO DE ILUSTRAÇÃO

Em um texto científico, as informações podem ser expressas na forma de ilustrações, que permitem apreender importantes detalhes e relações de maneira clara e de fácil compreensão, complementando de modo visual o texto.

As ilustrações, conforme Andrade (2012), são formas de sintetizar dados ou ilustrar informações, com o intuito de explicar ou complementar visualmente o texto. As ilustrações seguem as normas da ABNT NBR 14724 de 2011.



A ilustração pode ser copiada de outros documentos de forma literal, adaptada de uma ilustração já pronta, elaborada com base em textos (documentos), elaborada pelo próprio autor ou pode ser elaborada a partir de uma citação de ilustração pronta (citação de citação). Deve estar alinhada à esquerda.

O tamanho da letra do título, do texto interno (quando houver) e da indicação da fonte de pesquisa deve ser menor que a do texto e uniforme e em espaçamento simples.

a) Copiada de forma literal

Fotografia 1 – Resíduo de soja (casquilho)



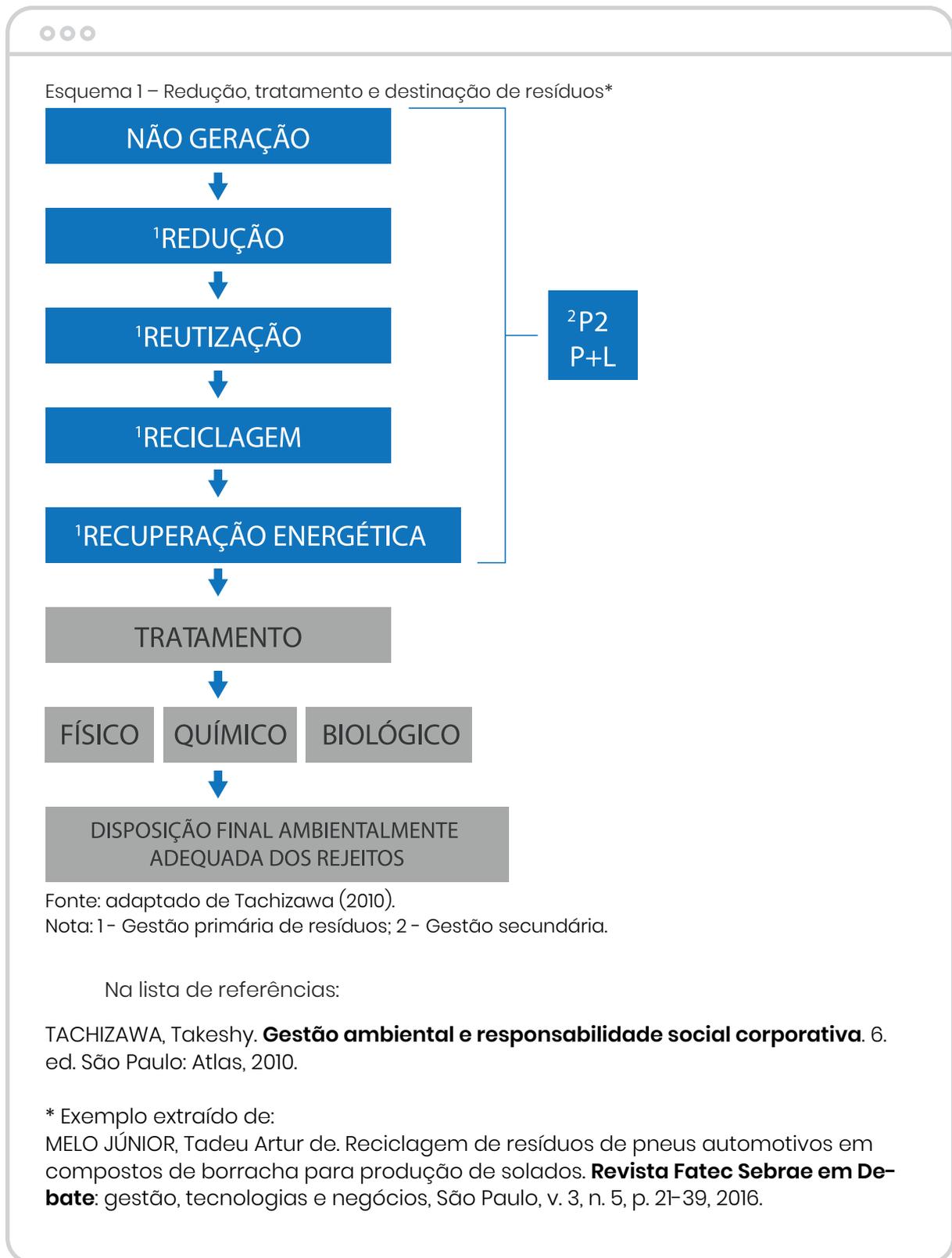
Fonte: Guimarães *et al.* (2019, p. 2).

Na lista de referências:

GUIMARÃES, Ingrid Luz *et al.* Aproveitamento do casquilho de soja para a produção de painéis aglomerados convencionais de baixa densidade. **Rev. Bras. Cienc. Agrar.**, Recife, v. 14, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: http://www.agraria.pro.br/ojs-2.4.6/index.php?journal=agraria&page=article&op=view&path%5B%5D=agraria_v14i2a5643&path%5B%5D=5177. Acesso em: 13 jul. 2019.



b) Adaptada de uma ilustração já pronta



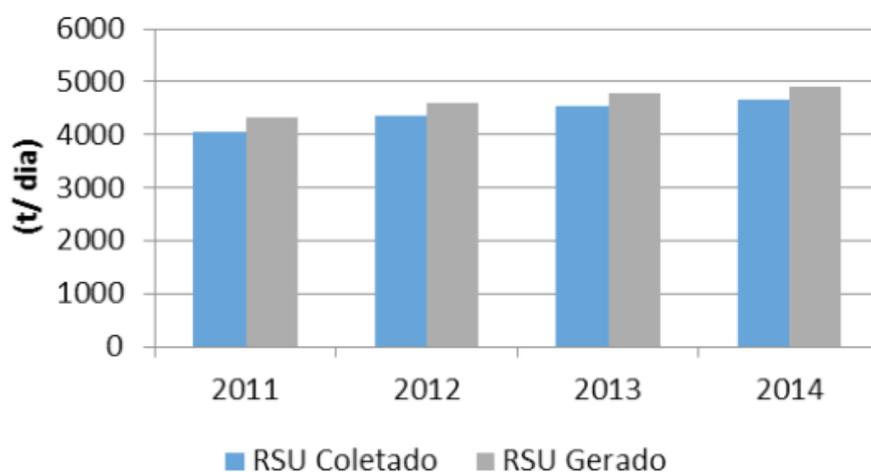
Quando houver legenda, esta deve constar dentro da ilustração.

Quando houver nota, esta é inserida após a indicação da fonte de pesquisa.

c) Elaborada com base em textos (documentos)



Gráfico 1 – Quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) gerados e coletados diariamente no Estado de SC*



Fonte: elaborado com base em textos da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (2012, 2014).

Na lista de referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2012**. [São Paulo], 2012. Disponível em: <http://a3p.brj.gov.br/pdf/ABRELPE%20%20Panorama2012.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

_____. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014**. [São Paulo], 2014. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

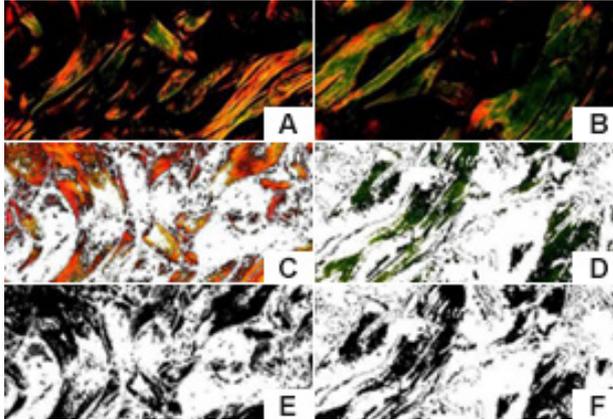
* Exemplo extraído de:

TONIAZZO, Fabiane; LAVNITCKI, Laís; BAUM, Camila Angélica. **Revista Conversatio**, Xaxim, SC, v. 1, n. 2, p. 428-441, jul./dez. 2016.



d) Elaborada pelo próprio autor

Figura 1 – Análise morfométrica de pele equina por segmentação de cor*



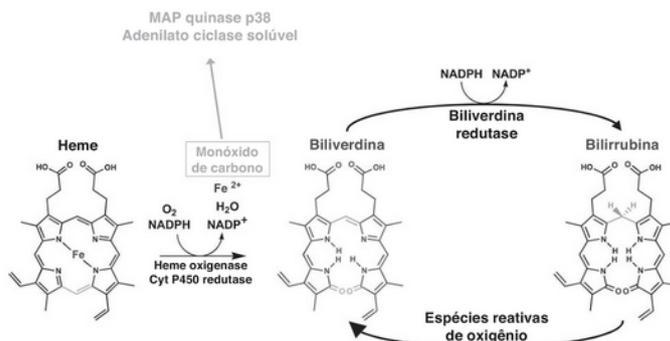
Fonte: os autores.

* Exemplo extraído de:

BEDOYA, S. A. O. *et al.* Quantificação do colágeno dérmico equino por duas técnicas morfométricas: contagem de pontos e segmentação de cor. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Minas Gerais, v. 71, n. 3, p. 761-769, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v71n3/0102-0935-abmvz-71-03-761.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

E) Elaborada a partir da cópia de uma citação de ilustração pronta (citação de citação)

Esquema 2 – Síntese de monóxido de carbono (CO), um neurotransmissor inesperado



Fonte: Fears, Mathews e Freimer (2009, p.107 apud SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2015, p. 55).



Na lista de referências:

SADOCK, Benjamim J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria:** ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida, Maria Cristina Gulart Monteiro, Paulo Machado, Regés Pizzato, Sandra Maria Mallmann da Rosa. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Título original: Synopsis of Psychiatry.

Observação: deve-se mencionar, na lista de referências, apenas a obra do autor consultado, na qual consta a citação de outro autor. Conforme o exemplo, os autores da obra são Sadock, Sadock e Ruiz que citam Fears, Mathews e Freimer.

3.5.1 Tipos de ilustrações

As ilustrações são classificadas como: quadros, tabelas, fotografias, gráficos, fluxogramas, organogramas, diagramas, esquemas, desenhos, mapas, entre outros. Utiliza-se o termo figura quando não houver nenhuma designação específica e adequada à ilustração. A designação da ilustração (gráfico, quadro, mapa, etc.) é apresentada na parte superior, seguida pelo número (algarismo arábico) de ocorrência no texto, travessão e respectivo título. Na margem inferior indicam-se a fonte de pesquisa da ilustração, que, quando for de terceiros, deve ser relacionada na lista de referências, e a nota (se houver).

Quando a ilustração for elaborada pelo(s) próprio(s) autor(es) do trabalho, a fonte deve ser identificada da seguinte forma:

○ ○ ○

Fonte: o autor.
Fonte: os autores.

Observação: para indicação da fonte mesmo sendo elaborada por pesquisadores do gênero feminino, deve-se usar a terminologia **o(s) autor(es)**.

Valendo-se de informações de outros, pode-se colocar:

○ ○ ○

Fonte: elaborado com base em IBGE (2016).



Se for citação direta de ilustrações, devem constar autor(es), data e página(s) (se houver).



Fonte: Rauen (2015, p. 259).

As dimensões da ilustração devem obedecer às margens definidas para trabalhos científicos e não ultrapassar o tamanho do papel, respeitando as margens do documento.

O tamanho da fonte de pesquisa, da nota (se houver), do texto interno e do título das ilustrações deve ser menor e uniforme, no mesmo tamanho de letra usado nas citações diretas longas e notas de rodapé.

3.5.1.1 Fotografia

Trata-se da reprodução de uma imagem que descreve dado momento.



Fotografia 2 – Procedimento inicial para equivalente de areia



Fonte: Grigolo (2014, p. 36).

Na lista de referências:

GRIGOLO, Arthur. **Avaliação da interferência do teor de ligante asfáltico no desgaste e resistência à tração de misturas asfálticas**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2014. 1 CD-ROM.



3.5.1.2 Gráfico

Rauen (2015, p. 389) define gráfico como “[...] a representação não discursiva de informações quantitativas absolutas e relativas [...] que permitem uma visualização imediata da distribuição dos valores observados.”

O gráfico permite representar dados na forma de desenhos, preferencialmente barras ou circulares. Para um gráfico ser bem construído e interpretado de maneira adequada, é necessário seguir algumas regras:

- a) elaborar um título preciso e coerente conforme a exposição dos dados;
- b) inserir legenda para explicar os dados expostos;
- c) identificar a legenda explicativa com fonte menor que a utilizada no texto;
- d) utilizar fundos contrastantes para que não haja dificuldade de se fazer a relação da legenda com as partes do gráfico.

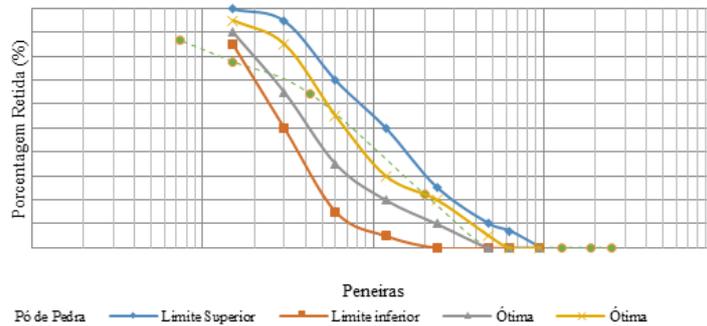
A representação do gráfico deve ser clara para proporcionar a interpretação correta dos valores representados. Os dados numéricos, suas unidades e as linhas que representam os valores são colocados de modo que não ocorram dúvidas e, conseqüentemente, erros que possam levar a conclusões falsas sobre o fenômeno.

Em trabalhos científicos, os mais usados são:

- a) gráfico linear (diagrama) – indicam observações ao longo do tempo em intervalos iguais, ou não, enfatizando movimento no decorrer do tempo. Tais conjuntos constituem séries temporais e traduzem o comportamento de um fenômeno em certo intervalo de tempo;
- b) gráfico de colunas – compara dados de uma série estatística;
- c) gráfico de barras – difere do gráfico de colunas apenas pela colocação dos retângulos no sentido horizontal;
- d) gráfico de setores em círculo (também conhecido por pizza) – é utilizado quando se deseja apresentar partes de um total, ou seja, quando o objetivo é comparar determinada parcela em relação ao total (RAUEN, 2015).

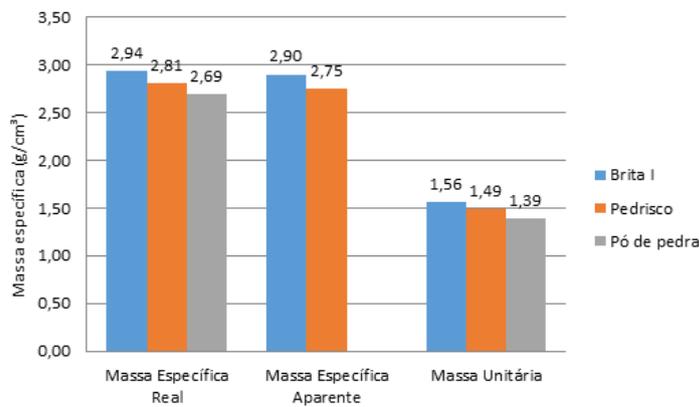


Gráfico 2 – Classificação do agregado miúdo



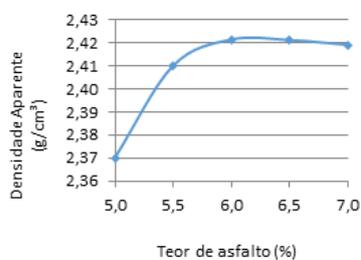
Fonte: Rover e Luvizão (2014, p. 66).

Gráfico 3 – Comparação massa específica real, aparente e unitária



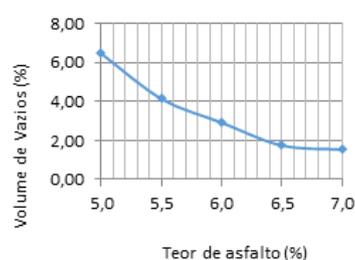
Fonte: Rover e Luvizão (2014, p. 68).

Gráfico 4 – Densidade aparente



Fonte: Rover e Luvizão (2014, p. 68).

Gráfico 5 – Volume de vazios



Fonte: Rover e Luvizão (2014, p. 68).

Na lista de referências:

ROVER, Diego; LUVIZÃO, Gislaine. **Adição de poli tereftalato de etileno (pet) reciclado na mistura asfáltica a quente.** Joaçaba, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2014. Disponível em: <http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/000024/00002401.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

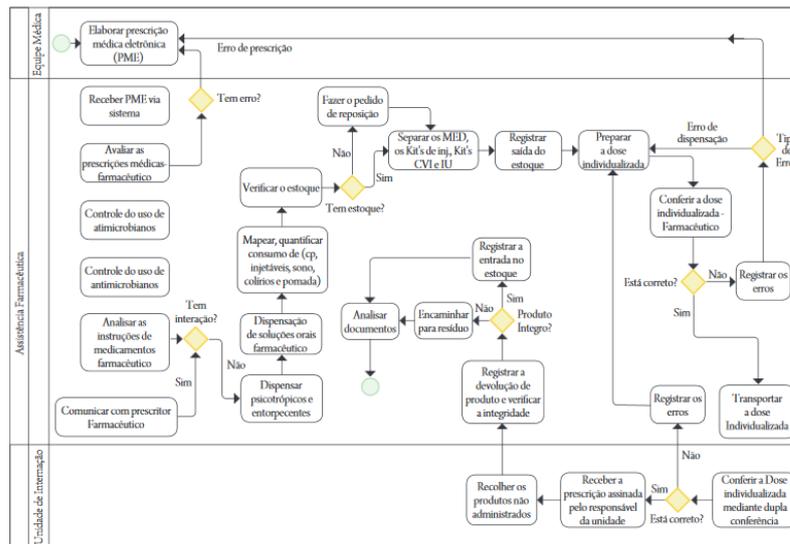


3.5.1.3 Fluxograma

É uma representação que descreve a sucessão de atividades em um sistema. Utiliza-se para demonstrar os procedimentos dos serviços executados em uma empresa. Possibilita visualizar os dados referentes à execução de um trabalho, ilustra o fluxo de dados, as operações executadas e a continuidade de sua execução.

O fluxograma representa com racionalidade, lógica, clareza e síntese rotinas ou procedimentos nos quais estejam envolvidos documentos, informações recebidas, processadas e emitidas. Por meio de símbolos convencionais, representa de forma dinâmica o fluxo ou a sequência normal de trabalho. É a representação que indica a sequência de um trabalho de forma analítica, caracterizando as operações, os responsáveis e/ou unidades organizacionais envolvidos no processo.

Fluxograma 1 – Modelagem do fluxo de atividades do processo de dispensação do Núcleo de Farmácia do Hospital de Apoio de Brasília



Fonte: Meiner *et al.* (2015, p. 31).

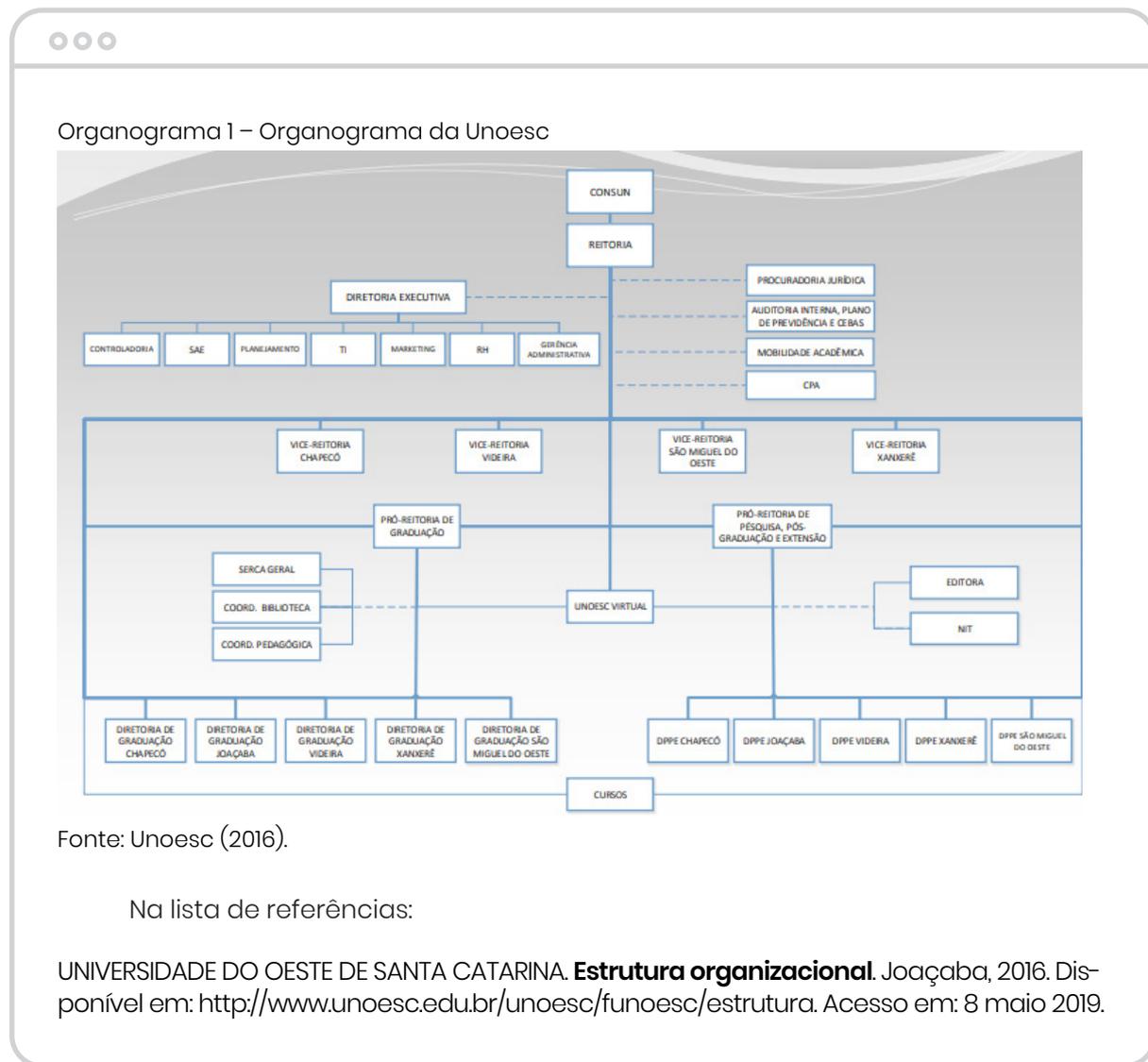
Na lista de referências:

MEINER, Micheline Marie Milward de Azevedo *et al.* Mapeamento de processos em uma Farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 27–33, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2015060305000808BR.pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.



3.5.1.4 Organograma

Mostra as relações de funções, departamentos e indivíduos em uma organização. É utilizado para representar a hierarquização de uma empresa ou instituição, suas divisões e subordinações.

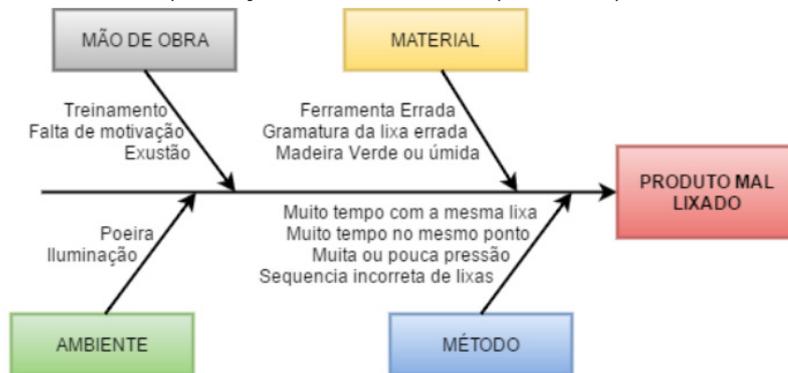


3.5.1.5 Diagrama

É uma representação visual estruturada e simplificada de um determinado conceito, ideia, etc. É a representação gráfica por meio de linhas, gráfico ou esquema.

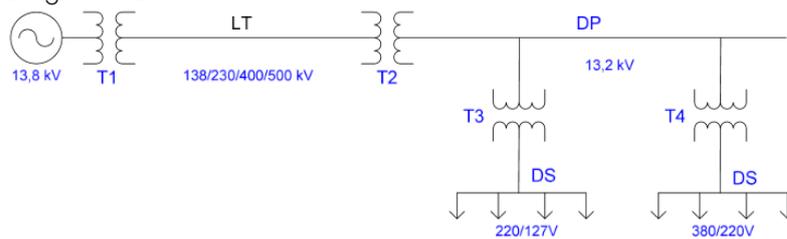


Diagrama 1 – Diagrama de Causa e Efeito de Ishikawa para o processo de produção de móveis acompanhado pelo estudo



Fonte: Seabra Junior *et al.* (2016).

Diagrama 2 – Sistema elétrico



Fonte: Gomes ([2011], p. 1).

Na lista de referências:

GOMES, Flávio Vanderson. **Instalações Elétricas I**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, [2011]. cap. 1, p. 1-8. Disponível em: http://www.ufjf.br/flavio_gomes/files/2011/03/Material_Curso_Instalacoes_I.pdf. Acesso em: 8 maio 2019.

SEABRA JUNIOR, Edward *et al.* Controle estatístico e ferramentas da qualidade aplicados ao processo de produção de móveis de madeira. *In*: CONGRESSO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA CONTECC; SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA – SOEA, 73., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <http://www.confed.org.br/media/contecc2016/agronomia/control%20estat%C3%ADstico%20e%20ferramentas%20da%20qualidade%20aplicados%20ao%20processo%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20m%C3%B3veis%20de%20madeira.pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.

3.5.1.6 Esquema

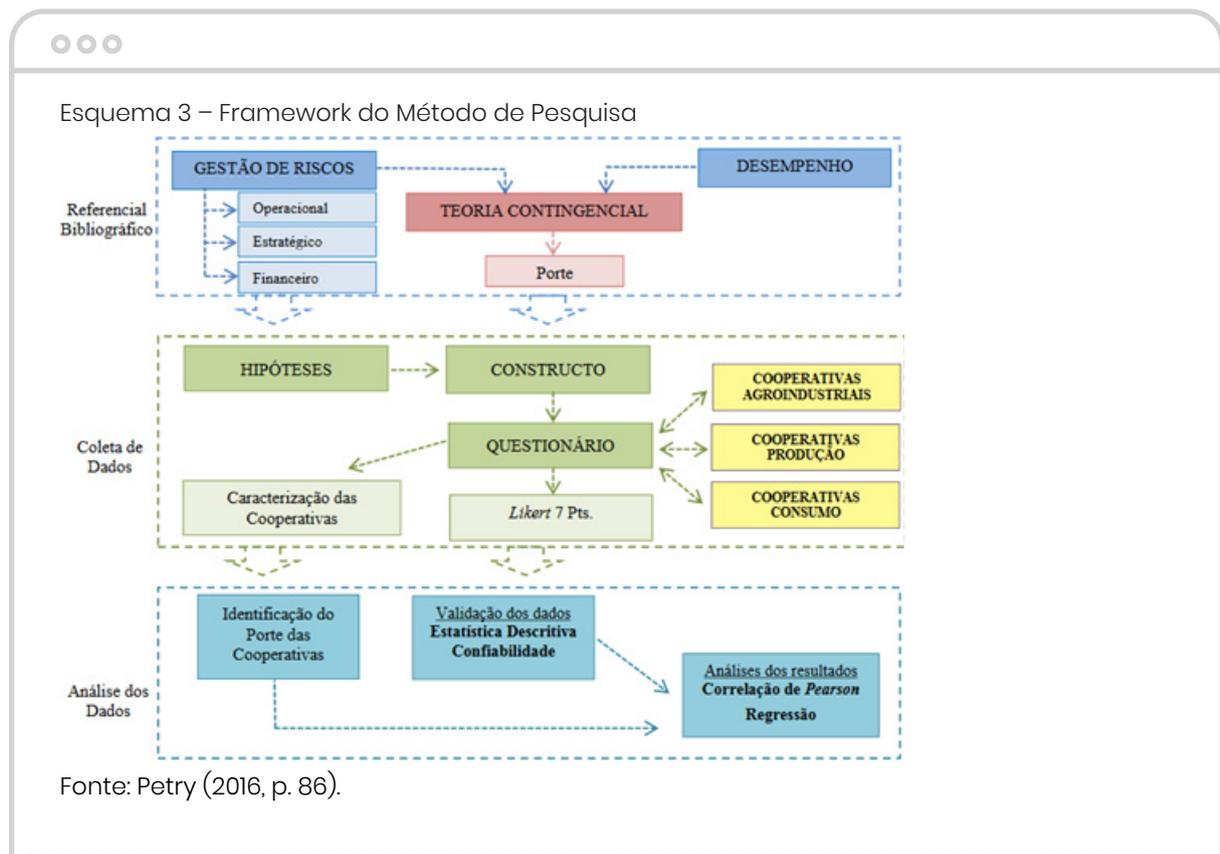
É um tipo de produção textual que explicita a linha de pensamento do autor de um texto ou documento; define o tema e hierarquiza as partes principais, o que



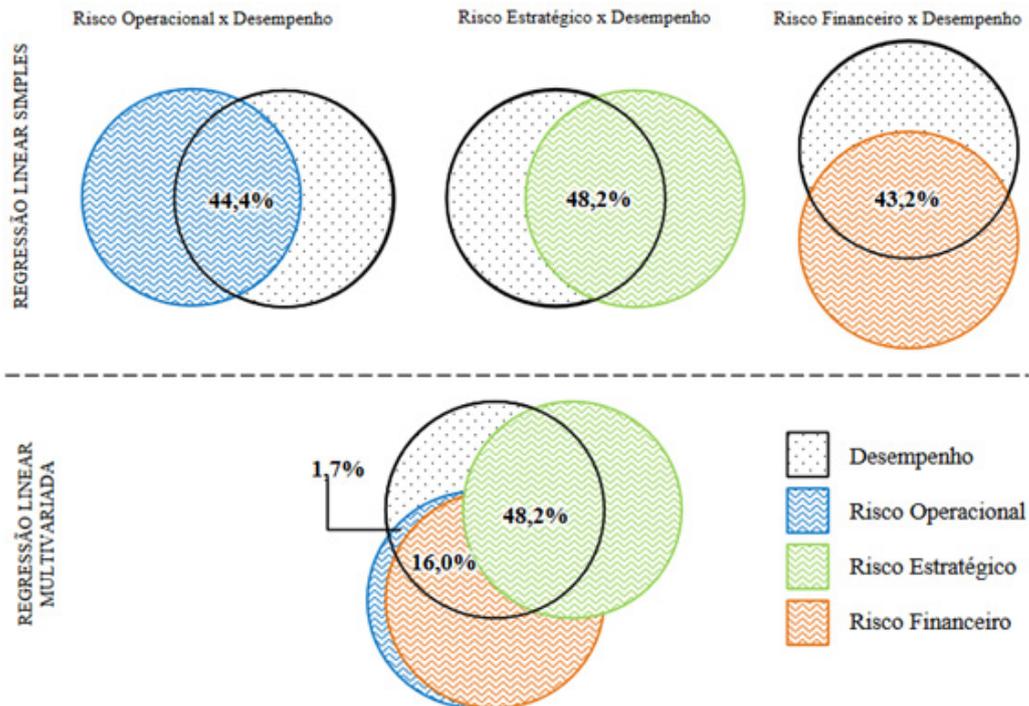
permite uma visão global do texto de origem. Para a elaboração de um esquema, deve-se obedecer a determinadas regras:

- a) fidelidade ao documento: conter as ideias do texto original, mantendo a organização textual do autor;
- b) construção topicalizada: ser escrito com enumeração de tópicos, demonstrando os elementos essenciais de maneira clara, organizada e simples;
- c) elaboração de padrões gráficos complexos: usar um único sistema de apresentação gráfica e de simbologia (numeração progressiva, ícones, chaves, colchetes, abreviaturas, etc.) (RAUEN, 2015).

Um esquema, para ser útil, precisa ser um registro dos pontos principais de determinado conteúdo, evidenciar o esqueleto do texto, apresentando a organização lógica das ideias e a relação entre elas. Pode ser construído de forma pessoal, porém é necessário ser o mais fiel possível ao original, limitando-se a reproduzir e compreender o conteúdo. É uma forma simplificada de registro que permite captar a estrutura lógica do texto: a ideia central, as principais e as secundárias.



Esquema 4 – Comparativo da regressão linear simples e multivariada



Fonte: Petry (2016, p. 104).

Na lista de referências:

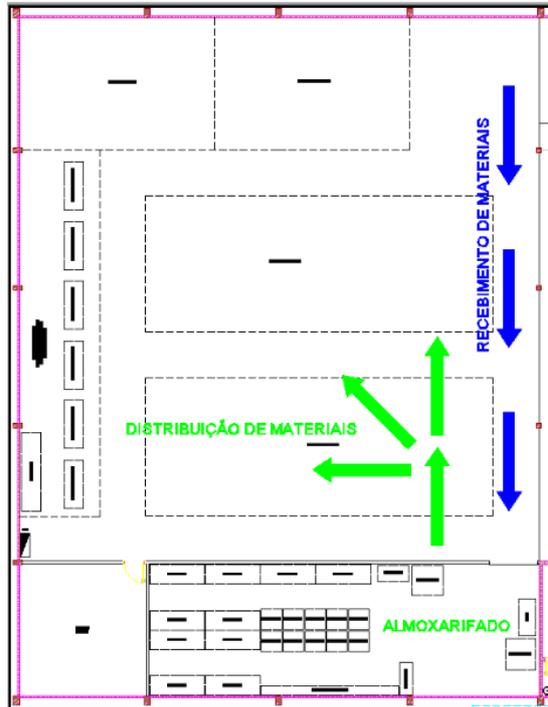
PETRY, David Rodrigo. **Relação da gestão dos riscos corporativos e desempenho nas cooperativas catarinenses**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2016. 1 CD-ROM.

3.5.1.7 Desenho

É uma representação de formas sobre uma superfície por meio de esboços, traços, delineamentos. De acordo com Ferreira (2010), seu objetivo é lúdico, artístico, científico ou técnico.

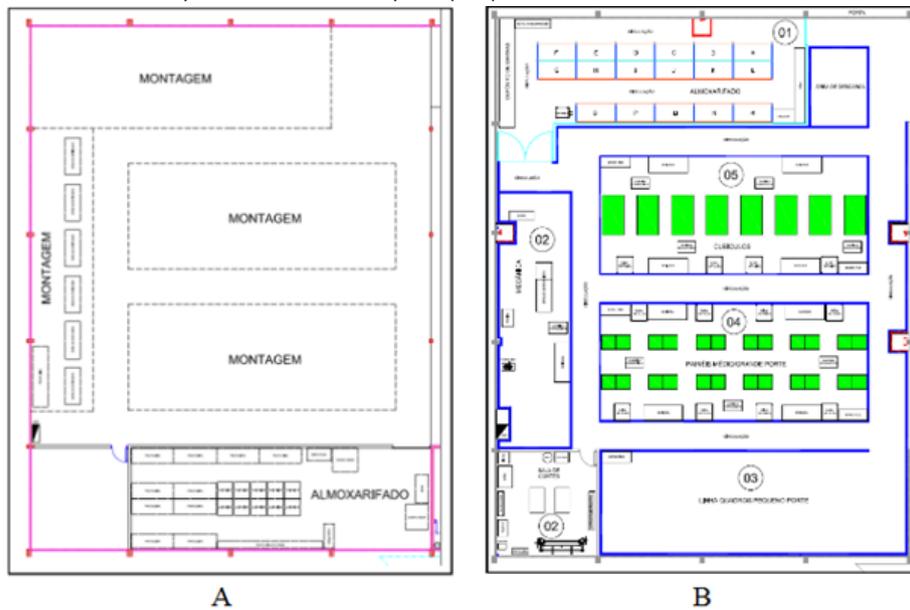


Desenho 1 – Fluxo físico de materiais atual



Fonte: Marostica (2015, p. 39).

Desenho 2 – Layout atual (A) e layout proposto (B)



Fonte: Marostica (2015, p. 43).



Desenho 3 – Proposta novo layout do almoxarifado



Fonte: Marostica (2015, p. 47).

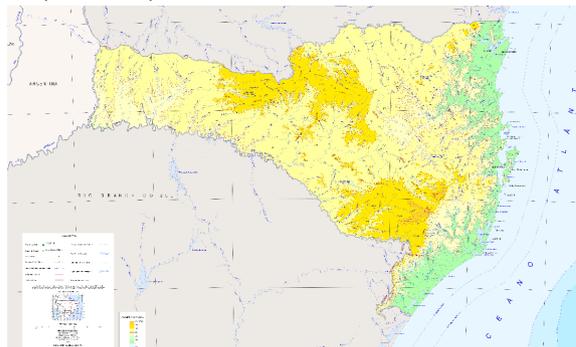
Na lista de referências:

MAROSTICA, Jader. **Proposta de implantação de melhorias no setor produtivo com o objetivo de reduzir os prazos de entrega e custos em uma empresa do segmento de eletromecânicos localizada na região do Meio-Oeste Catarinense**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Mecânica) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2015. 1 CD-ROM Disponível em: <http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/000012/000012fb.pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.

3.5.1.8 Mapa

Trata-se de uma representação em superfície plana de determinado espaço geográfico, seja de um terreno, um estado, seja de um país ou território.

Mapa 1 – Mapa físico do Estado de Santa Catarina



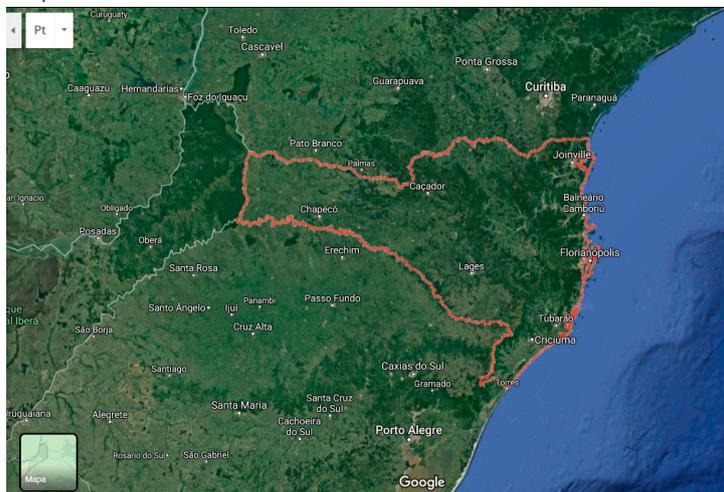
Fonte: IBGE (2011).



Na lista de referências:

IBGE. **Mapa físico do Estado de Santa Catarina**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2011. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/fisico/sc_fisico800k_2011.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.

Mapa 2 – Estado de Santa Catarina



Fonte: Google Maps (2019).

Na lista de referências:

GOOGLE MAPS. **Santa Catarina**. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Santa+Catarina/@-27.6336202,-53.3260059,729084m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94d94d25c052fff9:0x2b277580ed7fab2b!8m2!3d-27.2423392!4d-50.2188556>. Acesso em: 13 ago. 2019.

3.5.1.9 Quadro

O quadro apresenta informações textuais de forma organizada para facilitar a compreensão do leitor. As informações ficam dispostas dentro de bordas internas e externas, verticais e horizontais. Recomenda-se utilizar tamanho de fonte 10 no corpo do quadro, com alinhamento à esquerda.



Quadro 18 – Hábitos de leitura

Bom leitor – hábitos	<ul style="list-style-type: none"> - objetivo determinado; - unidades de pensamento. - vários padrões de velocidade; - avalia; - bom vocabulário; - habilidades para conhecer livros; - sabe quando interromper a leitura; - discute o que lê; - forma sua biblioteca particular; - lê vários assuntos; - sabe e gosta de ler.
Mau leitor – hábitos	<ul style="list-style-type: none"> - lê sem finalidade; - lê palavra por palavra; - um só ritmo vagaroso; - não avalia; - vocabulário limitado; - não tem habilidades para conhecer o livro; - não sabe quando interromper a leitura; - não discute o que lê; - não forma biblioteca particular; - só lê um tipo de assunto; - lê pouco e não gosta de lê.

Fonte: adaptado de Bastos e Keller (2012).

Na lista de referências:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

3.5.1.10 Tabela

As tabelas são destinadas principalmente para apresentação de informações não discursivas. Conforme Prestes (2003, p. 45), são compostas de números e apresentam dados estatísticos que devem ser organizados de forma que possibilite o pleno entendimento.

O título localiza-se na parte superior, sem palavras abreviadas, antecedido da palavra Tabela e do número de ordem em algarismo arábico, seguido de travessão (escreve-se Tabela 1 – Título). A fonte que identifica a origem dos dados e as notas explicativas são indicadas na margem inferior da tabela.



A moldura da tabela deve apresentar, no mínimo, três traços horizontais: o primeiro para separar o topo, o segundo para separar o cabeçalho do texto e o terceiro para separar o rodapé. Na moldura da tabela, não se colocam traços verticais que delimitem à esquerda e à direita e traços horizontais na separação de linhas.

As tabelas podem ser copiadas de outros documentos de forma literal, adaptadas de uma tabela já pronta, elaboradas com base em textos (documentos), elaboradas pelo próprio autor com dados coletados em pesquisa, ou podem ser elaboradas a partir de uma citação de tabela pronta (citação de citação).

Os números internos devem ser alinhados à direita, de acordo com as normas do IBGE. Não deve haver nenhuma linha ou coluna interna, com exceção das linhas de cabeçalho e rodapé.

O tamanho da letra do título, do texto interno, da fonte de pesquisa e da nota (se houver) deve ser menor que a do texto corrente e uniforme, no mesmo tamanho de letra usado nas citações diretas longas e notas de rodapé.

a) Copiada de outro documento de forma literal

○○○

Tabela 2 – Distribuição da publicação sobre empreendedorismo em empresas familiares

PERIÓDICO	TOTAL DE ARTIGOS	%
Family Business Review	23	31,50
Entrepreneurship Theory and Practice	15	20,55
International Journal of Entrepreneurial Behavior and Research	7	9,59
Journal of Family Business Strategy	7	9,59
Small Business Economics	6	8,22
Entrepreneurship and Regional Development	4	5,48
Journal of Business Venturing	4	5,48
Journal of Small Business and Enterprise Development	3	4,11
Journal of Small Business Management	2	2,74
Family Relations	1	1,37
Journal of Family Business Management	1	1,37
Total	73	100,00

Fonte: Borges *et al.* (2016).



Na lista de referências:

BORGES, Alex Fernando *et al.* Empreendedorismo em empresas familiares: a pesquisa atual e os desafios futuros. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 2, mar./abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712016000200093&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 21 abr. 2019.

b) Adaptada de uma tabela já pronta

Tabela 3 – Probabilidade pré-testes em pacientes com dor torácica (%)*

Idade	Angina Típica		Angina Atípica		Dor não anginosa	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
30-39	59,1	22,5	28,9	9,6	17,7	5,3
40-49	68,9	36,7	38,4	14	24,8	8
50-59	77,3	47,1	48,9	20	33,6	11,7
60-69	83,9	57,7	59,4	27,7	43,7	16,9
70-79	88,9	67,7	69,2	37	54,4	23,8
>80	92,5	76,3	77,5	47,4	64,6	32,3

Fonte: adaptada de Genders *et al.* (2011, p. 1326).

Na lista de referências:

GENDERS, T. S. *et al.* A clinical prediction rule for the diagnosis of coronary artery disease: validation, updating, and extension. **Eur Heart J**, Reino Unido, v. 32, n. 11, p. 1316-1330, 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article-lookup/doi/10.1093/eurheartj/ehr014>. Acesso em: 20 abr. 2019.

* Exemplo extraído de:

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Rol de procedimentos e eventos em saúde 2016**: anexo II diretrizes de utilização para cobertura de procedimentos na saúde suplementar. [São Paulo], 2016. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Plano_de_saude_e_Operadoras/Area_do_consumidor/rol/rol2016_diretrizes_utilizacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.



c) Elaborada com base em textos (documentos)

Tabela 4 – Cronologia da Legislação sobre ensino técnico em Contabilidade no Brasil*

Ano	Diploma legal	Ocorrência
1905	Decreto n. 1.339	Declara instituições de utilidade pública a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como caráter oficial; e dá outras providências.
1923	Decreto n. 4.724	Equipara os diplomas da Academia de Ciências Comerciais de Alagoas e de outras instituições, aos da Academia de Comércio do Rio de Janeiro e dá outras providências.
1926	Decreto n. 17.329	Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial, reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal.
1931	Decreto n. 20.158	Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.
1939	Decreto n. 1.535	Altera a denominação do curso de Perito-Contador e dá outras providências.
1943	Decreto n. 6.141	Lei Orgânica do Ensino Comercial.
1943	Decreto n. 14.373	Regulamenta a Estrutura dos Cursos de Formação do Ensino Comercial.

Fonte: elaborada com base em Peleias (2006, p. 28).

Na lista de referências:

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didático do ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

* Exemplo extraído de:

PINTO, Mariana Dórea Figueiredo. **Abordagem de gênero no trabalho no campo da contabilidade no Estado de Sergipe**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009.



d) Elaborada pelo(s) próprio(s) autor(es) com dados coletados em pesquisa

Tabela 5 – Associação entre a variação da Esperança e Autoestima no tempo zero e no tempo final*

Variável	Score EEH (T1-T0)	Mediana	Intervalo interquartilico (1º e 3º quartil)	P
EAER	Manteve/Aumentou	8	3	11
Score T0	Diminuiu	6	2	9
EAER	Manteve/Aumentou	3	2	7
Score T1	Diminuiu	7	3	10

Fonte: os autores.

Nota: EAER: Escala de Autoestima de Rosenberg.

* Exemplo extraído de:

BALSANELLI, Alessandra Cristina Sartore; GROSSI, Sonia Aurora Alves. Fatores preditores da esperança entre mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 6, p. 898-904, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n6/pt_0080-6234-reeusp-50-06-00898.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

e) Elaborada a partir de uma citação de tabela pronta (citação de citação)

Tabela 6 – Distribuição dos tipos de deficiência por gênero

	Pelo menos uma delas	Visual	Auditiva	Motora	Mental ou intelectual
Total	23,9	18,8	5,1	7,0	1,4
Homens	21,2	16,0	5,3	5,3	1,5
Mulheres	26,5	21,4	4,9	8,5	1,2

Fonte: IBGE (2010 apud BORTMAN *et al.*, 2015, p. 24).

Na lista de referências:

BORTMAN, Daniela *et al.* **A inclusão de pessoas com deficiência**: o papel de médicos do trabalho e outros profissionais de saúde e segurança. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 2015. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/arquivos_diversos_18520161439487055475.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

Observação: deve-se mencionar, na lista de referências, apenas o documento do autor consultado, no qual consta a citação de outro autor. Conforme o exemplo, os autores da obra são Bortman *et al.* que citam IBGE.



Ainda com relação à tabela, a diagramação pode ocorrer nas seguintes situações:

- a) com poucas colunas, a tabela pode ser apresentada lado a lado, em uma mesma página, separadas por um traço vertical duplo, repetindo-se o cabeçalho;
- b) com várias colunas e poucas linhas, pode-se apresentar duas ou mais tabelas, uma embaixo da outra em uma mesma página.

Quando a tabela ultrapassar as dimensões da página, deve ser organizada da seguinte forma:

- a) em cada página se deve repetir o título e o cabeçalho;
- b) na primeira página deve constar a indicação “continua” no topo da tabela, do lado direito; nas demais, indica-se “continuação”, e, na última página, deve-se indicar “conclusão”.

Tabela 7 – Número médio de indústrias, 2015, Brasil (continua)

Código da CNAE 2.0	Divisões, seções, grupos e classes selecionados da classificação de atividades	Número de Empresas
	Total	5.002
B	Indústrias extrativas	131
05	Extração de carvão mineral	-
06	Extração de petróleo e gás natural	2
07	Extração de minerais metálicos	17
08	Extração de minerais não metálicos	91
09	Atividades de apoio à extração de minerais	21
C	Indústrias de transformação	4.871



Tabela 7 – Número médio de indústrias, 2015, Brasil

(continuação)

Código da CNAE 2.0	Divisões, seções, grupos e classes selecionados da classificação de atividades	Número de Empresas
10	Fabricação de produtos alimentícios	708
11	Fabricação de bebidas	62
12	Fabricação de produtos do fumo	2
13	Fabricação de produtos têxteis	158
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	539
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	276
16	Fabricação de produtos de madeira	200
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	117
18	Impressão e reprodução de gravações	72
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	21
20	Fabricação de produtos químicos	209
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	26
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	259
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	367
24	Metalurgia	52
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	598
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	67
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96



Tabela 7 – Número médio de indústrias, 2015, Brasil (conclusão)

Código da CNAE 2.0	Divisões, seções, grupos e classes selecionados da classificação de atividades	Número de Empresas
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	331
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	131
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	28
31	Fabricação de móveis	227
32	Fabricação de produtos diversos	124
33	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	201

Fonte: elaborada com base em IBGE (2017).

Na lista de referências:

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. **Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas. Cadastros e Classificações Demografia das empresas:** 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2017/10/demografia-empresas2015.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

Finalizando este capítulo vale lembrar que as citações dão suporte científico aos trabalhos de pesquisa. Nos links a seguir é possível verificar em cada documento as citações indicadas, principalmente as que constam no referencial teórico, observando os diversos tipos e as formas como estão colocadas na construção dos textos científicos:



O link a seguir contém exemplos de como elaborar citação de ilustrações e tabelas:



Quadro 19 – Síntese das formas de indicação da autoria na citação

Forma de indicar autoria	No texto corrente (fora dos parênteses)	No final do texto (dentro dos parênteses)
Um autor	Eco (2016, p. 127)	(ECO, 2016, p. 127).
Dois autores	Boff e Rigon (2018, p. 140)	(BOFF; RIGON, 2018, p. 140).
Três autores	Moterle, Wernke e Junges (2019, p. 39)	(MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019, p. 39).
Mais de três autores	Corrêa, Rôças, Lopes e Alves (2016) Ou Corrêa <i>et al.</i> (2016)	(CORRÊA; RÔÇAS; LOPES; ALVES, 2016). Ou (CORRÊA <i>et al.</i> , 2016).
Sem autoria	Imigrantes... (2019)	(IMIGRANTES..., 2019).
Autor entidade	Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018, p. 1)	(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 1).
Citação de citação (apud)	Oliveira (2012 apud SILVA; ARAÚJO, 2015, p. 118)	(OLIVEIRA, 2012 apud SILVA; ARAÚJO, 2015, p. 118).
Com grifo do autor da obra consultada (grifo do autor)	Instituto Nacional de Saúde (2016, p. 10, grifo do autor)	(INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 8, grifo do autor).
Com grifo do autor do documento que está sendo escrito (grifo nosso)	Hibbeler (2011, p. 85, grifo nosso)	(HIBBELER, 2011, p. 85, grifo nosso).
Com parentesco	Assaf Neto (2014, p. 72) Cavaliere Filho (2015, p. 11) Nodari Junior e Fin (2016, p. 14-15)	(ASSAF NETO, 2014, p. 72). (CAVALIERI FILHO, 2015, p. 11). (NODARI JUNIOR; FIN, 2016, p. 14-15).

Fonte: os autores.



Capítulo 4

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS



Os trabalhos acadêmico-científicos são aqueles que expressam, por escrito, os resultados de um estudo ou investigação. De maneira genérica se denominam trabalhos científicos e se apresentam em diferentes formatos: artigo, ensaio, fichamento, informe, monografia, paper, plano de pesquisa, projeto de pesquisa, relatório, resumo, resenha, dissertação de mestrado, tese de doutorado, trabalho de conclusão de curso, entre outros (BRASILEIRO, 2013).

Esses trabalhos devem ser elaborados de acordo com normas preestabelecidas e com os fins a que se destinam, bem como ser inéditos ou originais e contribuir não apenas para a ampliação de conhecimentos ou a compreensão de certos problemas, mas também servir de modelo ou oferecer subsídios para outros trabalhos (MARCONI, 2017, p. 256).

Para uma fácil compreensão de leitura, um trabalho científico deve ser escrito em linguagem científica. A exposição do assunto deve ser redigida de maneira objetiva e precisa, sempre buscando a síntese. Porém, se for breve demais, prejudicará a profundidade da ideia, e se for muito longo, tornará o texto confuso e cansativo (BRASILEIRO, 2013, p. 5). É importante evitar comentários irrelevantes ao assunto, assim como o uso de palavras muito rebuscadas e termos ambíguos.

Quadro 20 – Características da linguagem científica

Qualidades	Defeitos
Objetividade	Subjetividade
Clareza	Ambiguidade
Concisão	Prolixidade
Coerência	Incoerência
Simplicidade	Exagero
Imparcialidade	Parcialidade
Impessoalidade	Desonestidade
Correção e adequação gramatical	Incorreção e inadequação gramatical
Originalidade	Cópia, imitação

Fonte: elaborado com base em Pereira (2018).



Para Rauen (2015, p. 194), “As palavras não apenas devem ter sentido, mas este sentido deve ser preciso.” Isso significa que os conceitos do senso comum, as gírias e os jargões técnicos precisam ser substituídos, recorrendo-se à linguagem culta, usando-se palavras conhecidas, cujo significado se reconheça precisamente, e, em caso de dúvida, deve-se consultar um dicionário ou solicitar a um especialista a revisão do trabalho.

O uso da linguagem culta implica a correta utilização das normas gramaticais. O texto científico é formal e não devem ser usadas gírias, termos vulgares, clichês e frases feitas. Os estrangeirismos podem ser substituídos por seus equivalentes no Português, a menos que sejam realmente necessários, caso em que devem ser colocados entre aspas ou com outro destaque, como negrito ou itálico. Segundo Brasileiro (2013, p. 6), “O uso desses recursos é considerado indevido, pois, além de revelar o posicionamento discursivo, em certas ocasiões, apresentam os vícios de linguagem do autor, afetando sua credibilidade.”

Recomenda-se, ainda, que o texto seja escrito na terceira pessoa, pois, conforme Andrade (2012), a impessoalidade favorece a objetividade da redação do trabalho científico. Por exemplo, em vez de expressões como “meu trabalho”, é mais adequado usar “o presente trabalho” ou “neste trabalho”. O “se” é também um termo que contribui para a objetividade; “procedeu-se ao levantamento” e “realizou-se” são termos que favorecem a cientificidade da redação do trabalho.

Segundo Rauen (2015), na construção do texto do trabalho científico deve-se evitar começar e terminar seções diretamente com citações, ilustrações ou tabelas, pois isso pode demonstrar insegurança na inserção de uma introdução ou conclusão com relação ao tema abordado.

4.1 ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Os elementos para estruturação de um trabalho científico são estabelecidos de acordo com as normativas da NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a), sendo esta organizada em parte externa e parte interna. Na parte externa, estão a Capa e a Lombada. Na parte



interna, estão os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a, p. 5). Todos esses itens estão detalhados a seguir e com exemplos.

Os links a seguir contêm exemplos de estruturação de trabalhos científicos:



4.1.1 Parte externa

A parte externa é composta pela Capa (obrigatório) e pela Lombada (opcional). Ambas estão detalhadas a seguir.

4.1.1.1 Capa

De acordo com a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a, p. 5), é um elemento obrigatório. Na capa de um trabalho acadêmico, devem constar as seguintes informações:

- a) nome da instituição (em caixa-alta e centralizado);
- b) nome do(s) autor(es) do trabalho;
- c) título e subtítulo (este último se houver);
- d) número do volume (se houver mais de um volume, deve constar em cada capa o número específico);
- e) local (cidade) da instituição onde o trabalho será apresentado;
- f) ano da entrega do trabalho.

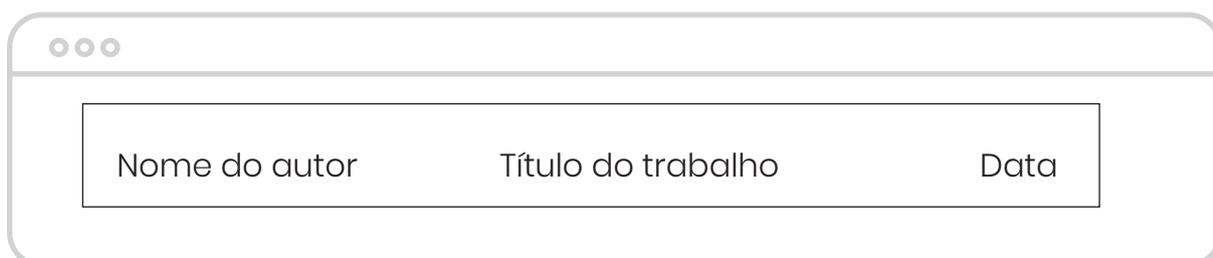




4.1.1.2 Lombada

É um elemento opcional. De acordo com a NBR 12225 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004b), a lombada deve conter os seguintes dados:

- a) nome do autor impresso do alto para o pé da lombada, de modo a facilitar a leitura na forma horizontal;
- b) título do trabalho;
- c) elementos de identificação de volume (se houver) e data.



4.1.2 Parte interna

A parte interna é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a).

4.1.2.1 Elementos pré-textuais

Denominam-se elementos pré-textuais as partes que antecedem o texto, a fim de referenciá-lo para a sua identificação e utilização. São eles:

- a) folha de rosto;
- b) ficha catalográfica (no verso da folha de rosto);
- c) errata (se houver);
- d) folha de aprovação (para trabalhos que serão avaliados em banca examinadora);
- e) dedicatória;
- f) agradecimento(s);
- g) epígrafe;
- h) resumos (língua vernácula e estrangeira);
- i) listas (de ilustrações, que podem ser de fotografias, de tabelas, de abreviaturas e siglas, de símbolos, entre outras);
- j) sumário.

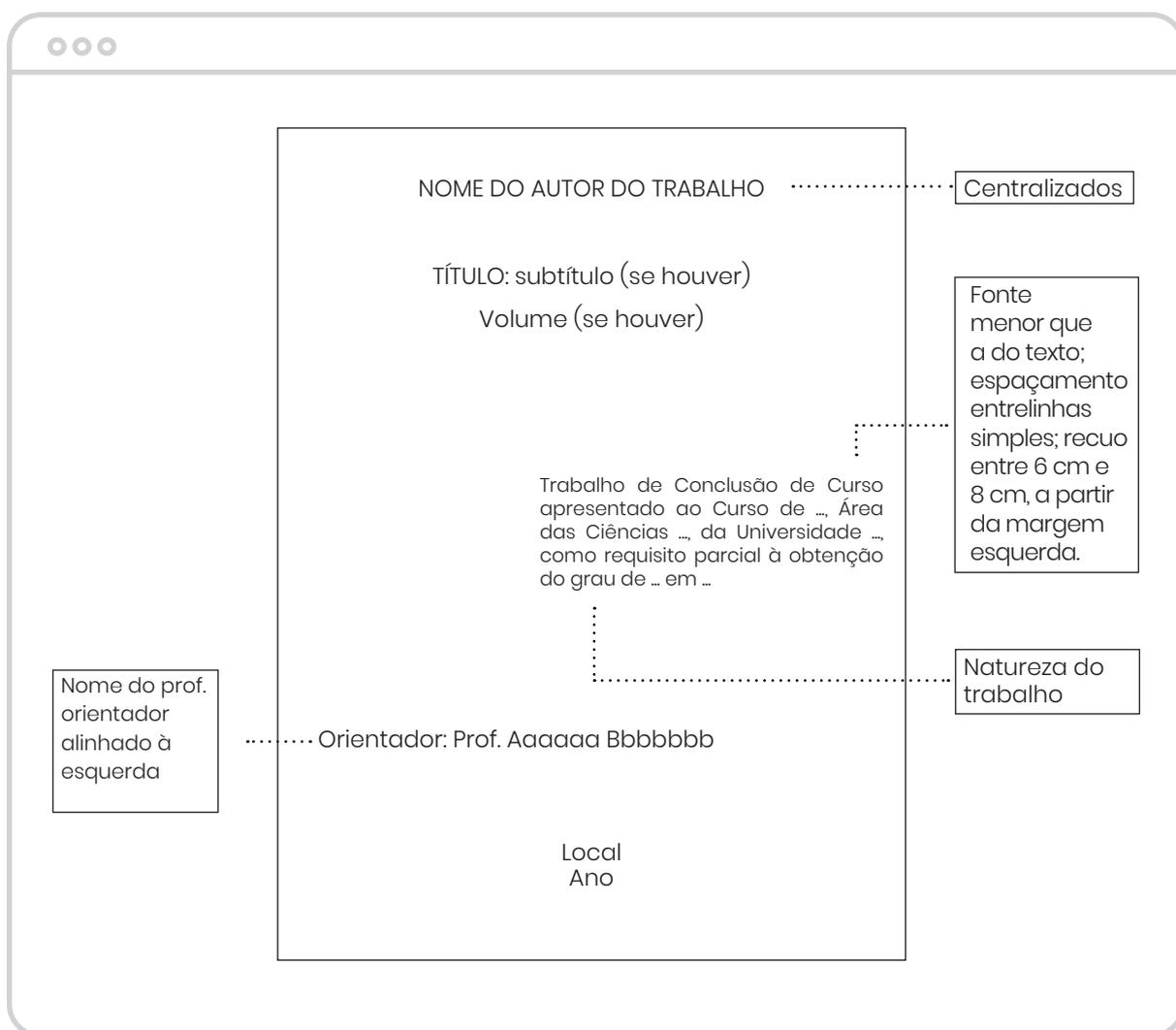
4.1.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório composto por anverso e verso, com informações pertinentes à identificação do trabalho científico. A folha de rosto deve estar organizada da seguinte maneira:

- a) nome do autor do trabalho (em caixa-alta e centralizado);



- b) título principal do trabalho e subtítulo (este se houver);
- c) número do volume (se houver mais de um);
- d) natureza do trabalho (monografia, trabalho de conclusão de curso), objetivo (aprovação, grau pretendido), nome da instituição à qual é submetido e área de concentração (em bloco, com recuo de 6 a 8 cm, em letra menor que a do texto, com espaçamento simples);
- E) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- f) local (cidade) da instituição;
- g) data (ano) da entrega do trabalho.



A seguir apresentam-se alguns exemplos, a fim de identificar a natureza do trabalho:



○ ○ ○

1. Trabalho do Componente Curricular Direito Processual Constitucional apresentado ao Curso de Direito, Área das Ciências ..., da Universidade Xxx Xxx Xxx, como requisito à obtenção de nota.
2. Projeto de Pesquisa Demanda Induzida apresentado à Universidade Xxx Xxx Xxx, Área das Ciências ..., para análise e aprovação.
3. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Alimentos, Área das Ciências Exatas e da Terra, da Universidade Xxx Xxx Xxx, como requisito à obtenção do grau de Engenheiro de Alimentos.
4. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Matemática, Área das ..., da Universidade Xxx Xxx Xxx, como requisito à obtenção do título de Especialista em Matemática.
5. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Xxx Xxx Xxx, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.
6. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica, da Universidade Xxx Xxx Xxx, como requisito à obtenção do título de Doutor em Ciência Jurídica.

4.1.2.1.2 Ficha catalográfica (no verso da folha de rosto)

Elemento obrigatório, no qual consta a catalogação-na-publicação, elaborada por um bibliotecário de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2) vigente.

○ ○ ○

Dados do autor, título, local, data e número de folhas.	R873f* SOBRENOME, Nome Título do trabalho/ Nome SOBRENOME. – Local: Universidade..., ano. Número de folhas.
Tipo de trabalho, instituição, programa, local e data.	Dissertação (mestrado) – Universidade.. Programa de Pós-Graduação em ... Local ..., data.
Palavras-chave; a última é a Instituição.	Palavras-chave ...
Entrada pelo título.	.I. Título

CDD – 658.812*



4.1.2.1.3 Errata

Elemento opcional, em caso de necessidade de correção de erros cometidos no trabalho. É acrescentada depois do trabalho impresso, em folha avulsa ou encartada. Deve ser inserida logo após a folha de rosto e informar a referência do trabalho e o texto da errata, com indicação da folha e linha onde se encontra o erro, conforme o seguinte exemplo:

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
11	25	1989	1998
25	13	marcela	macela
33	21	ver.	rev.

4.1.2.1.4 Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Deve ser inserida após a folha de rosto para trabalhos avaliados em defesa pública (banca) e deve ser constituída por:

- nome do autor do trabalho (em caixa-alta e centralizado);
- título do trabalho e subtítulo (este se houver);
- natureza do trabalho (nome da instituição à qual é submetido, objetivo e área de concentração (em bloco, com recuo de 6 a 8 cm, com letra menor);
- data de aprovação;
- nome completo, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora, bem como instituição a que pertencem.



A NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a, p. 7) estabelece que a data de aprovação do trabalho e a assinatura dos membros componentes da banca examinadora sejam inseridas após a aprovação do trabalho.

NOME DO AUTOR

TÍTULO: subtítulo se houver

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em ..., Universidade ..., como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em ... Área de concentração: ...

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. ...
Universidade ...

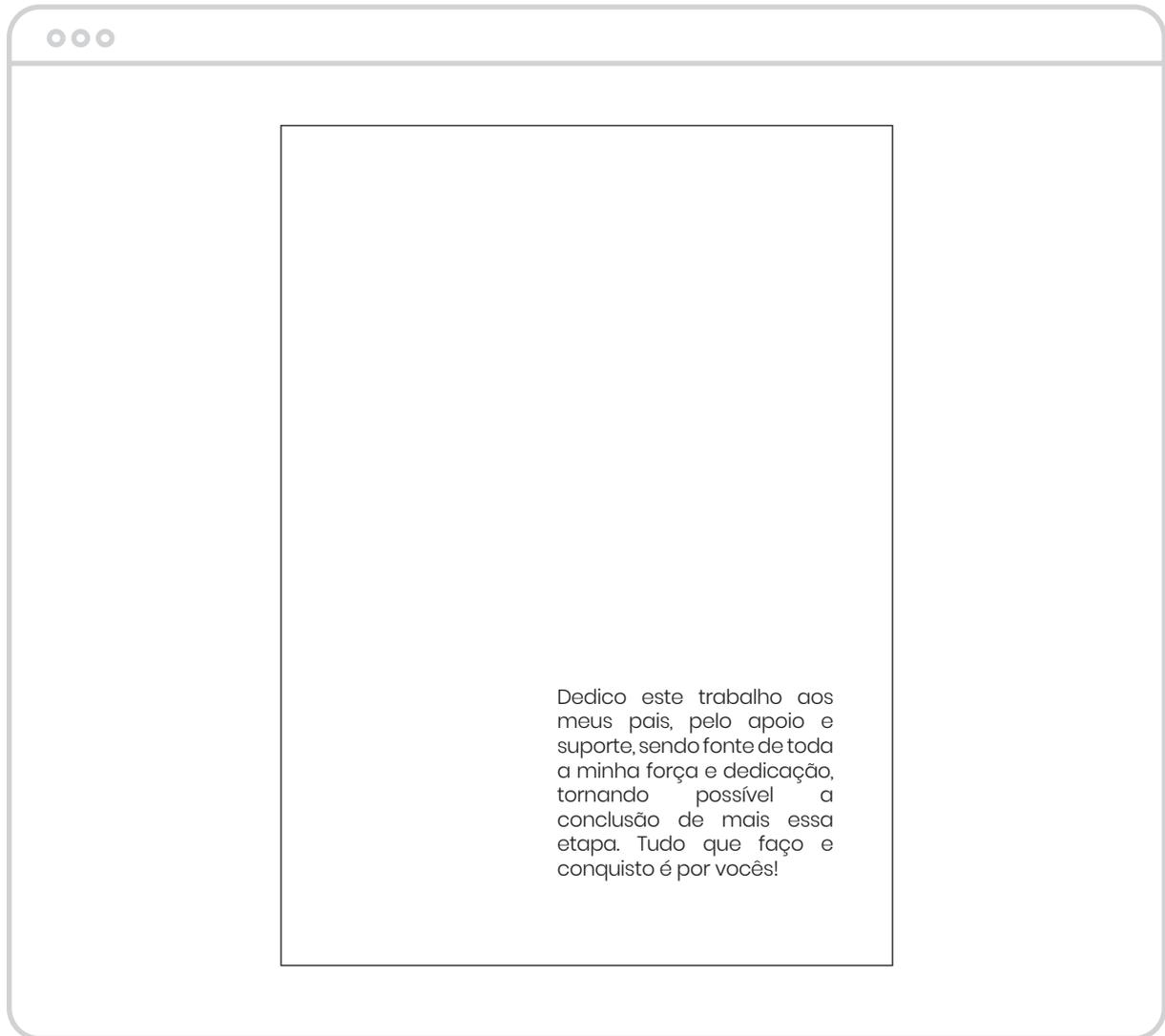
Prof. Dr. ...
Universidade ...

Prof. Dr. ...
Universidade ...

4.1.2.1.5 Dedicatória

Elemento opcional. Deve ser inserida após a folha de aprovação. Serve para o autor prestar homenagem ou dedicar o trabalho a alguém em especial. Não se coloca título. Sugere-se alinhamento à direita, no canto inferior da página.

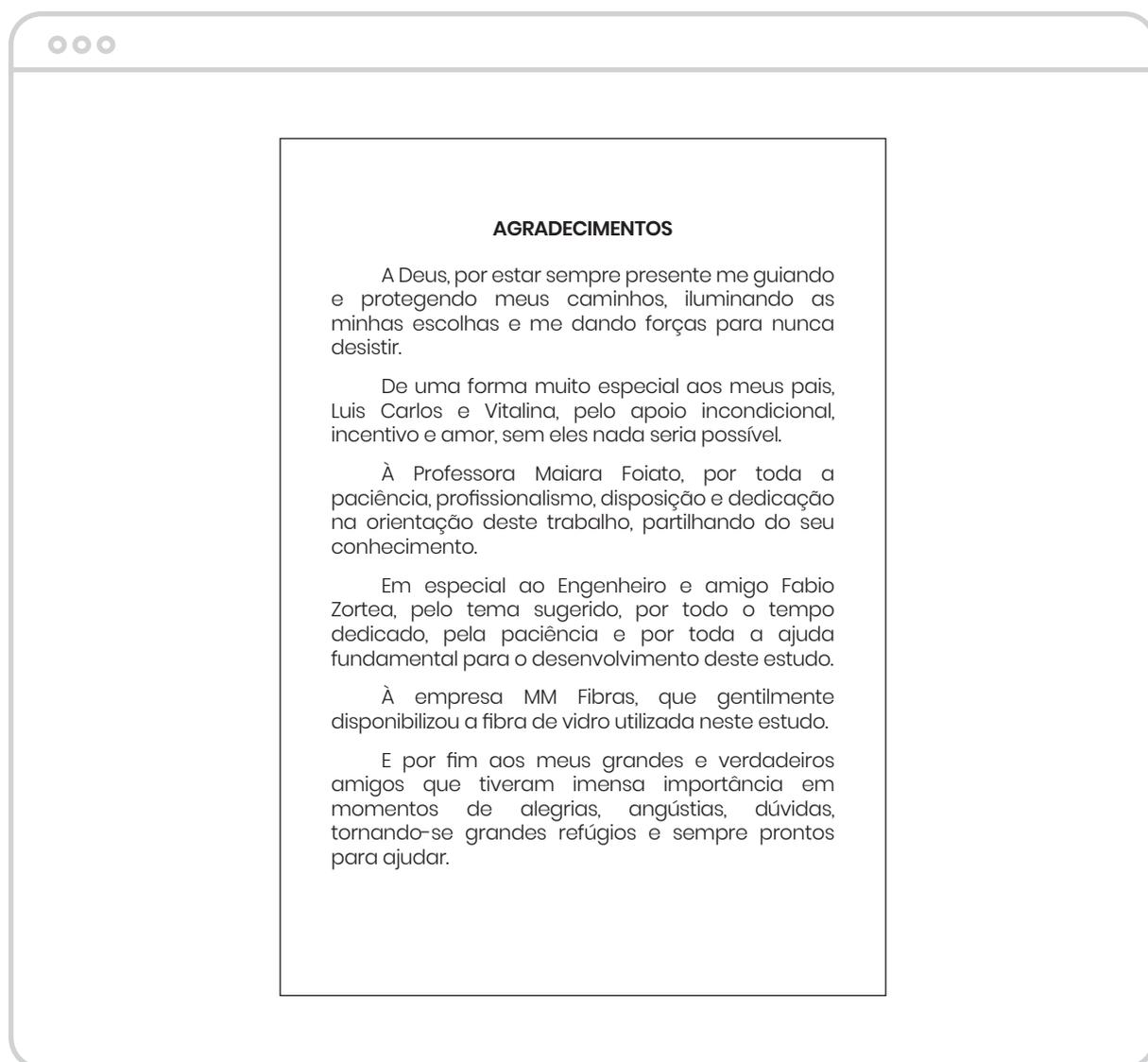




4.1.2.1.6 Agradecimento(s)

Elemento opcional em que se faz o agradecimento às pessoas que colaboraram de maneira relevante para a realização do trabalho. Deve ser breve, indicando o motivo do reconhecimento. O(s) agradecimento(s) pode(m) aparecer em forma de texto ou lista de nomes de pessoas ou instituições a quem se deseja agradecer. Deve(m) ser inserido(s) após a dedicatória.





4.1.2.1.7 Epígrafe

Elemento opcional. Deve ser inserida após os agradecimentos. Segundo a NBR 14724, podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a). Não há regra que determine como a epígrafe deve ser escrita; pode ser uma frase, um pensamento, um trecho de um poema. Geralmente, aparece alinhada à direita.





4.1.2.1.8 *Resumo*

Este elemento é obrigatório e está normatizado pela NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). O resumo se define como uma síntese do trabalho, destacando seus pontos mais relevantes.

O texto deve ser redigido na voz ativa, em frases curtas, afirmativas e objetivas. Recomenda-se o uso da terceira pessoa do singular. O formato é um parágrafo único, composto de 150 a 500 palavras, com espaçamento 1,5. O título é escrito em letras maiúsculas, negrito e centralizado. No texto não devem ser incluídos símbolos, fórmulas, equações, ilustrações e outros elementos que não sejam absolutamente necessários; tampouco podem ser feitas citações ou citar autores, a não ser que o trabalho exija.

No resumo, devem ser apresentados o objetivo do trabalho, o método de pesquisa utilizado, os resultados e as conclusões ou considerações finais do estudo.



Logo abaixo devem ser inseridas as palavras-chave, separadas entre si por ponto final. Recomenda-se de três a cinco palavras-chave.

RESUMO

Uma das grandes preocupações do profissional de Engenharia Civil diz respeito à vida útil das estruturas. No caso das argamassas de revestimentos, essa durabilidade pode ser afetada pelo aparecimento de fissuras, principalmente causadas pelo fenômeno da retração. Buscando evitar essas anomalias, muitos técnicos têm procurado soluções, como o emprego de argamassas com adição de fibras. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a influência da incorporação de dois tipos de fibras (polipropileno e vidro) com diferentes teores de adição na argamassa de revestimento convencional, além de avaliar o seu comportamento quanto à aplicabilidade e ao desempenho à fissuração. Para isso, utilizou-se argamassa com traço 1: 0,2: 6: 0,83: 0,0041 (cimento, cal, areia, água e aditivo), em massa; a partir deste acrescentaram-se três diferentes teores de fibras (0,18%, 0,22% e 0,25%) sobre a massa do cimento. Os resultados obtidos mostraram que, no estado fresco, ambas as fibras proporcionaram uma redução no índice de consistência e, conseqüentemente, uma melhor coesão das argamassas além de elevarem a retenção de água dos compósitos. As fibras ocasionaram um comportamento inesperado na densidade de massa e teor de ar das argamassas, visto que se obteve bastante variação entre os resultados. De modo geral, verificou-se aumento na densidade de massa das misturas. No estado endurecido, em relação à tração na flexão, o teor de adição de 0,22% de ambas as fibras (recomendado pelo fabricante) apresentou os resultados mais satisfatórios, tendo um aumento de 3,4% para fibra de polipropileno e de 11,5% para fibra de vidro, em relação à argamassa sem adição. Já para a resistência à compressão, as argamassas com fibras não proporcionaram melhorias em relação à argamassa sem adição. Quanto à aplicabilidade, conclui-se que os compósitos com adição de fibras, apesar de apresentarem alguns problemas como a má dispersão na superfície, desempenharam um bom comportamento nas características finais do revestimento, mostrando-se como uma alternativa interessante a ser empregada. A partir da análise das propriedades avaliadas da argamassa de revestimento foi escolhido o teor de 0,22% de adição como a dosagem ideal, o qual gerou dados aceitáveis em todos os experimentos realizados. Quanto às fibras, apesar de ambas, em um contexto geral, apresentarem comportamentos benéficos à matriz, a fibra de vidro se sobressaiu em algumas propriedades, sendo, portanto, a mais indicada para ser adicionada nas argamassas.

Palavras-chave: Revestimento. Argamassa. Fibras. Polipropileno. Vidro.



4.1.2.1.9 Resumo em língua estrangeira

É obrigatório o resumo em língua estrangeira, com as mesmas características de estrutura do resumo no idioma original. O idioma mais utilizado é o Inglês, mas podem ser outros, segundo a finalidade do trabalho. É feito em folha separada e contém palavras-chave escritas na língua escolhida.

ABSTRACT

One of the major concerns of the Civil Engineering professional is the life of the structures. In the case of coating mortars, this durability can be affected by the appearance of cracks, mainly caused by the retraction phenomenon. In order to avoid these anomalies, many technicians have sought solutions, such as the use of fiber-added mortars. The objective of the present work was to evaluate the influence of the incorporation of two types of fibers (polypropylene and glass) with different contents of addition in the conventional coating mortar, besides evaluating its behavior regarding the applicability and the performance to the cracking. Mortar with a 1: 0,2: 6: 0,83: 0,0041 (cement, lime, sand, water, additive) mortar was used by mass, from which three different fiber contents were added (0.18%, 0.22% and 0.25%) on the mass of the cement. The results showed that, in the fresh state, both fibers provided a reduction in the consistency index and consequently a better cohesion of the mortars besides increasing the retention of water of the composites. The fibers caused unexpected behavior in the mass density and air content of the mortars, since a great deal of variation was obtained between the results. In general, there was an increase in the mass density of the blends. In the hardened state, the addition content of 0.22% of both fibers (recommended by the manufacturer) showed the most satisfactory results, with a 3.4% increase for polypropylene fiber and 11.5% % for fiberglass, in relation to the mortar without addition. As for the compressive strength, the mortars with fibers did not provide improvement over the mortar without addition. Regarding the applicability, it is concluded that composites with fiber addition, despite presenting some problems such as poor dispersion on the surface, performed well in the final characteristics of the coating, showing itself as an interesting alternative to be used. From the analysis of the evaluated properties of the coating mortar was chosen the content of 0.22% of addition as the ideal dosage, which generated acceptable data in all experiments performed. As for the fibers, although both in a general context, exhibit beneficial behavior to the matrix, the fiberglass excelled in some properties and is therefore the most suitable to be added in the mortars.

Keywords: Coating. Mortar. Fibers. Polypropylene. Glass.



4.1.2.1.10 Lista de ilustrações

É um elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem em que as ilustrações aparecem no trabalho. De acordo com a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a), a lista deve ser organizada em itens, designados por nome, como lista de gráficos, de mapas, de desenhos, de quadros, de fluxogramas, de fotografias, de desenhos, entre outras. A ordem dos itens deve ser indicar o tipo de ilustração, número no texto, travessão, título e número da página. Se há muitas ilustrações de diferentes tipos, podem ser elaboradas listas separadas. Pode ser uma lista única se houver poucas ilustrações de cada tipo no trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Desenho 1 – Estrutura dos revestimentos de argamassa com acabamento	20
Quadro 1 – Origem das manifestações patológicas	26
Fotografia 1 – Fissuras mapeadas, causadas por retração da argamassa de revestimento	29
Quadro 2 – Fatores que exercem influência na aderência de argamassas	32
Desenho 2 – Formação de um material compósito	34
Quadro 3 – Classificação das fibras	35
Fotografia 2 – Geometria das fibras	35
Fotografia 3 – Comportamento de matrizes cimentícias com e sem a adição de fibras	38
Fotografia 4 – Fibra de polipropileno	42
Fotografia 5 – Fibra de vidro	42



4.1.2.1.11 Lista de fotografias

No caso de determinado tipo de ilustração o número ultrapassa a 10; recomenda-se elaborar uma lista específica para aquele tipo de ilustração.

LISTA DE FOTOGRAFIAS	
Fotografia 1 – Procedimento do ensaio de composição granulométrica	44
Fotografia 2 – Ensaio da massa específica	45
Fotografia 3 – Material pulverulento do agregado miúdo	46
Fotografia 4 – Sequência ensaio massa unitária do agregado	47
Fotografia 5 – Sequência ensaio de inchamento do agregado para todos os teores de umidade	48
Fotografia 6 – Sequência do preparo das argamassas	51
Fotografia 7 – Determinação do índice de consistência	52
Fotografia 8 – Determinação da densidade e teor de ar incorporado	53
Fotografia 9 – Realização dos procedimentos do ensaio de retenção de água	55
Fotografia 10 – Sequência da moldagem dos corpos de prova	56

4.1.2.1.12 Lista de tabelas

Elemento opcional, a lista de tabelas deve ser elaborada de acordo com a ordem de apresentação no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Na organização da lista, usa-se



travessão após a indicação da tabela, seguido de seu número, travessão, título da tabela e a página em que ela se encontra.

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Fatores que influenciam a trabalhabilidade	30
Tabela 2 – Classificação das argamassas quanto à densidade de massa	31
Tabela 3 – Exigências para argamassas	33
Tabela 4 – Propriedades das fibras	42
Tabela 5 – Quantidade de materiais utilizados no traço padrão	49
Tabela 6 – Formulação das argamassas	50
Tabela 7 – Quantidade de materiais utilizados no traço	59
Tabela 8 – Custo das fibras utilizadas	78

4.1.2.13 *Lista de abreviaturas e siglas*

Elemento opcional, elaborada apenas quando existirem abreviaturas e siglas utilizadas no texto. São listadas em ordem alfabética, seguidas das palavras ou expressões correspondentes por extenso, como aparecem no trabalho.

Ao aparecerem no texto pela primeira vez, recomenda-se escrevê-las por extenso, seguidas da sigla ou abreviação. Nas ocorrências seguintes podem ser citadas em sua forma reduzida. Se existirem muitos desses elementos no corpo do trabalho, recomenda-se elaborar duas listas, uma para abreviaturas e outra para siglas.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
ABIPET	Associação Brasileira da Indústria PET
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BHET	Bis-2-hidroxietil-tereftalato
CA	Concreto Asfáltico
CAP	Cimento Asfáltico de Petróleo
Cempre	Compromisso Empresarial para Reciclagem
CPA	Camada Porosa de Atrito
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura do Trânsito
EAP	Emulsão Asfáltica de Petróleo
Eng	Engenheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

As siglas possuem algumas regras padrão:

- siglas são escritas sem ponto entre as letras (ABNT, NBR);
- sempre devem ser grafadas conforme seu uso oficial (CNPq, UnB). Aquelas que podem ser lidas como palavras, normalmente, são escritas apenas com a primeira letra maiúscula (Ipea, Mercosul, Selic), porém existem exceções;
- para uso de siglas no plural, a letra “s” deve ser grafada em minúscula (parcerias público-privadas (PPPs));
- no caso de siglas estrangeiras, usa-se a forma em português quando normalizadas: (Organização das Nações Unidas (ONU)). Do contrário, utiliza-se a forma original: Polícia Federal Americana (FBI));
- em siglas que são conhecidas como nomes de empresas e partidos, pode-se dispensar a forma por extenso (Petrobras, Eletrobras, Ibope, Sebrae, Funai). Também podem ser usadas somente as siglas nos casos a seguir:

Anvisa	Cofins	CUT	FGTS	HIV	IBGE	IPTU	OAB	ONU	PIS-Pasep
BNDES	CPMF	EUA	FMI	Ibama	INSS	IPVA	ONG	PIB	SUS



O Quadro 21 apresenta algumas regras padrão para uso de abreviaturas:

Quadro 21 – Abreviaturas

Expressões latinas	Devem ser sempre usadas abreviadas e em itálico, com exceção do termo “etc.”	<i>et al.</i> etc.
Unidades de medida	Emprega-se sempre o símbolo, com espaço entre o número e a medida, com exceção do uso de espaço para horas e porcentagens. Não são seguidos de ponto. Ao citar horas e minutos, escreve-se junto e abreviado.	10 km 5 g 40 mL 180 °C 25% 3h 2h15min
	Quando os zeros à direita dos algarismos de uma dada medida forem substituídos por sua representação por extenso (mil, milhões, bilhões, etc.), não se emprega o símbolo.	10,6 mil quilômetros 23,4 mil toneladas
Moedas	São representadas com seus respectivos símbolos.	R\$ US\$ €
	Podem-se abreviar quantidades (milhões, bilhões) no caso de valores monetários.	R\$ 15,2 mi US\$ 50 bi
Página(s)	Utiliza-se a abreviatura para páginas nas referências e citações seguida de ponto. É empregada no singular mesmo se conter mais de uma página.	p.
Cidades, estados e países	Evite abreviar nomes de cidades, a não ser que sejam muito conhecidas.	New York = NY Rio de Janeiro = Rio Belo Horizonte = BH
	Abrevie nomes de países e regiões apenas quando forem muito conhecidos.	Estados Unidos = EUA União Europeia = UE

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ([2011?]) e Senado Federal (2015, 2018).

4.1.2.1.14 Lista de símbolos

Elemento opcional. A lista deve ser elaborada de acordo com a ordem em que os símbolos aparecem no texto, seguidos de sua significação.



LISTA DE SÍMBOLOS	
a/c	Água/cimento
CH	Cal Hidratada
cm	Centímetros
cm ²	Centímetros quadrados
FV	Fibra de Vidro
FP	Fibra de Polipropileno
G	Gramas
g/cm ³	Gramas por centímetro cúbico
kg	Quilograma
kg/m ³	Quilograma por metro cúbico
MPa	Mega Pascal
m/s	Metro por segundo
mm	Milímetro
m	Metro
m ³	Metros cúbicos

4.1.2.1.15 Sumário

É elemento pré-textual obrigatório no trabalho acadêmico. Está regulado pela NBR 6027 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012b) e cumpre a função de enumerar as diversas seções e subseções do trabalho, de acordo com a paginação em que estas aparecem. O título Sumário deve ser escrito com letras maiúsculas, em negrito e centralizado. Deve-se obedecer à seguinte estrutura:

- a) os títulos de elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo) não devem constar no sumário;
- b) os indicativos numéricos das seções devem ser alinhados à esquerda, sem destaque;
- c) os títulos das seções são apresentados da mesma forma como estão no texto, obedecendo às normas para os destaques, conforme hierarquia de títulos;
- d) a paginação é representada pelo número da primeira página onde a seção ou subseção aparece, separada do título por uma linha pontilhada;
- e) se houver um único sumário, as traduções de títulos podem ser colocadas após o título original, separadas por barra oblíqua ou travessão;
- f) para trabalhos realizados em mais de um idioma, aconselha-se a elaboração de um sumário para cada um;
- g) o espaçamento entrelinhas deve ser 1,5;



- h) quando houver mais de um volume, inclui-se o sumário de toda a obra em todos os volumes, a fim de que o leitor tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado.

Os títulos devem ser padronizados da mesma forma em que aparecem no texto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
2.1 ARGAMASSA DE REVESTIMENTO.....	19
2.1.1 Estruturas dos revestimentos	20
2.1.2 Dosagem das argamassas	21
2.1.3 Materiais constituintes das argamassas	22
2.1.3.1 Aglomerantes	22
2.1.3.1.1 Cimento.....	22
3 MATERIAIS E MÉTODOS	40
3.1 SELEÇÃO DOS MATERIAIS	40
3.1.1 Aglomerantes	40
3.1.2 Agregado miúdo	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS MATERIAIS	43
3.2.1 Agregado miúdo	43
3.2.1.1 Composição Granulométrica	43
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	64
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO MIÚDO	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A – Composição granulométrica do agregado miúdo	88
APÊNDICE B – Determinação da massa específica do agregado miúdo	89
ANEXO A – Características da fibra de polipropileno FIBROMAC	98
ANEXO B – Características da fibra de vidro Mm fibras	100
Mm fibras	100

4.1.2.2 Elementos textuais

Os elementos textuais são constituídos por um texto introdutório, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração do tema, pelo desenvolvimento que detalha a pesquisa ou o estudo realizado (referencial teórico, procedimentos metodológicos e análise de dados) e pela conclusão ou considerações finais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a). Estas são as partes (seções) mais importantes do trabalho:



- a) Introdução – apresenta o tema, a justificativa e relevância, a natureza do estudo, os objetivos e hipóteses (se houver) e a estrutura do trabalho;
- b) Desenvolvimento – revisão da literatura (teoria), metodologia, análise e discussão dos dados;
- c) Conclusão ou Considerações finais – síntese dos resultados mais importantes e das contribuições que o trabalho alcançou. Deve-se apontar as limitações. A conclusão também pode trazer recomendações e sugestões para outros estudos sobre o tema.

4.1.2.2.1 Introdução

É o primeiro elemento textual do trabalho. A introdução serve para expor o objeto da pesquisa e o porquê, para quê e como foi realizada. Portanto, deve primeiramente contextualizar uma ideia geral do tema do estudo, seguida dos objetivos do trabalho, da justificativa para a sua elaboração e dos métodos que foram utilizados na investigação. Podem ser apresentadas hipóteses, se houver. Recomenda-se, ainda, mencionar em síntese como está organizada a estrutura interna do texto, com indicação das principais seções e seus conteúdos (BRASILEIRO, 2013).

Conforme Andrade (2012), nos trabalhos de dissertação e monografias mais minuciosas, pode-se fazer referência às teorias, conceitos e ideias de autores que embasam o desenvolvimento da argumentação.

4.1.2.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é o corpo do trabalho, a parte principal. Apresenta a fundamentação teórica do objeto da pesquisa, citando autores e teses existentes sobre o tema estudado, além de expor os dados investigados e sua análise.

Medeiros (2014) define que essa parte é composta pela exposição do assunto estudado, resolução do problema proposto, fatos, argumentos e discussões das ideias expostas e demonstração de provas que validem a investigação e suas conclusões. Marconi e Lakatos (2017) afirmam que a fundamentação teórica deve consistir em uma revisão da literatura já existente sobre o objeto de estudo, abordada de forma sintética, porém completa e pertinente à investigação.

Para uma estrutura lógica e organizada do trabalho, o desenvolvimento é constituído por diferentes seções que devem seguir uma ordem de apresentação.



Segundo Brasileiro (2013), costuma-se dividir o desenvolvimento do trabalho científico em três seções: primeiro, deve-se elaborar o referencial teórico que sustentará o conteúdo estudado; depois detalhar os procedimentos metodológicos utilizados; e, em seguida, apresentar os dados coletados com suas devidas análises.

- a) Referencial teórico: deve ser a primeira parte do desenvolvimento. Aqui, fundamenta-se o trabalho com concepções, teorias e ideias de outros autores que sustentem a discussão do objeto de pesquisa e dos dados coletados. Brasileiro (2013, p. 164) diz que “[...] é o momento do diálogo teórico.”;
- b) Procedimentos metodológicos: nesta seção, aprofunda-se na cientificidade do trabalho ao expor os métodos utilizados na pesquisa e os processos percorridos para realizá-la;
- c) Apresentação e análise de dados: nesta terceira seção do desenvolvimento apresentam-se as informações e dados coletados durante a pesquisa, com suas devidas interpretações. Espera-se, ainda, uma breve análise e discussão dos fatos coletados com as teorias comentadas anteriormente no trabalho.

Brasileiro (2013) destaca que, se aprovado pelo orientador, é possível alterar os títulos das seções principais do trabalho (Procedimentos metodológicos por Métodos da pesquisa, por exemplo), desde que seja respeitado o conteúdo de cada parte segundo a ordem lógica da estrutura exposta.

As citações de outros autores, as ilustrações e tabelas inseridas para fundamentar o trabalho devem estar acompanhadas de sua devida fonte, que devem ser listadas nas referências bibliográficas.

Todo o texto deve ser escrito de forma a articular e conectar as partes e as ideias discutidas. Marconi e Lakatos (2017) reforçam que o desenvolvimento deve ser subdividido em capítulos, seções e subseções, cada um deles numerado progressivamente.

4.1.2.2.3 Conclusão ou Considerações finais

A conclusão é a resposta ao problema da pesquisa. Deve ser um resumo dos argumentos desenvolvidos ao longo do estudo, identificando e comentando cada um dos objetivos atingidos. Marconi e Lakatos (2017, p. 259) orientam que “[...] nela deve constar a relação existente entre as diferentes partes da argumentação, bem como



deve estar de acordo com o que se expôs na introdução: observar se tudo o que foi prometido foi realizado.”

Portanto, nessa seção se apresentam os resultados do estudo. Também devem ser abordadas as hipóteses que forem validadas por meio da conclusão da pesquisa, e reafirmadas as justificativas do trabalho que foram inseridas na introdução. Podem-se incluir também sugestões para o seguimento da questão em futuras pesquisas e investigações (BRASILEIRO, 2013).

Medeiros (2014) destaca que as características da conclusão são: brevidade, espontaneidade, reafirmação das ideias principais e restrição ao corpo da exposição (não apresentar ideias novas). O autor também recomenda que o pesquisador utilize argumentos consistentes, baseando-se em todo o conteúdo já apresentado nos capítulos anteriores: “[...] argumentos apresentados de forma insuficiente acabam por invalidar um trabalho muito bem desenvolvido.” (MEDEIROS, 2014, p. 208).

4.1.2.3 Elementos pós-textuais

São os elementos adicionados ao final do trabalho, como referências, glossário, apêndices, anexos e índices. Destes, apenas as referências são obrigatórias, os demais são incluídos apenas quando necessário.

4.1.2.3.1 Referências

Os elementos obrigatórios para a elaboração das referências estão dispostos na NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018b). Na lista de referências (bibliográficas e eletrônicas) são indicadas todas as fontes de pesquisa citadas no texto: livros, partes de livros, artigos, guias, periódicos, filmes, legislação, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, documentos publicados na internet, vídeos, entre outros.

O título Referências deve ser apresentado com letras maiúsculas, em negrito e centralizado. A lista deve estar alinhada à margem esquerda e organizada alfabeticamente usando como guia o último sobrenome do(s) autor(es) com todas as letras maiúsculas. As referências, ao final do trabalho, devem feitas com espaço entrelinhas simples e separadas entre si também por um espaço simples em branco.



Observe que o espaçamento entrelinhas é simples.

O espaçamento entre as referências é um espaço simples.

Alinhadas à esquerda

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. **BT 106**: Guia Básico de Utilização do Cimento Portland. São Paulo: ABCP, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6467 – Agregados – Determinação do inchamento de agregado miúdo – Método de ensaio**. Rio de Janeiro, 2009a.

_____. **NBR 7200 – Execução de revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas – Procedimento**. Rio de Janeiro, 2009b.

CARASEK, H. Argamassas. *In*: ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais**. 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2010. v. 1.

FORTE, F.; FERRAZ, R. M. **Trincas e rachaduras**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://casaeimoveis.uol.com.br/tire-suas-duvidas/arquitetura/minha-casa-tem-varias-trincas-e-rachaduras-e-problema-estrutural-o-que-devo-fazer.jhtm>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ROCHA, L. F. S.; DOBBIN JUNIOR, E. S. **Estudo de concreto com adição de fibra de polipropileno para controle da fissuração**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade da Amazônia, Belém, 2011.

4.1.2.3.2 Glossário

Elemento opcional utilizado logo após a lista de referências. Relata em ordem alfabética as expressões ou termos de uso restrito, sejam técnicos, sejam de sentido obscuro, sejam pouco usuais, acompanhados das respectivas definições (RAUEN, 2015). O glossário possibilita ao leitor uma melhor compreensão do texto.





GLOSSÁRIO

Ad server – aplicação responsável pela apresentação dos anúncios em um site.

All-type (criação) – anúncio de jornal ou revista, outdoor ou qualquer outro tipo de material impresso apenas com frases escritas, sem nenhum tipo de ilustração.

Answer print – cópia final do positivo de uma filmagem de cinema ou televisão.

Backbus – publicidade realizada na parte traseira do ônibus, de forma que toda a parte seja coberta pelo anúncio.

Blimp – inflável hermético de grande dimensão colocado em ambientes amplos e externos contendo mensagens e/ou imagens normalmente alimentado por gás hélio.

Briefing – conjunto de dados comerciais ou marketing que servem de base para estudos de promoção e merchandising, elaboração de campanhas e confecção de peças em geral.

E-commerce – é a comercialização de bens e serviços por meio da internet e outros meios digitais.

Flights (mídia) – período em que um anúncio está no ar.

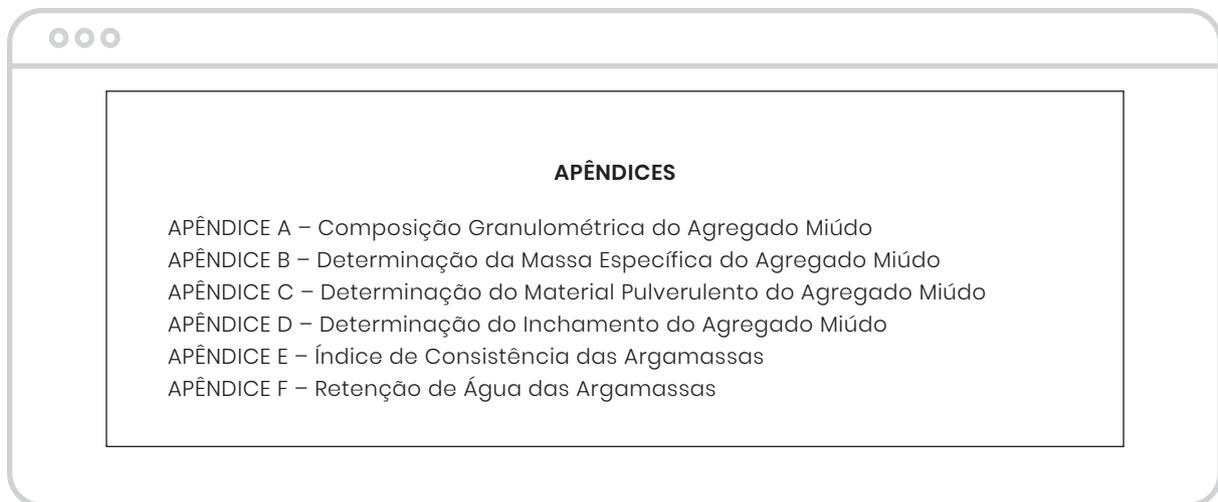
Newsletter – boletim enviado periodicamente pelo editor do site para a sua base de usuários para informar sobre assuntos relevantes.

Portfólio – a) conjunto de marcas, produtos e serviços de uma empresa; b) conjunto de contas de uma agência, produtora, fornecedor ou profissional; c) conjunto de títulos de uma editora e de programas de uma emissora de rádio e TV.

4.1.2.3.3 Apêndice(s)

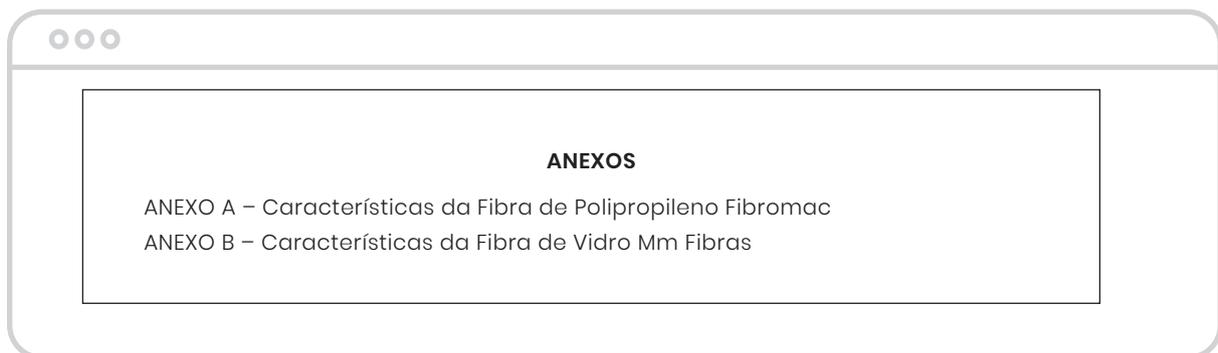
Elemento opcional, de autoria do próprio autor com o objetivo de completar a sua argumentação. São informações elaboradas na pesquisa como questionários, formulários, etc. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão, pelas letras do alfabeto maiúsculas e pelo respectivo título somente com as iniciais maiúsculas. A NBR 14724 indica que quando esgotadas as 26 letras do alfabeto, deve-se utilizar letras dobradas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a). Quanto à sua paginação, deve ser numerado de acordo com a sequência do texto principal.





4.1.2.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional em que são registradas informações não elaboradas pelo autor, como leis, decretos, gráficos, tabelas e outros. O objetivo é acrescentar dados que contribuam para esclarecer assuntos tratados no trabalho. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão, pelas letras do alfabeto maiúsculas e pelo respectivo título somente com as iniciais maiúsculas. A NBR 14724 indica que quando esgotadas as 26 letras do alfabeto, deve-se utilizar letras dobradas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a). A numeração das páginas deve estar de acordo com a sequência do trabalho.



4.1.2.3.5 Índice(s)

Elemento opcional. Segundo Rauen (2015, p. 585), para um relatório se pode organizar um índice a fim de facilitar a consulta por meio de uma palavra ou assunto, elaborado de uma “[...] lista opcional de tópicos importantes do texto em ordem alfabética, cronológica ou sistemática acompanhada da página respectiva.” O



índice é o detalhamento dos assuntos, títulos, nomes, datas e outros elementos que o autor destaca. Conforme a NBR 6034, deve ser impresso no final do documento; sua ordenação pode ser: alfabética, sistemática, cronológica, numérica ou alfanumérica. Deve ser organizado de acordo com um padrão lógico e facilmente identificável pelo usuário (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004a).

É muito comum se confundirem índice e sumário, porém, de acordo com a NBR 6034 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004a), o índice é uma relação de palavras ou frases ordenadas que localiza e remete às informações contidas no texto, deve ser colocado no final do documento, não sendo um elemento obrigatório disposto junto aos elementos pós-textuais. Quanto ao sumário, a NBR 6027 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012b, p. 2) traz que deve estar disposto com os elementos pré-textuais, não é obrigatório e trata da enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que são apresentadas no texto.

ÍNDICE DE TEMAS	
Acidente de trânsito	38
Alienação fiduciária	24
Cargas e produtos perigosos	27
Carteira Nacional de Habilitação	19
Circulação de veículos	14
Competências Denatran	12
Condutores de veículos	16
Deveres e proibições aos condutores de veículos	17
Equipamentos obrigatórios em veículos	25
Estacionamentos em área especial	36
Identificação de veículos pelas placas	23
Licenciamento de veículos	22
Penalidades ao condutor	20
Pesos e dimensões de cargas	28
Sinalização nas vias públicas	35
Transporte de cargas	26
Transporte de passageiros	30

Podem-se sintetizar, no Quadro 20, os elementos obrigatórios ou opcionais utilizados na apresentação de um trabalho acadêmico.



Quadro 22 – Disposição dos elementos obrigatórios ou opcionais de um trabalho acadêmico

Estrutura	Elemento	Obrigatório/opcional
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Obrigatório para trabalhos apresentados em banca
	Dedicatória(s)	Opcionais
	Agradecimento(s)	
	Epígrafe	
	Resumo em Português	Obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	
	Lista de ilustrações	Opcionais
	Lista de tabelas	
	Lista de abreviaturas e siglas	
	Lista de símbolos	
		Sumário
Textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	
	Conclusão ou Considerações finais	
Pós-textuais	Referências	Obrigatório
	Glossário	Opcionais
	Apêndice(s)	
	Anexo(s)	
	Índice(s)	

Fonte: adaptado da NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a).



Os links a seguir contêm exemplos de trabalhos que atendem à estrutura de um trabalho acadêmico:



4.2 ASPECTOS GRÁFICOS DO TRABALHO ACADÊMICO

A NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) normatiza a apresentação de trabalhos, conforme os aspectos que seguem.

4.2.1 Formato

O tamanho da folha deve ser 21 cm x 29,7 cm, ou seja, em formato A4, em cor branca ou em papel reciclado.

4.2.1.1 Digitação

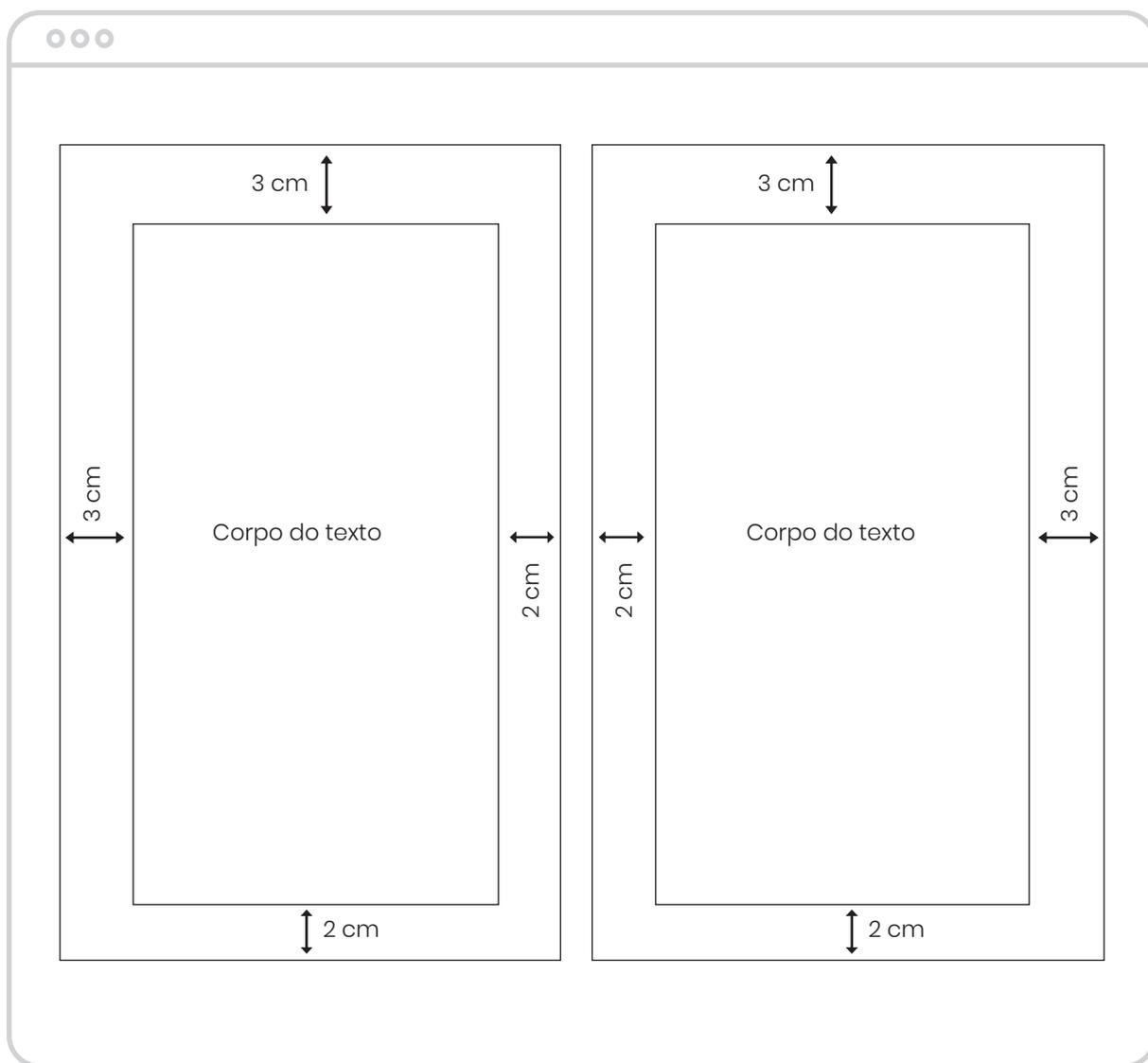
O texto pode ser digitado somente em uma das faces da folha, ou no anverso e verso das páginas, com exceção do trabalho que exigir a ficha catalográfica, a qual, por regra, é apresentada no verso da folha de rosto. A impressão do texto é em cor preta; das ilustrações, por opção do autor, poderá ser realizada no modo colorido.

4.2.1.2 Margens de anverso e verso da folha

Quando a impressão for feita nos dois lados da folha a configuração no anverso deve ser nas margens esquerda e superior em 3 cm, e nas margens direita e inferior em 2 cm.



Por outro lado, quando se tratar da configuração no verso as margens esquerda e inferior devem apresentar 2 cm, e as margens direita e superior, 3 cm.



4.2.1.3 Alinhamento da margem e parágrafo

O texto deve ser justificado, com exceção das referências, que são alinhadas à esquerda. Para a entrada do parágrafo se recomenda a medida padrão do editor de texto, em geral, 1,25 cm.



4.2.1.4 Espaçamento

Como indicado pela NBR 14724, no texto o espaçamento padrão entrelinhas é 1,5, excetuando-se as citações longas, notas de rodapé, referências, legendas (títulos) e fontes das ilustrações e tabelas, e natureza do trabalho (objetivo, nome da instituição e área de concentração, informações que se apresentam na folha de rosto), para as quais se utiliza espaço simples (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a).

Os títulos das seções primárias são separados do texto por um espaço 1,5. Também os títulos das subseções devem ser separados antes e depois do texto por um espaço 1,5.

As referências são apresentadas ao final do texto em espaçamento entrelinhas simples e separadas entre si por um espaço simples.

4.2.1.5 Estilo e tamanho da letra

Quanto ao estilo de letras a ser utilizado, recomenda-se Times New Roman, Arial ou outra letra, desde que não seja uma letra muito desenhada. Com relação ao tamanho a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a) recomenda a fonte em tamanho 12 para o texto e os títulos das seções e subseções. A exceção é para as citações longas (com mais de três linhas), notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, para as quais se recomenda tamanho menor e uniforme.

4.2.1.6 Numeração de páginas

A capa não é numerada. A contagem inicia pela folha de rosto, mas insere-se a numeração somente a partir da introdução e se numera até o final do trabalho. Os números devem estar em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha (quando digitado apenas no anverso da folha), a 2 cm da borda.



Quanto aos elementos pós-textuais apêndice e anexo, as páginas são, igualmente, numeradas de maneira sequencial. Ressalta-se que o anexo é material elaborado por terceiros, e por essa razão nem sempre poderá ser digitalizado. Excepcionalmente, nesse caso, poderá não constar o número da(s) página(s) correspondente(s). “Se o trabalho for constituído de mais de um volume, deverá ser mantida uma única sequência de numeração das páginas, do primeiro ao último volume.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a, p. 11).



4.2.2 Títulos das seções

Os títulos das seções são normatizados pela NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a). Os títulos das seções dos elementos textuais –

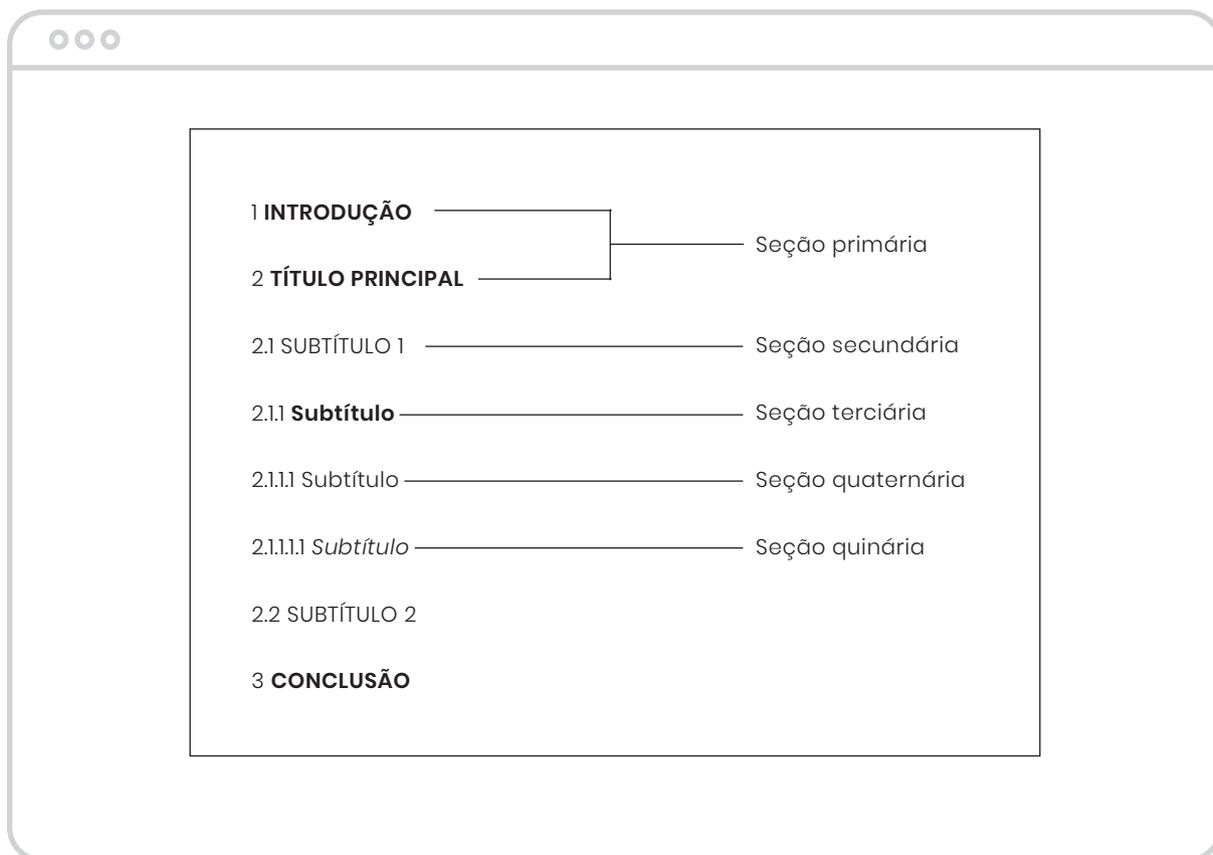


introdução, desenvolvimento e conclusão – e das subseções são alinhados à margem esquerda, precedidos de números arábicos de forma progressiva, separados por ponto quando houver mais de um dígito e separados dos títulos por um único espaço. A NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a) limita a numeração progressiva até a seção quinária.

As seções primárias são expressas em números inteiros, iniciando a numeração pela introdução (a partir de 1). Por serem as principais divisões de um texto, são iniciadas em folha distinta.

A seção secundária é composta pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguida do número sequencial do assunto, separado por ponto. O mesmo processo é feito com relação às demais seções. Conforme a NBR 6024, em todas as seções se deve apresentar um texto relacionado a elas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a).

A ABNT determina que os títulos das seções sejam destacados gradativamente com recursos de negrito, itálico, caixa-alta, caixa-baixa com ou sem destaque, conforme o modelo a seguir:

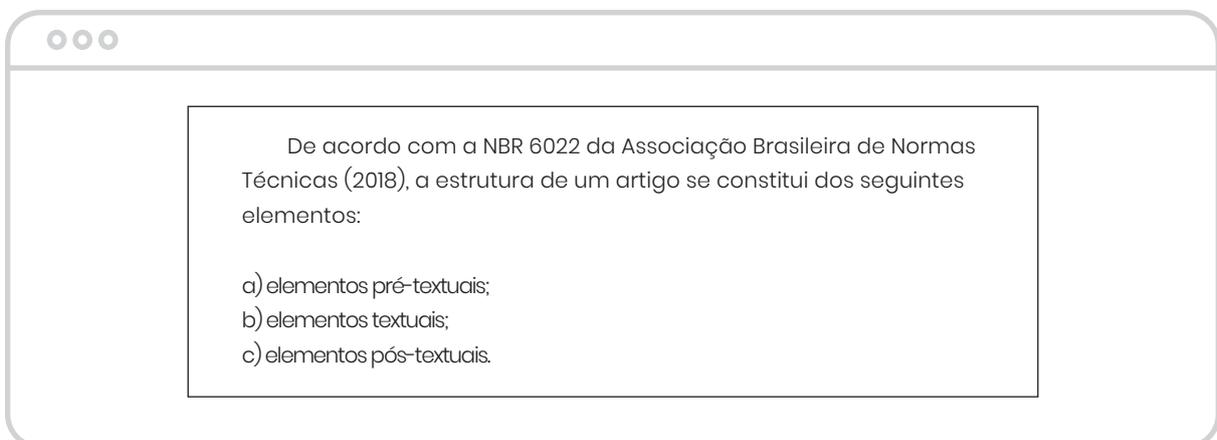


4.2.2.1 Títulos sem indicativo numérico

Conforme a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a), os elementos pré-textuais não titulados correspondem à folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe. Já os elementos pré-textuais como errata, agradecimento, resumo, listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas e de símbolos, e sumário devem ser centralizados e não numerados. Da mesma forma, os elementos pós-textuais (referências, glossário, apêndices, anexos, índice) devem ser centralizados, em caixa-alta e negrito, não numerados. Destaca-se que os elementos pré-textuais não devem constar no sumário, apenas os textuais e os pós-textuais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a).

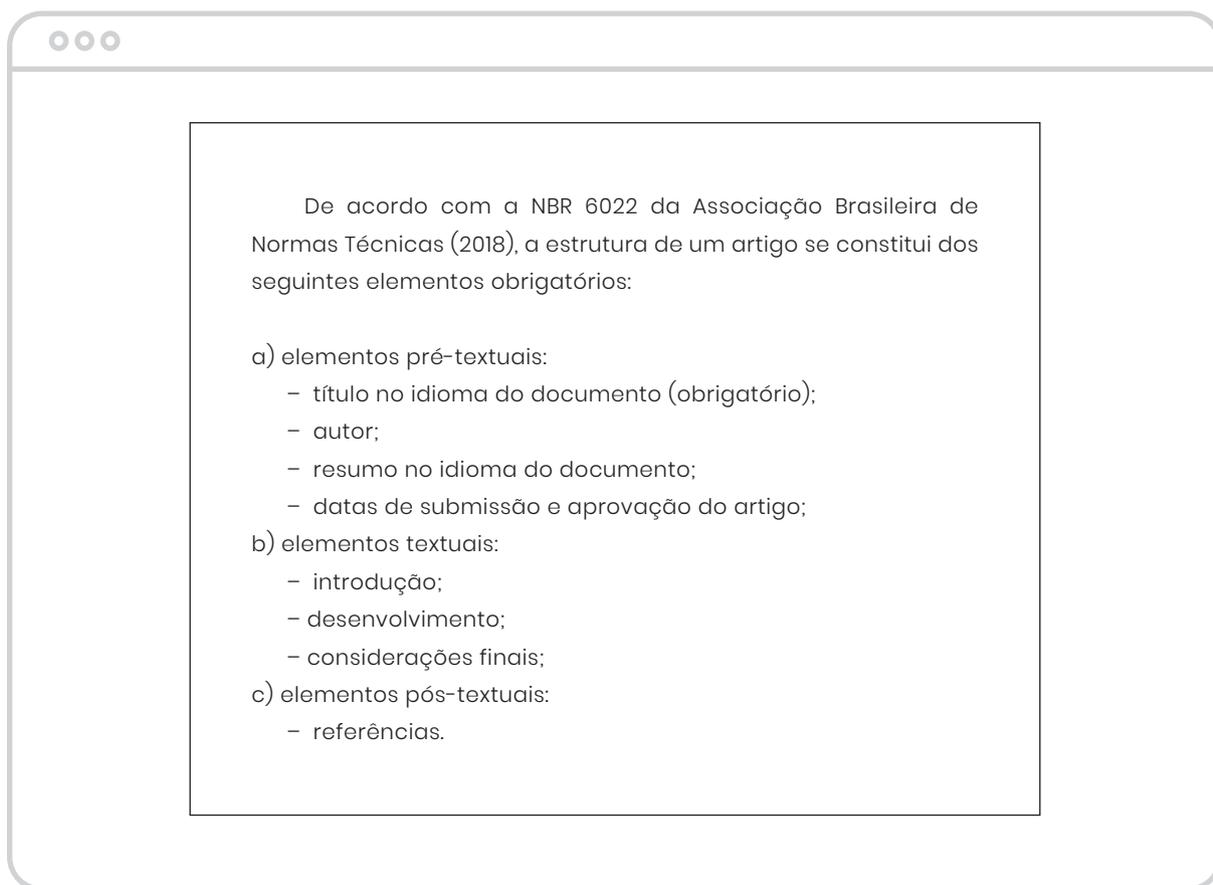
4.2.2.2 Alíneas

A NBR 6024 faz menção quanto à utilização das alíneas, que são subdivisões de uma seção ou subseção de um documento com o objetivo de indicar a divisão de um assunto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a). Devem ser ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parênteses. A frase que introduz o texto da alínea termina por dois-pontos. O texto da alínea inicia-se à margem esquerda, com alinhamento de parágrafo, em letra minúscula, e finaliza-se com ponto e vírgula. A última alínea termina com ponto. A seguir, um exemplo de como apresentar alíneas.



4.2.2.3 Subalíneas

Na NBR 6024 consta que as alíneas podem ser divididas em subalíneas, que são indicadas pelo marcador travessão, terminadas em ponto e vírgula e alinhadas à primeira letra do texto da alínea correspondente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a). A seguir, apresenta-se um exemplo de como se organiza uma subalínea.



Na estrutura do trabalho acadêmico aplicam-se as normas dos elementos obrigatórios e as regras gerais de sua apresentação normatizadas pela ABNT.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas 2014.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2018a.

_____. **NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2018b.

_____. **NBR 6024 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2012a.

_____. **NBR 6027 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2012b.

_____. **NBR 6028 – Informação de documentação – Resumo – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6034 – Informação de documentação – Índice – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2004a.

_____. **NBR 10520 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 12225 – Informação de documentação – Lombada – apresentação**. Rio de Janeiro, 2004b.

_____. **NBR 14724 – Informação de documentação – Trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2011a.

_____. **NBR 15287 – Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011b.

_____. **NBR 15437 – Informação e documentação – pôsteres técnicos e científicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2006.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer de produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. atual. São Paulo: Hagnos, 2012.



BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BEZZON, Lara Crivelaro; MIOTTO, Luciana Bernardo; CRIVELARO, Lana Paula. **Guia prático de monografias, dissertações e teses**: elaboração e apresentação. 3. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2005.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Manual de metodologia científica**. Curitiba: Juruá, 2010.

CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: (NBR 14724/2005). 2. ed. Maringá: Dental Press, 2006.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed., rev. e atual. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Coleção estudos, 85).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Manual do Editorial**. Rio de Janeiro, [2011?]. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/manualeditorial/padrees-editoriais/padronizacoes-textuais/abreviaturas>. Acesso em: 15 ago. 2019.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Trabalhos técnicos e científicos. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 21-43.



MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica: conforme normas atuais da ABNT. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. O pôster como estratégia de socialização de trabalhos científicos. *In*: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011a. cap. 6, p. 215-218.

_____. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. *In*: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011b. cap. 5, p. 185-213.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da pesquisa jurídica**: teoria e prática. 12. ed. rev. São Paulo: Conceito, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Referências bibliográficas**: um guia para documentar suas pesquisas. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Olho d'água, 2008.

PRATI, Laíssa Eschiletti. Plágio acadêmico. *In*: KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Rio Grande do Sul: Penso, 2014. cap. 7, p. 109-124.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Manual de metodologia científica**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00000b/00000b3a.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2019.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SENADO FEDERAL. **Manual de Comunicação da Secom**: Abreviatura. Brasília, DF, 15 maio 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/abreviatura>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SENADO FEDERAL. **Manual de Comunicação da Secom**: Siglas que podem ser usadas sem explicação do significado. Brasília, DF, 30 set. 2015. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/siglas-que-podem-ser-usadas-sem-explicacao-do-significado>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Everaldo da *et al.* **Metodologia do trabalho acadêmico**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2010.

TEIXEIRA, Enise Barth; ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. (Coleção educação a distância, Série livro-texto). Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/164/Pesquisa%20em%20administrac%3a7%3a3o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 maio 2019.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2006.

